



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

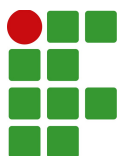
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes
Modalidade: Presencial

Aprovado pela Resolução n.º 09/2010 do Conselho Gestor IFTO, de 30 de junho de 2010, alterado pela Resolução n.º 23/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de junho de 2012, alterado pela Resolução n.º 14/2014/CONSUP/IFTO, de 28 de abril de 2014, alterado pela Resolução *ad referendum* n.º 1/2017/CONSUP/IFTO, de 14 de março de 2017, convalidada pela Resolução n.º 20/2017/CONSUP/IFTO, de 29 de março de 2017 e alterado pela Resolução *ad referendum* n.º 13/2017/CONSUP/IFTO, de 18 de dezembro de 2017, convalidada pela Resolução n.º 6/2018/CONSUP/IFTO, de 23 de fevereiro de 2018.

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro ofertado pelo *Campus* Gurupi, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, aplicado aos estudantes ingressantes a partir de 2018/1.

PALMAS – TO
2018



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Francisco Nairton do Nascimento

Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

Ovídio Ricardo Dantas Júnior

Pró-reitor de Ensino

Jorge Luiz Passos Abduch Dias

Diretor de Ensino Superior

Janaína Miranda Muradas Amorim

Gerente de Avaliação, Planejamento e Desenvolvimento Educacional

Marcelo Alves Terra

Diretor-geral do *Campus* Gurupi

Fábio Batista da Silva

Gerente de Ensino do *Campus* Gurupi

Marli Fernandes Magalhães

Coordenadora do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro do *Campus* Gurupi

Equipe Técnica de Elaboração

Débora Maria dos Santos Castro Silva

Heitor Martins Oliveira

Noemi Barreto Sales Zukowski

Equipe Técnica de Reformulação - Portaria n.º 65/2017/CAMPUS GURUPI/IFTO, de 22 de março de 2017, retificada pela Portaria n.º 66/2017/CAMPUS GURUPI/IFTO, de 22 de março de 2017, retificada pela Portaria n.º 125/2017/CAMPUS GURUPI/IFTO, de 11 de maio de 2017.

Anne Raelly Figueiredo

Brenno Jadvas Soares Ferreira

Edna Maria Cruz Pinho

Manuel Tomaz Ataíde Júnior

Marli Fernandes Magalhães

Marlise Berwig

Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro

Revisão Textual e Linguística: Leide Lene Santos Silva



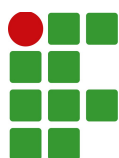
Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Sumário

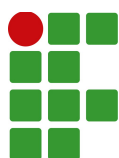
APRESENTAÇÃO.....	5
Histórico da Instituição de Ensino.....	11
Identificação da Instituição de Ensino.....	13
Corpo Dirigente da Instituição.....	14
Dados Gerais do Curso.....	15
1 JUSTIFICATIVA.....	16
1.1 Arranjos Produtivos Locais – APLs.....	18
1.2 Localização Geográfica do Município de Gurupi.....	19
1.3 Características Econômicas, Políticas e Sociais.....	19
2 OBJETIVOS DO CURSO.....	22
2.1 Geral.....	22
2.2 Específicos.....	22
3 REQUISITOS DE ACESSO.....	23
3.1 Formas de Acesso e Regime de Oferta.....	23
4 PERFIL DO EGRESSO.....	25
5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	28
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	28
6.1 Apresentação.....	28
6.2 Breve Histórico do Curso de Licenciatura em Teatro (anteriormente denominado Artes Cênicas).....	30
6.3 Legislação e Profissionalização.....	32
6.4 Grade Curricular.....	34
6.5 Prática como Componente Curricular.....	39
6.6 Metodologia.....	42
6.7 Estágio curricular supervisionado.....	48
6.8 Trabalho de conclusão de curso (TCC).....	51
6.9 Atividades complementares.....	53
6.9.1 Eventos Locais.....	56
6.9.2 Eventos Estaduais.....	56
6.9.3 Eventos Regionais.....	58
6.9.4 Eventos Nacionais.....	58
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	59
8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	60
9 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	62
9.1 Biblioteca.....	62
9.1.1 Funcionamento.....	63
9.1.2 Acervo.....	63
9.1.3 Infraestrutura.....	64
9.2 Instalações de Acessibilidade aos Portadores de Necessidades Especiais.....	64
9.3 Espaços Físicos Existentes.....	65
9.4 Salas de Aula Específicas para o Curso.....	67





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

9.4.1 Equipamentos específicos para o curso.....	68
9.5 Laboratórios para a Formação Específica.....	68
9.5.1 Sala de Dança.....	68
9.5.2 Setor de Audiovisual.....	69
9.5.3 Laboratório de Encenação.....	69
9.5.4 Sala de Materiais Expressivos.....	70
9.5.5 Sala de Música.....	70
9.5.6 Laboratório de Indumentária, Caracterização e Adereços - L.I.C.A.....	71
9.6 Laboratórios de Formação Geral.....	71
9.6.1 Laboratório de Informática 1 (36 máquinas).....	71
9.6.2 Laboratório de Informática 2 (18 máquinas).....	72
9.7 Plano de atualização de equipamentos e materiais.....	72
10 CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO.....	72
10.1 Perfil do Corpo Docente.....	72
10.2 Corpo Discente.....	73
10.3 Perfil do Corpo Técnico-administrativo.....	74
10.4 Currículo da Coordenação do Curso.....	76
10.6 Colegiado do Curso.....	77
11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	79
12 AVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM TEATRO.....	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	81
APÊNDICE A.1 – PLANOS DE ENSINO DO PRIMEIRO SEMESTRE.....	83
APÊNDICE A.2 – PLANOS DE ENSINO DO SEGUNDO SEMESTRE.....	93
APÊNDICE A.3 – PLANOS DE ENSINO DO TERCEIRO SEMESTRE.....	103
APÊNDICE A.4 – PLANOS DE ENSINO DO QUARTO SEMESTRE.....	114
APÊNDICE A.5 – PLANOS DE ENSINO DO QUINTO SEMESTRE.....	128
APÊNDICE A.6 – PLANOS DE ENSINO DO SEXTO SEMESTRE.....	137
APÊNDICE A.7 – PLANOS DE ENSINO DO SÉTIMO SEMESTRE.....	151





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

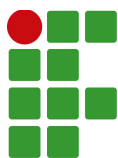
APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, advindo da Escola Técnica Federal de Palmas – ETF – Palmas e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins – EAFA. Criado pela Lei n.º 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, desenvolveu-se distribuindo suas unidades por todo o estado do Tocantins. Atualmente, com cerca de 9 anos, está composto pelos *campi*: Araguaína, Araguatins, Colinas do Tocantins, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Paraíso do Tocantins e Porto Nacional; e pelos *campi* avançados: Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão e Pedro Afonso; e os polos de Educação a Distância: Alvorada, Araguacema, Araguatins, Colinas do Tocantins, Cristalândia, Dianópolis, Guaraí, Gurupi, Natividade, Palmas, Palmeirópolis, Paraíso do Tocantins, Porto Nacional, Taguatinga e Tocantinópolis.

O *Campus* Gurupi iniciou suas atividades letivas no segundo semestre de 2010, oferecendo inicialmente os cursos técnicos subsequentes em Arte Dramática, Edificações e Agronegócio e o curso superior de Licenciatura em Artes Cênicas. Atualmente o *campus* possui 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) estudantes matriculados em 11 (onze) cursos: Ensino Técnico em Agronegócio, Edificações e Administração Integrados ao Ensino Médio; Ensino Técnico em Comércio e Formação Inicial e Continuada em Operador de Computador Integrados ao Ensino Médio (PROEJA); Ensino Técnico em Edificações e Agronegócio Subsequentes ao Ensino Médio; Ensino Superior de Licenciatura em Teatro, Bacharelado em Engenharia Civil e Tecnologia em Gestão Pública e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Arte e Educação, além dos cursos de extensão.

O presente documento constitui-se no projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro, na modalidade presencial, válido para estudantes ingressantes a partir do primeiro semestre letivo do ano de 2018, e foi reformulado com base no projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Cênicas, na modalidade presencial, ofertado pelo *Campus* Gurupi do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, desde o segundo semestre letivo do ano de 2010.

O projeto encontra-se devidamente fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei n.º 9394/1996, cujo artigo 26, parágrafo 2º diz que o ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes, e em consonância com objetivo de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

“ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica”, disposto no artigo 7º, Inciso VI, da Lei n.º 11.892, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A oferta do curso atende ao requisito de preenchimento de vagas da instituição, que estabelece o destino de 20% das vagas para oferta de cursos de licenciaturas. As formas de ingresso são: Processo Seletivo Público via Vestibular ou Exame Nacional do Ensino Médio (Enem); Editais de transferência interna e externa; Reingresso e Portador de Título; e Edital Complementação de Estudos, que não visa o ingresso, mas oportuniza aos estudantes cursarem algumas disciplinas no curso.

A oferta do curso de Licenciatura em Teatro corrobora com cumprimento da função social do IFTO em promover o ensino científico-tecnológico e humanístico, visando à formação de um profissional imbuído de seus deveres e cioso de seus direitos de cidadão, competente técnica e eticamente e comprometido com as benfazejas transformações sociais, políticas e culturais.

O documento na sua estruturação atende aos dispositivos legais que estabelecem princípios e critérios de orientação para a oferta de cursos de Ensino Superior de Licenciatura na modalidade presencial, como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica; os requisitos de avaliação instituída pelo SINAES previstos na Lei n.º 10.861/20014 e Instrumentos de avaliação de cursos presenciais e a distância; as Diretrizes Nacionais do de Graduação em Teatro e Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro; as diretrizes e políticas obrigatórias em relação a inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência; a educação ambiental; a Educação para as relações étnico raciais e Educação para os Direitos Humanos e os regulamentos internos institucionais, entre outros de cunho obrigatório e devidamente citados no texto.

Do início das atividades ao presente momento o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Cênicas (atualmente denominado Licenciatura em Teatro), em atenção às demandas locais e legais passou por três reformulações. A primeira comissão de reformulação foi composta por seis professores do curso e uma técnica em Assuntos Educacionais e a reforma curricular entrou em vigor no primeiro semestre letivo do ano de 2015; a segunda comissão de reformulação foi constituída pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

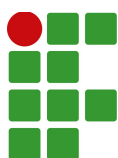
em Artes Cênicas, sendo o novo currículo aprovado após a entrada dos estudantes no primeiro semestre letivo do ano de 2017; e a terceira e atual comissão, que procedeu com a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas para Licenciatura em Teatro, foi constituída pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, um professor do curso e uma técnica em Assuntos Educacionais e o currículo vigente entra em vigor no primeiro semestre letivo do ano de 2018.

A presente reformulação surgiu a partir do esforço para uma nova adequação à demanda gerada pelo processo de requerimento de alteração de nomenclatura do curso efetivada pela Portaria n.º 1.008, de 25 de setembro de 2017, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação, que altera o nome do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas para Curso de Licenciatura em Teatro, conforme exigência da Resolução n.º 4, de 8 de Março de 2004.

As atividades desenvolvidas durante a reformulação do curso primaram pela garantia da orientação sobre o currículo mínimo estabelecido, as interrelações com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a articulação ensino, pesquisa e extensão e as orientações resultantes do reconhecimento do curso constantes no Processo e-MEC n.º 201306591, além das demandas locais, frutos da reflexão permanente acerca dos problemas observados nas diferentes atividades desenvolvidas em interação com a comunidade regional, nas instituições educativas por meio de estágios curriculares, projetos interdisciplinares e parceria institucional.

A metodologia utilizada constituiu-se em reuniões do NDE tendo como ponto de pauta a reformulação do projeto pedagógico vigente, o mapeamento das necessidades de escrita e de atualização dos aspectos legais, atividades individuais e grupais de reelaboração do texto, discussões para esclarecimentos a respeito de pontos importantes e compartilhamento de informações de aspectos conceituais, administrativos e pedagógicos.

Este projeto materializa as diretrizes, as filosofias, os pressupostos das políticas pedagógicas institucionais, assim como estabelece o percurso formativo e a identidade do Curso de Licenciatura em Teatro e a integração entre os conhecimentos didático-pedagógicos e os conhecimentos específicos da área, de forma conjunta e integrada, respeitando as mudanças de paradigmas, o contexto socioeconômico, as novas tecnologias que exigem do professor um novo fazer pedagógico, inserindo-o em debates contemporâneos mais amplos, que tratam das questões





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

culturais, sociais, econômicas, o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e de profissionalização da docência na sociedade contemporânea.

Por fim, faz-se importante ressaltar que o documento apresenta bases sólidas e está em sintonia com diretrizes nacionais e legislação exigida, e abrange o perfil do formando, as formas de avaliação do ensino, os objetivos do curso nas suas relações contextuais, as cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso, as competências e habilidades, os modos de integração entre a teoria e a prática, os componentes curriculares, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso, entre outros.

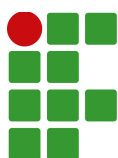
Objetivando conferir o título de Licenciado ou Licenciada em Teatro de qualidade e comprometido com seus ideais. O PPC atende aos seguintes dispositivos:

=> Legislações Gerais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9.394/96;
- Lei n.º 13.168, de 6 de outubro de 2015, que altera a redação do § 1º do art. 47 da Lei n.º 9.394/1996.

=> Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação:

- Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005 - altera a Resolução CNE/CP n.º 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;
- Parecer CNE/CP n.º 28, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP n.º 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;



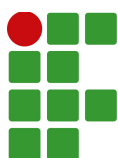


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Parecer CNE/CP n.º 9, de 8 de maio de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CP n.º 27, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP n.º 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Parecer CNE/CES n.º 213, de 1 de outubro de 2003, que apresenta consulta sobre a Resolução CNE/CP n.º 1, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e a Resolução CNE/CP n.º 2, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CEB n.º 4, de 13 de julho de 2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

=> Resoluções e Pareceres específicos do curso:

- Não há. Porém tem-se como referencial o Parecer CNE/CES n.º 280/2007, aprovado em 06 de dezembro de 2007, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior de Artes Visuais, de Dança, de Música e de Teatro;
- LEI n.º 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016, que altera o § 6º do art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte;



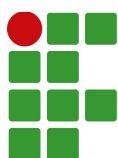


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Resolução n.º 4 de 8 de Março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências (documento orientador).

=> Requisitos Legais - SINAES:

- Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que estabelece a Proteção dos direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei n.º 10.861/2004 - Lei do SINAES, que estabelece os princípios da avaliação da educação superior;
- Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- Decreto n.º 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelece as Políticas de educação ambiental;
- Decretos n.º 5.296/2004, n.º 6.949/2009, n.º 7.611/2011 e Portaria MEC n.º 3.284/2003, que estabelecem condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Resolução CNE/CP n.º 1 de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP n.º 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CONAES n.º 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Parecer CNE/CP n.º 8 de 6 de março de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP n.º 1 de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Informações Acadêmicas (artigo 32 da Portaria Normativa n.º 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n.º 23 de 1/12/2010, publicada em 29/12/2010);
- Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, de agosto de 2015 - MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP.

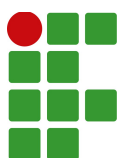
=> **Regulamento do IFTO:**

- Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução n.º 24/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011, alterado pela Resolução n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012 e alterado pela Resolução n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016.

Histórico da Instituição de Ensino

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) foi criado em 2008 pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, conceituando-se como instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

O IFTO foi concebido para atuar em todo o Estado, oferecendo educação pública de qualidade do ensino básico ao superior. Segundo a lei que o criou, o IFTO oferece metade das suas vagas para o ensino médio integrado ao profissional e para o público da educação de jovens e adultos para oferecer ao cidadão possibilidades de formação nessa etapa de ensino. Ainda serão





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

incentivados os cursos superiores de tecnologia, as licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica para a formação de professores, os bacharelados e as engenharias e os cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Entre os desafios do IFTO estão: o fortalecimento do ensino a distância, dos cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, o desenvolvimento de atividades de extensão em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais e a pesquisa aplicada, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas.

Com oito *campi* e três *campi* avançados localizados em diferentes regiões do estado: *Campus Araguaína*; *Campus Araguatins*; *Campus Colinas*; *Campus Dianópolis*, *Campus Gurupi*; *Campus Palmas*; *Campus Paraíso do Tocantins* e *Campus Porto Nacional*. *Campi* Avançados nos municípios de Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão e Pedro Afonso. A distribuição geográfica dos *Campi* é ilustrada por meio da Figura 1.

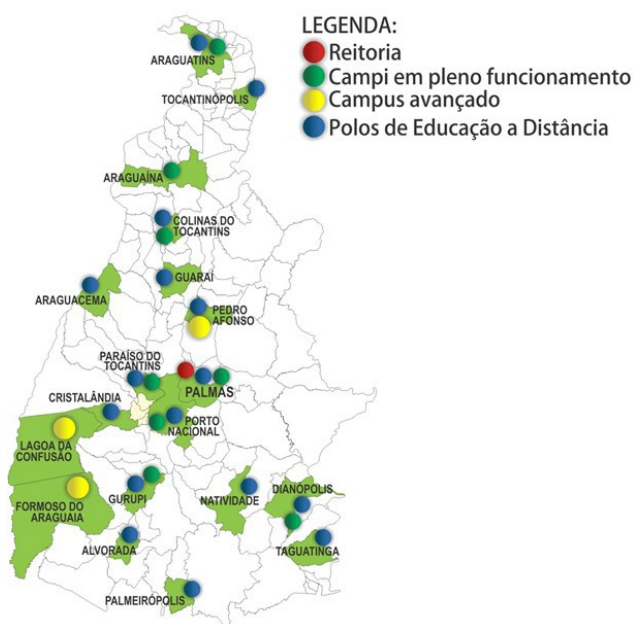


Figura 1 - *Campi* e Polos de Educação a Distância do IFTO no Estado do Tocantins

A instituição possui a Reitoria situada na capital do estado, Palmas, e atualmente um total de 10.124 (dez mil e cento e vinte e quatro estudantes) matriculados nos diferentes cursos conforme indica quadro 1:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Quadro 1: Quantitativo de estudantes do IFTO

Cursos de Formação Continuada	Cursos Técnicos	Bacharelados	Licenciaturas	Tecnologia	Especialização
701	5.381	1.033	1.670	1.320	19

FONTE: IFTO_Relatório Sistec de 26.01.2017_PI Institucional

O *Campus* Gurupi nasceu da expansão da Rede EPCT, sendo sua autorização de funcionamento publicada no Diário Oficial da União, de 1º de fevereiro de 2010, por meio da Portaria n.º 130, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação. A implantação de um *Campus* do IFTO no município de Gurupi partiu das considerações e reivindicações do setor produtivo e, principalmente, do setor público do município. Buscou-se, com isso, atender a um dos objetivos postos na lei de criação dos institutos: possibilitar à região, por meio da oferta de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC), técnicos, superiores, inclusive de formação de docentes, o atendimento às necessidades locais em favorecimento ao desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Sua estrutura física é fruto da doação do edifício e da área anexa da antiga unidade I do Centro Universitário Unirg, e da área anexa totalizando um terreno de 20.000 m². A área foi doada pela Prefeitura Municipal de Gurupi, autorizada pela Lei Municipal n.º 1.757/2008. Atualmente o *campus* conta com um total de 445 (quatrocentos e quarenta e cinco) estudantes matriculados nos onze cursos existentes, entre eles o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Arte e Educação.

O curso de Licenciatura em Artes Cênicas possui 54 (cinquenta e quatro) estudantes, desenvolve projetos de extensão em Gurupi e municípios vizinhos que atendem ao todo oito instituições educativas. O colegiado do curso possui uma proposta de Pós-Graduação *Lato Sensu* em fase de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso na área de Educação para as Relações Etnicorraciais. Até o momento o curso formou cinco turmas.

Identificação da Instituição de Ensino



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Reitoria

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
CNPJ: 10.742.006/0001-98
End.: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, Conjunto 1, Lote 8
Cidade: Palmas UF: TO CEP: 77020-450
Fone: (63) 3229-2200
E-mail: reitoria@ifto.edu.br

Corpo Dirigente da Instituição

Reitoria

Cargo: Reitor
Nome: Francisco Nairton do Nascimento
End.: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, Conjunto 1, Lote 8
Cidade: Palmas UF: TO CEP: 77020-450
Fone: (63) 3229-2200
E-mail: reitoria@ifto.edu.br

Pró-reitoria de Ensino

Cargo: Pró-Reitor de Ensino
Nome: Ovídio Ricardo Dantas Júnior
End.: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, Conjunto 1, Lote 8
Cidade: Palmas UF: TO CEP: 77020-450
Fone: (63) 3229-2240
E-mail: proensino@ifto.edu.br

Diretoria de Ensino Superior

Cargo: Diretor de Ensino Superior
Nome: Jorge Luiz Passos Abduch Dias
End.: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, Conjunto 1, Lote 8
Cidade: Palmas UF: TO CEP: 77020-450
Fone: (63) 3229-2248
E-mail: depsuperior@ifto.edu.br

Diretor do *Campus Gurupi*

Cargo: Diretor-geral
Nome: Marcelo Alves Terra
End.: Alameda Madrid, Número 545, Setor Jardim Sevilha
Cidade: Gurupi UF: TO CEP: 77410-470
Fone: (63) 3311-5410
E-mail: gurupi@ifto.edu.br



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Gerência de Ensino do *Campus* Gurupi

Cargo: Gerente de Ensino
Nome: Fábio Batista da Silva
End.: Alameda Madrid, Número 545, Setor Jardim Sevilha
Cidade: Gurupi UF: TO CEP: 77410-470
Fone: (63) 3311-5411
E-mail: ensinogurupi@ifto.edu.br

Coordenação do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro do *Campus* Gurupi

Cargo: Coordenadora do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro
Nome: Marli Fernandes Magalhães
End.: Alameda Madrid, Número 545, Setor Jardim Sevilha
Cidade: Gurupi UF: TO CEP: 77410-470
Fone: (63) 3311-5406
E-mail: clac.gurupi@ifto.edu.br

Dados Gerais do Curso

ÁREA DE CONHECIMENTO / EIXO TECNOLÓGICO: Linguística, Letras e Artes

CURSO: Licenciatura em Teatro

NÍVEL: Superior

OFERTA: Presencial

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 2.953,20 horas

DURAÇÃO DO CURSO: Três anos e meio

PERIODICIDADE: Semestral

REGIME DE OFERTA: Anual

REGIME DE MATRÍCULA: Crédito

NÚMERO DE VAGAS ANUAIS OFERTADAS: 40

TURNO (S): As disciplinas da grade curricular do curso é oferecida predominantemente no período noturno, com atividades de estágio supervisionado, trabalhos de conclusão de curso, projetos de ensino, pesquisa e extensão no período diurno

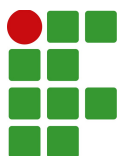
DURAÇÃO DA HORA/AULA: 50 minutos

PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA: Mínimo de 8 semestres / Máximo de 16 semestres.

GRAU ACADÊMICO: Licenciado em Teatro ou Licenciada em Teatro

PÚBLICO ALVO: Estudantes que já concluíram o Ensino Médio e que queiram ingressar na carreira do Magistério. Professor da rede pública que ainda não tem qualificação e/ou buscam a segunda licenciatura

ENDEREÇO: IFTO – *Campus* Gurupi – Alameda Madrid, Número 545, Jardim Sevilha,



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Gurupi-TO

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Curso reconhecido com conceito 3 pela CAPES, conforme Portaria do MEC n.º 933 de 1/12/2015.

1 JUSTIFICATIVA

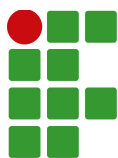
As Instituições de Ensino Superior (IES) atuais têm por força de Lei a responsabilidade de construir seus cursos sobre a base do conhecido tripé: ensino, pesquisa e extensão. Esse tripé talvez seja ainda um reflexo da herança de três grandes entendimentos a respeito da formação e do conhecimento, que envolvem: a formação liberal, que visa aos conhecimentos fundamentais e gerais, à formação em pesquisa científica, à formação para a ação e à aplicação dos conhecimentos alcançados na sociedade. Qualquer Instituição de Ensino (IE), para os dias de hoje, propõe dialogar com esse tripé e fomentar através de seus cursos ações e práticas, levando em conta não somente a aquisição de novos conhecimentos por seus estudantes, mas a reflexão e ampliação desses conhecimentos, bem como sua aplicação na comunidade do entorno acadêmico e na sociedade como um todo.

Segundo a Lei n.º 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, os Institutos Federais foram criados como:

instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Ou seja, eles devem promover a formação profissional que vai ao encontro das necessidades regionais onde estão instalados, capacitando mão de obra que supra as necessidades socioeconômicas da mesorregião. Tais premissas integralizam nossa proposta de ensino, pesquisa e extensão.

É notório que as manifestações sociais, culturais, educacionais e artísticas contribuem para a formação ampla do ser humano, valorizando a criatividade, a interação, a cognição, a cooperação, a sensibilidade e a práxis para a construção de uma sociedade marcada pelo senso de cidadania, responsabilidade e com cidadãos conscientes de seu papel. As



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

manifestações artísticas vêm ao encontro deste perfil transformador, expressando ideias e perspectivas dos diferentes grupos sociais, econômicos e culturais, que se manifestam por meio dos vários estilos e gêneros.

Para atender a CNE n.º 4/2010, a construção do tripé supracitado dialoga com a realidade local, para tal, é imprescindível a análise do conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, ou seja, dos Arranjos Produtivos Locais - APLs, os quais são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades econômicas que influenciam diretamente no desenvolvimento da cidade de Gurupi/TO, a partir dessa, torna-se possível o desenvolvimento de ações significativas a nível local e regional, tornando possível explorar a questão cultural local. No Artigo 2º da CNE n.º 4/2010 visa:

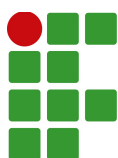
II - estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, a execução e a avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;

Nesse sentido o Curso de Licenciatura em Teatro, mantém diálogo com a comunidade, objetivando efetivar o cumprimento do compromisso político e pedagógico em relação às instituições escolares e das diretrizes e parâmetros educacionais e com o objetivo de cumprir a Lei n.º 9394/96 e as demais Leis, Decretos, Pareceres e Resoluções do CNE/MEC.

A arte como área de conhecimento é responsável pela manutenção e ampliação da história e memória de uma comunidade, bem como pelo desenvolvimento de uma visão crítica, capaz de ler o mundo em suas diversas relações de modo que provoque impactos na formação humana. Modifica os rumos de uma sociedade, visto que trabalha as emoções na busca do “ser sensível”, contribuindo, desta forma, para a formação da identidade histórico-cultural do sujeito.

O *Campus* Gurupi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO apresenta o projeto de Licenciatura em Teatro com o objetivo de promover a qualificação profissional nesta área, proporcionando e fortalecendo o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

O Curso de Licenciatura em Teatro contribui para a formação de artistas docentes, bem como na qualificação dos artistas que já atuam, mas que necessitam de um arcabouço teórico para seu fazer artístico que os ajude na valoração maior de sua produção, na comercialização econômica de suas obras e na divulgação da cultura local, regional, nacional e





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

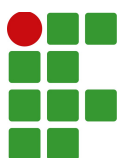
internacional, visto que a arte como expressão humana é um fenômeno universal, pois está presente em todas as culturas.

Neste aspecto, pretende contribuir para a concretização de uma reconfiguração do cenário educacional, no qual o teatro desempenha um papel primordial na articulação de projetos interdisciplinares fundamentados em propostas curriculares atuais, fundamentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, Resolução n.º 04/2010, que têm por objetivo, entre outros, “orientar os cursos de formação inicial e continuada de docentes e demais profissionais da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam”. Por isso, esse projeto apresenta-se como uma ação de grande relevância para o desenvolvimento sociocultural da região.

1.1 Arranjos Produtivos Locais – APLs

O Estado do Tocantins, localizado na região Norte do Brasil, com área total de 278.427 km² e população de cerca de 1.100.000 (um milhão e cem mil) habitantes. Com localização geográfica privilegiada, fazendo divisa com os estados de Goiás, Bahia, Piauí, Maranhão, Pará e Mato Grosso, apresenta uma grande vocação expansionista, com potencial industrial, econômico, comercial, riquezas naturais e apreciável herança cultural. Faz deste novo estado brasileiro uma destacada fonte de atração de investimentos e perspectiva de se tornar um foco nacional no tocante ao turismo e à cultura, especialmente com relação ao desenvolvimento sustentável.

A partir do exposto, é imprescindível a análise do conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados neste território, ou seja, dos Arranjos Produtivos Locais - APLs, os quais são responsáveis pelo desenvolvimento das atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem, uma vez que, a partir desta, torna-se possível o desenvolvimento de ações significativas a nível local e regional. Assim, as informações apresentadas, a seguir, são fundamentadas em consultas ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, secretarias municipais e estaduais e demais órgão regionais.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

1.2 Localização Geográfica do Município de Gurupi

Gurupi é um município brasileiro localizado ao Sul do Estado do Tocantins, a 245 km de Palmas, capital do Estado, e a 742 km de Brasília, capital federal. Tem, segundo estimativa do ano de 2015 do IBGE, aproximadamente 83.707 habitantes. Possui um IDH igual a 0,759, que corresponde a um médio desenvolvimento humano, medido por indicadores relacionados à saúde, longevidade e renda da população. Fica no limite divisório de águas dos rios Araguaia e Tocantins, às margens da BR-153, no quilômetro 663 no sentido Belém a Brasília; entre os Paralelos 11 e 12. Conforme observa-se na Figura 2, a microrregião de Gurupi compreende, além da própria, as cidades de Aliança do Tocantins, Alvorada, Brejinho de Nazaré, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins, Figueirópolis, Jaú do Tocantins, Palmeirópolis, Peixe, Santa Rita do Tocantins, São Salvador do Tocantins, Sucupira e Talismã.

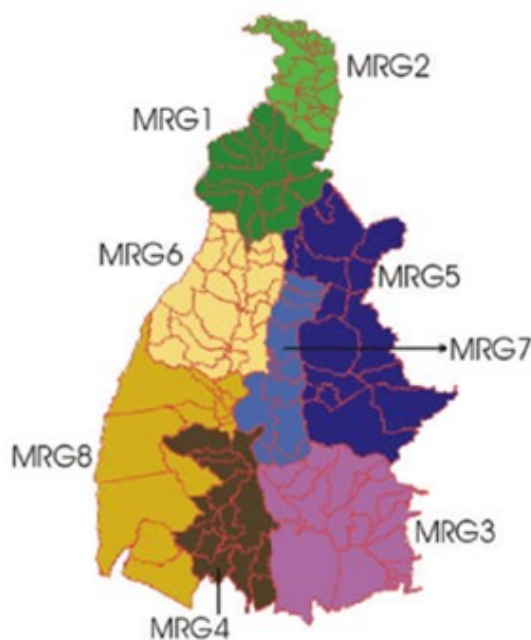
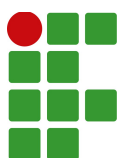


Figura 2: Mapa da microrregião de Gurupi (MRG4)
Fonte: Curado e Ferreira, 2013.

1.3 Características Econômicas, Políticas e Sociais

A cadeia produtiva no Estado é formada, predominantemente, pelos setores da carne, couro, leite, vestuário, fruticultura, piscicultura, móveis, construção civil, agricultura e



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

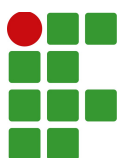
turismo. Nesses setores, as empresas apontam a qualificação profissional, a mão de obra e a rotatividade como os maiores complicadores de gestão. A maioria das empresas não realiza qualificações específicas, por dificuldade em encontrar profissionais para tal tarefa ou instituições que consigam atender à demanda total da região.

Gurupi ocupa a terceira posição de importância e tamanho das cidades do Tocantins, sendo o polo regional de toda a região Sul do Estado.

Apesar de sua característica agropecuária, observa-se que Gurupi e região destacam-se no cenário cultural do Tocantins pelo forte movimento de grupos teatrais, grupos de dança, artistas plásticos, coros e bandas, clube de samba e produção literária, assim como associações de Artes, que marcaram as décadas de 1980 e 1990, nas quais surgiram artistas que atualmente são reconhecidos na cultura tocantinense. No teatro, por exemplo, vários grupos foram atuantes e mostram o talento e vitalidade dos artistas locais, com uma produção teatral vibrante e de qualidade, evidenciando o caráter cultural da região.

Por meio do Cadastro Central de Empresas (Cempre), temos acesso ao universo das organizações inscritas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), da Secretaria da Receita Federal, que, no ano de 2013, declarou as informações às pesquisas econômicas do IBGE. Tal levantamento, que abrange entidades empresariais, órgãos da administração pública e instituições privadas sem fins lucrativos, teve como resultado as informações contidas na Tabela 1, referente ao Estado do Tocantins, por meio da qual podemos verificar que os setores de Educação e Arte, juntos, agregam considerável potencial de empregabilidade, e o setor da Educação apresenta a terceira melhor média salarial, levando em consideração o salário-mínimo praticado.

Tabela 1: Unidades locais, pessoal ocupado total e assalariado





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

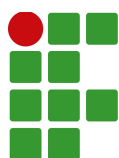
Grandes Regiões, Unidades da Federação e seções da classificação de atividades	Número de unidades locais	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (R\$ 1 000)	Salário médio mensal (salários mínimos)
		Total	Assalariado		
Tocantins	28 823	272 661	242 925	6 005 071	2,8
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	560	5 496	4 855	88 134	2,1
Indústrias extrativas	155	1 641	1 444	32 969	2,7
Indústrias de transformação	1 585	18 638	16 799	273 834	1,9
Eletricidade e gás	137	1 244	1 198	61 002	6,1
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	67	2 134	2 057	61 352	3,3
Construção	1 301	14 549	12 812	231 742	2,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	14 191	62 778	47 254	705 604	1,7
Transporte, armazenagem e correio	1 170	7 610	6 594	133 324	2,3
Alojamento e alimentação	1 351	7 418	5 882	67 103	1,3
Informação e comunicação	354	1 857	1 458	35 410	2,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	353	2 913	2 646	146 041	6,2
Atividades imobiliárias	352	1 118	638	10 585	1,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1 312	5 210	3 700	88 143	2,8
Atividades administrativas e serviços complementares	1 256	9 407	8 125	110 985	1,7
Administração pública, defesa e seguridade social	449	74 984	74 972	2 415 746	3,4
Educação	616	31 944	31 313	1 002 272	3,7
Saúde humana e serviços sociais	755	17 974	16 992	481 621	3,3
Artes, cultura, esporte e recreação	237	649	418	5 393	1,5
Outras atividades de serviços	2 622	5 097	3 768	53 813	1,6
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	-

Fonte: Cadastro Central de Empresas (Cempre), 2013.

Ressalta-se como fator positivo a presença do setor de Artes nessa relação, considerando que as iniciativas de formação de profissionais, de projetos específicos da área e seus agentes culturais, estão em ascensão e fazem parte das políticas de instituições como o IFTO, o que identifica o crescimento da área acompanhando o desenvolvimento econômico do jovem Estado.

Na região Sul tocantinense, mesmo com o histórico de efervescência cultural, sempre houve a ausência de suporte de formação adequada para os profissionais de Artes, realidade também identificada no aspecto educacional, considerando que até o ano de 2010, não havia cursos de formação de professores com foco na área que contribuíssem com reflexão sobre as linguagens artísticas e sua função social dentro e fora do meio escolar.

Nesse aspecto, o curso de Licenciatura em Teatro do *Campus* Gurupi do IFTO, responde à grande demanda existente para a formação de professores de Teatro para a região Sul e bem como para todo o Estado do Tocantins, atendendo à lei n.º 13.278 de 2016.





2 OBJETIVOS DO CURSO

2.1 Geral

- Formar artistas docentes aptos para atuar na educação formal e não formal e em situações educativas que envolvam a construção de conhecimentos teóricos práticos sobre linguagem teatral, além das demais situações de aprendizagem que envolvam os aspectos artísticos, educacionais, culturais e sociais de sua área.

2.2 Específicos

- Salientar a importância do teatro na formação do sujeito no ambiente escolar para sua inserção social e cultural no meio em que vive;
- Propiciar a apreciação crítica e contextualização da obra artística no decorrer da história (da pré-história ao mundo contemporâneo);
- Conhecer e vivenciar a linguagem teatral em suas diversas vertentes e especificidades;
- Trabalhar a arte cênica como dispositivo de desenvolvimento intelectual, social e autoconhecimento do indivíduo nas escolas;
- Desenvolver projetos interdisciplinares no ensino fundamental e médio com base na linguagem cênica;
- Fornecer formação base para atuação do profissional não somente como arte-educador, mas também enquanto artista que possa trabalhar como ator, diretor, cenógrafo, dramaturgo ou demais funções dentro da linguagem cênica, em um grupo ou companhia teatral;
- Preparar pesquisadores da linguagem cênica e da arte-educação para desenvolvimento de projetos voltados para pós-graduação do pesquisador com projetos artísticos, culturais e sociais.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3 REQUISITOS DE ACESSO

O edital do processo seletivo seguirá ao disposto no Capítulo II, artigo n.º 67 do Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais do IFTO, que estabelece:

Art. 67. O ingresso nos cursos de graduação do IFTO somente é concedido a quem já tenha concluído o ensino médio ou equivalente a este nível de ensino, de acordo com o art. 44, inciso II, da Lei n.º 9.394/96, e suas alterações, mediante Processo Seletivo Público: Vestibular/Exame Nacional do Ensino Médio/Transferência/Portador de Diploma/Complementação de Estudos, de acordo com as normas estabelecidas em edital próprio da instituição.

§ 1º As normas complementares, os critérios de seleção, programas, documentação, número de vagas por turno, número de vagas por período de oferta do curso, número de turmas, datas, prazos, locais, taxas e demais diretrizes relativos ao Processo Seletivo serão estabelecidos em edital público.

§ 2º A realização de processos seletivos para ingresso nos cursos de graduação do IFTO será semestral ou anual.

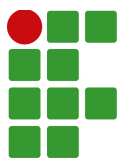
3.1 Formas de Acesso e Regime de Oferta

Considerando as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente, o Curso de Licenciatura em Teatro do *Campus* Gurupi do IFTO terá duração mínima de 3 (três) anos e meio ou 7 (sete) semestres letivos e máxima de 7 (sete) anos ou 14 (catorze) semestres letivos.

O ingresso no Curso de Licenciatura em Teatro será anual, sendo ofertadas a cada ano 40 (quarenta) vagas para o período, predominantemente, noturno. As aulas serão de segunda-feira a sexta-feira; e aos sábados, quando necessário. A hora/aula é de 50 (cinquenta) minutos.

As formas de acesso estão subordinadas à Regulamentação Didático-pedagógica (ODP) dos cursos de graduação do IFTO e serão mediante processo seletivo público:

- **Vestibular** – o processo seletivo realizado anualmente pelo IFTO, sendo válido apenas para o período letivo a que se destina. Tem por objetivo verificar a aptidão intelectual dos candidatos, abrange conhecimentos comuns ao ensino médio. Para esta forma de ingresso são disponibilizadas 50% das vagas do curso;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- **Sistema de Seleção Unificada (SiSU)** – gerenciamento realizado pelo Ministério da Educação, por meio do qual as instituições públicas de educação superior participantes selecionam novos estudantes exclusivamente pela nota obtida no Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Para esta forma de ingresso são disponibilizadas 50% das vagas do curso.

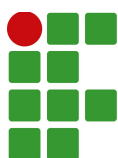
Os candidatos aprovados submetem-se, no ato da matrícula, integral e incondicionalmente, aos termos do regimento acadêmico do IFTO, da Organização Didático-pedagógica para os cursos de graduação presenciais do IFTO, bem como a quaisquer alterações dos mesmos, a partir da homologação das alterações pelo Conselho Superior do IFTO, na forma da legislação vigente.

Poderão ser ofertadas complementações de carga horária a disciplinas curriculares/extracurriculares ou disciplinas inteiras em forma de tutoria ou de forma isolada, conforme necessidade da instituição.

O regime de matrícula será por disciplina, com periodicidade letiva semestral e entrada anual. Efetivada a matrícula no primeiro semestre, o estudante estará autorizado a realizar as atividades complementares, seguindo os trâmites previstos na regulamentação dos cursos de graduação presenciais do IFTO.

Outras formas de ingresso no Curso de Licenciatura em Teatro, previstas e subordinadas à ODP dos cursos de graduação presenciais do IFTO, são condicionadas a existência de vagas e lançamento de edital público de preenchimento de vagas ociosas:

- **Transferência Externa** – é prevista a transferência de estudante de outro estabelecimento de ensino para o Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro do *Campus* Gurupi do IFTO para o prosseguimento de estudos do mesmo curso;
- **Transferência Interna** – é possibilitado ao estudante de um curso de graduação do IFTO a mudança de um curso de graduação para outro, desde que o estudante não tenha ingressado por meio de Edital de Seleção de Portador de Título ou Transferência Externa (também chamada de Mudança de Curso);





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- **Portador de Título** – poderá ser efetuada matrícula de ingresso de portadores de diploma de curso superior para obtenção de novo título;
- **Reingresso** – é facultado a estudantes de cursos de graduação do IFTO que estejam com *status* evadido ou desligado o retorno ao curso.

Será permitida, a título de complementação de estudos, a matrícula em disciplina(s) para estudante especial e enriquecimento curricular, condicionado à disponibilidade de vagas, conforme o Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais do IFTO vigente e suas alterações.

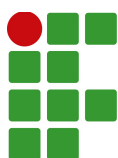
O *Campus* Gurupi compromete-se a viabilizar o acesso e o atendimento ao estudante portador de Transtorno do Espectro Autista, garantindo que seus direitos previstos na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista) e na Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) sejam atendidos, dentro das possibilidades do *campus*.

4 PERFIL DO EGRESSO

O(a) licenciado(a) em Teatro é o profissional habilitado ao exercício do magistério na Educação Básica e em espaços educativos não formais. Pode também dedicar-se à pesquisa acadêmica, que visa a geração de novos conhecimentos, materiais didáticos e novas metodologias em torno de poéticas dramáticas, corporais, interpretativas, cenográficas e de encenação. Este professor estará apto a organizar conhecimentos teatrais em diálogo com as demais linguagens artísticas (artes visuais, dança e música) de maneira contextualizada com a estética e os aspectos históricos e socioculturais, além de produzir espetáculos e eventos artísticos, bem como, elaborar projetos culturais sob a perspectiva da economia criativa.

Para alcançar esse perfil, o(a) licenciado(a) deverá (re)construir conhecimentos e desenvolver capacidades ao longo do curso que lhe habilitem a:

- Ser competente para o exercício do magistério relativo à educação básica formal - educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como no ensino não formal, por meio de oficinas pedagógicas e ações culturais;



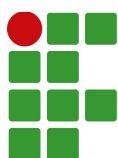


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Ter domínio das teorias e práticas sobre a linguagem teatral e sua relação com os princípios gerais de educação;
- Ter domínio dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional;
- Ser capaz de se apropriar do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural;
- Estar apto para construir novas formas de expressão, de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da autoestima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

Quanto às competências profissionais desejadas para o perfil do(a) licenciado(a) em Teatro, essas devem contemplar o desenvolvimento humano nas dimensões artística, cultural, social, destacando-se as competências artísticas pedagógicas, científicas e profissionais, envolvendo o pensamento reflexivo. Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática os valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho de atividades requeridas pela natureza do trabalho pedagógico, com o corpo e a voz. As competências essenciais que o(a) graduado(a) em Teatro deve buscar, e que o curso deve trabalhar são:

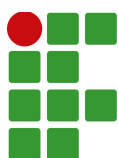
- Identificar e aplicar, articuladamente, os conhecimentos básicos da linguagem corporal no teatro;
- Integrar estudos e pesquisas na prática pedagógica e interpretação artística relacionados ao teatro;
- Incorporar a prática pedagógica do corpo em movimento, o conhecimento das transformações e rupturas conceituais que historicamente se processaram no teatro;
- Recriar processos, formas, técnicas, materiais e valores estéticos na concepção, interpretação artística e na prática pedagógica a partir de uma visão crítica da realidade;
- Utilizar criticamente diversos materiais de trabalho na interpretação artística e na prática educacional;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática pedagógica referente ao ensino de teatro;
- Conceber, organizar e interpretar as diversas poéticas dramáticas, corporais, interpretativas, cenográficas e de encenação, para a elaboração e realização de projetos artísticos voltados para o contexto escolar;
- Desenvolver e produzir projetos artísticos e culturais integrados com conceito da Economia Criativa, a partir da articulação entre a academia, a sociedade e os setores público e privado, concebendo o campo artístico como área potencial no desenvolvimento econômico local;
- Analisar e aplicar práticas e teorias de produção da linguagem cênica, compreendendo suas interconexões com as outras linguagens artísticas, demais áreas do conhecimento e com os diversos contextos socioculturais;
- Experimentar combinações e reelaborações imaginativas, a partir da experiência sensível da vida cotidiana e do conhecimento sobre a natureza, a cultura, a história e seus contextos;
- Possibilitar a criatividade em múltiplos aspectos corporais, que permitam assimilar inovações, técnicas e mudanças na práxis pedagógica;
- Ser consciente e crítico de seu papel social e político, capaz de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea nas atividades artísticas, pedagógicas e culturais, como também interagir nas novas redes de informações com a fundamentação teórica refletida na sua prática;
- Adotar uma postura investigativa, reflexiva e criativa diante de suas atividades capaz de produzir conhecimento;
- Estar preparado para a atividade docente, com possibilidades de atuar num campo de trabalho com características múltiplas na especificidade da linguagem artística teatral.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Curso de Licenciatura em Teatro do *Campus* Gurupi do IFTO, alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro, aprovadas pela Resolução n.º 4, de 8 de março de 2004, possibilitará à formação do(a) licenciando(a) em Teatro as seguintes competências e habilidades:

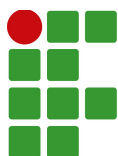
- I - conhecimento da linguagem teatral, suas especificidades e seus desdobramentos, inclusive conceitos e métodos fundamentais à reflexão crítica dos diferentes elementos da linguagem teatral;
- II - conhecimento da história do teatro, da dramaturgia e da literatura dramática;
- III - domínio de códigos e convenções próprios da linguagem cênica na concepção da encenação e da criação do espetáculo teatral;
- IV - domínio técnico e expressivo do corpo visando a interpretação teatral;
- V - domínio técnico construtivo na composição dos elementos visuais da cena teatral;
- VI - conhecimento de princípios gerais de educação e dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional direcionado para o teatro e suas diversas manifestações;
- VII - capacidade de coordenar o processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sob as linguagens cênica e teatral, no exercício do ensino de Teatro, tanto no âmbito formal como em práticas não-formais de ensino;
- VIII - capacidade de autoaprendizado contínuo, exercitando procedimentos de investigação, análise e crítica dos diversos elementos e processos estéticos da arte teatral.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 Apresentação

O Curso de Licenciatura em Teatro do *Campus* Gurupi pretende formar profissionais para exercer a função de educador e pesquisador e, para tal, exige que situemos uma concepção de conhecimentos que contemple os saberes essenciais dos pilares da educação, sendo:

- Saber: conhecimento que envolve os seguintes âmbitos dos conteúdos de formação: o específico, o integrador;
- Saber ser: a construção do indivíduo pautada em princípios éticos (democracia, justiça, diálogo, sensibilidade, solidariedade, respeito à diversidade e compromisso);





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Saber pensar: que propõe a contextualização, a problematização, a crítica, o questionamento e a reflexão permanente sobre a prática e as realidades que se estuda;
- Saber intervir: requer que o currículo seja organizado a partir de experiências nas quais se pensa e transforma a própria prática, propondo soluções, atuando crítica e criativamente.

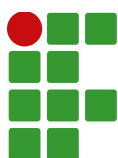
E tem como princípio o ensino na atualidade e procura adequar-se às mudanças ocorridas na sociedade e que devem ser acompanhadas pela escola, sobretudo na retomada de uma visão não compartimentada do saber, o curso investirá na formação de um profissional que seja capaz de detectar, propor e vencer desafios, interagindo no cenário das perspectivas de mudanças e inovações.

A formação em Teatro possibilita o atendimento de demandas de formação de professores em Artes na região Sul tocantinense, bem como o contínuo e consequente desenvolvimento artístico dos que já estão envolvidos com o fazer teatral.

De acordo com a Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena) e com a Resolução CNE/CP n.º 2 de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, graduação plena e as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Teatro, o presente projeto tem o ensino focando no ensino, na aprendizagem do aluno, no acolhimento e trato da diversidade, nos princípios de liberdade, nos ideais de solidariedade humana e busca o preparo para o exercício da cidadania e a atuação profissional no mercado.

A formação de professores de teatro pauta-se nas práticas de atividades de enriquecimento cultural, investigativas, e na execução de projetos e ações mediadas pelas tecnologias aplicadas à educação e por metodologias e estratégias diversificadas e inovadoras e na coerência entre a formação oferecida e a prática futura.

Neste aspecto, as competências profissionais são consideradas essenciais à atuação profissional do professor e devem, por isso, orientar as ações de formação pautadas por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

responsabilidade, diálogo e solidariedade, atuando na formação do profissional e do cidadão. Acrescenta, também, que o licenciando ou licencianda deverá criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos estudantes, utilizando o conhecimento das áreas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais a grade curricular escolar, bem como das respectivas didáticas.

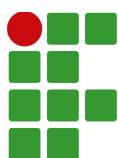
A prática do ensino como componente curricular estará presente desde o início do Curso de Licenciatura em Teatro e deverá se estender ao longo de todo o seu processo em estreita articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, a prática concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador, presente nas disciplinas de saberes específicos na formação do professor/a de Teatro.

Dessa forma, a relação dialógica do binômio teoria prática, entendida como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo, estará presente desde o primeiro ano do curso, mediante disciplinas práticas, incluídas na carga horária dos diferentes componentes curriculares, pois entendemos que é com essa lógica que a Resolução CNE/CP2/2002 fala da prática como componente curricular.

6.2 Breve Histórico do Curso de Licenciatura em Teatro (anteriormente denominado Artes Cênicas)

A instituição da escola de teatro é recente. Antes, os atores eram instruídos no seio da classe teatral e suas funções eram bastante estáveis, com representações de papéis do mesmo tipo ao longo de toda a vida. No teatro moderno, torna-se bem mais complexo o trabalho do ator e de todos os envolvidos com a arte teatral. O ator, por exemplo, não pode mais se fixar em um estilo ou em convenções. Ele deve dominar técnicas para trabalhar com variados tipos de texto e com gestos e entonações diferenciados, exigindo um período de formação que justifica a existência de escolas. Instituições de ensino de teatro são criadas em várias cidades brasileiras, a partir do século XX.

A Escola Dramática Municipal, atual Martins Pena e o Curso Prático de Teatro, criado em 1937, incorporado dois anos depois pelo Serviço Nacional de Teatro, constituem um marco de ensino formal de teatro no Rio de Janeiro. Em 1939, o Serviço Nacional de Teatro



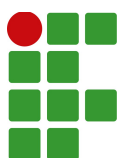


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

criou o Curso Prático de Teatro, depois transformado em Conservatório Nacional de Teatro como parte integrante da Universidade do Brasil, em 1945, incluindo cursos de Ator, Dança e Canto. Em 1958, a regulamentação do Conservatório Nacional de Teatro passa a exigir o nível ginásial para admissão, formando, por meio de cursos de três anos, atores, cenógrafos e bailarinos. Os estudantes da área de formação de atores, cursando mais um ano, podiam habilitar-se como diretores de teatro. Com a criação da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara - FEFIEG, em 1969, o Conservatório Nacional de Teatro é desvinculado do Serviço Nacional de Teatro e incorporado à FEFIEG, com o nome de Escola de Teatro.

Em São Paulo, Alfredo Mesquita cria a Escola de Arte Dramática, hoje vinculada à Universidade de São Paulo - USP, formando atores em nível médio de ensino. O Departamento de Teatro da USP foi criado pelo Prof. Alfredo Mesquita em 1968, na Escola de Comunicações e Artes. O atual Departamento de Artes Cênicas promove a formação de críticos, dramaturgos, diretores, atores e professores de teatro. Na Bahia, em 1955, o Reitor Edgar Santos cria na Universidade Federal da Bahia – UFBA - a Escola de Teatro, propiciando a formação de diretores, atores e professores de teatro. Em 1957, a intensa produção teatral porto-alegrense e o desejo dos artistas de um aprofundamento teórico e técnico levaram à implantação, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, do Curso de Arte Dramática - CAD. Inicialmente ligado à Faculdade de Filosofia, o CAD era liderado por Ruggero Jacobbi, diretor teatral italiano especialmente convidado como professor do curso. No ano de 1967, em decorrência das determinações legais dispostas sobre os cursos de teatro em nível superior, o Curso de Arte Dramática tornou-se Centro de Arte Dramática, assumindo a formação, em nível superior, de Diretores de Teatro e Professores de Arte Dramática e, em nível médio, de Atores de Teatro. Por causa da Reforma Universitária, no ano de 1970, o Centro de Arte Dramática desligou-se da Faculdade de Filosofia e passou a integrar o Instituto de Artes, constituindo então o Departamento de Arte Dramática – DAD.

Vários outros cursos de teatro em nível superior foram criados em todo o país e, com a Lei n.º 5692/1971, dá-se a criação dos cursos de Licenciatura em Educação Artística, alguns deles oferecendo Habilitação em Artes Cênicas, destacando-se as seguintes Instituições de





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Ensino Superior - IES: Unicamp, USP, UFPE, UFPB, UFRN, UDESC, UFSC, UFMA, UFAL, UFES, UFSM, UFU, UFOP, UFRJ, UnB e FBT.

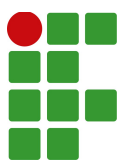
No que diz respeito a instituições não formais de ensino do teatro, podemos registrar o curso do Teatro Duse, idealizado por Paschoal Carlos Magno; o Tablado, de Maria Clara Machado; o Centro de Artes Laranjeiras, criado por Yan Michalski, no Rio de Janeiro; a Escola de Teatro Macunaíma, criada por Silvio Zylber e o Centro de Pesquisa Teatral, de Antunes Filho, entre muitos outros instalados em várias capitais no país.

6.3 Legislação e Profissionalização

Em 1965, a Lei Federal n.º 4641 cria as categorias profissionais de Diretor de Teatro, Professor de Arte Dramática e Cenógrafo, com formação em nível superior, e de Ator, Contrarregra, Sonoplasta e Cenotécnico, com formação em nível médio.

O Conselho Federal de Educação - CFE, no âmbito de sua competência, estabeleceu os currículos mínimos para os cursos superiores por meio do Parecer n.º 608/65, ao passo que o modelo estabelecido pela Portaria n.º 727/65 para o ensino médio das escolas federais foi levado em consideração pelos Conselhos Estaduais.

Por sua vez, o Ministério do Trabalho e da Previdência Social, em Portaria de 11/09/68, baixou instruções para a regulamentação do exercício profissional de artistas e técnicos em espetáculos de diversão, efetivada em 24/05/78 pela Lei n.º 6.533. O Parecer n.º 608/65, da Câmara do Ensino Superior / CFE é, portanto, a primeira legislação atinente ao ensino superior de Teatro, fixando currículos para os cursos de Direção, Cenografia e Professorado em Arte Dramática, com base em modelo que já vinha sendo adotado pelo Conservatório Nacional de Teatro. De acordo com o citado Parecer, os cursos de Cenografia e Direção Teatral tinham a duração de três anos letivos, com tempo útil de 2.160 horas, acrescidas de mais horas para a formação do Professorado de Arte Dramática. Um fator decisivo para a implantação do Professorado de Arte Dramática foi a criação da matéria Arte Dramática no Ensino Fundamental como uma das Práticas Educativas previstas pela Lei de Diretrizes e Bases de 1961.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

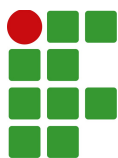
A partir da obrigatoriedade da Educação Artística, estabelecida pela Lei Federal n.º 5.692/71, o Conselho Federal de Educação reformulou os currículos dos cursos de teatro em nível superior, criando a Licenciatura em Educação Artística, com Habilitação Plena em Artes Cênicas, e a seguir o Bacharelado em Artes Cênicas, com as Habilitações Direção Teatral, Cenografia, Interpretação e Teoria do Teatro. O currículo mínimo vigente para o Bacharelado em Artes Cênicas foi fixado pela Resolução n.º 32/74 - CFE com o objetivo de preparar pessoal para os setores de Teatro, Cinema, Rádio e Televisão.

Considerando que esse modelo não vinha atendendo às expectativas de estudantes, professores e do próprio mercado de trabalho, muitas IES, especialistas de ensino e entidades da sociedade civil vêm discutindo propostas de reformulação curricular há muitos anos, tendo sido realizados vários congressos, simpósios e seminários com esse intento. Esses debates culminaram na realização, em Brasília (1994), da primeira reunião do Fórum Permanente de Avaliação e Reformulação do Ensino Superior de Artes e Design, então criado pela CEEARTES. Naquele ano foram realizadas mais duas sessões do Fórum, em Campo Grande e Salvador. Na segunda delas, o grupo de trabalho de Artes Cênicas aprovou as seguintes indicações:

- a) a suspensão dos currículos mínimos nacionalmente fixados, que comprometem a formação do profissional porque restringem a produção artística do estudante e do professor;
- b) criação de estruturas abertas, com conteúdos mínimos a serem definidos por cada IES, atendendo às suas especificidades e perfil.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996, determina novos procedimentos para o ensino de graduação, através dos quais o Ministério da Educação - MEC descentraliza as decisões e delega competências às IES, apresentando um perfil de extrema flexibilidade e permitindo as instituições estruturar e implementar seus projetos pedagógicos, prevendo avaliações periódicas. No entanto, devem-se levar em consideração as especificidades inerentes ao ensino da arte.

Neste aspecto, de acordo com essa Lei, e com base na Resolução n.º 4, de 8 de Março de 2004, o profissional de nível superior na área de Teatro é formado em cursos de graduação, na modalidade de Bacharelado ou Licenciatura.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

6.4 Grade Curricular

As habilidades e competências específicas da Licenciatura em Teatro são decorrentes de uma estrutura curricular que promove a integração dos componentes curriculares e a articulação do conteúdo específico com os objetivos ligados à formação do professor.

Entendendo que a ênfase nos conteúdos específicos é absolutamente compatível com uma sólida formação do professor, esta estrutura permite ao licenciando conhecimentos sobre interpretação e montagem teatral, expressão corporal e vocal, articulados com a construção da competência de aplicar esse conhecimento ao ensino artístico e ao desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares.

Os componentes curriculares de fundamentos teórico/prático da Educação visam discutir temas de educação e ensino de modo a oferecer elementos para a função didática do professor. A investigação sobre educação também deve estar presente nas ações contempladas neste conjunto. Por sua vez, os estágios supervisionados devem estar articulados com os demais componentes curriculares, estabelecendo programas de cooperação entre escolas públicas de ensino médio e o IFTO por meio de seus licenciandos e dos professores responsáveis pelo conjunto de disciplinas.

A proposta de implementação do curso está organizada por componentes curriculares em regime de créditos com uma carga horária total de 2.953,20 horas, considerando a hora-aula de 50 minutos, com duração de 3,5 anos, distribuída da seguinte maneira:

Quadro 2 - Áreas de Concentração dos Componentes Curriculares e Cargas Horárias do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro do *Campus* Gurupi do IFTO

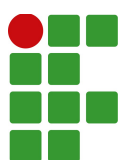
Exigência	Carga Horária (hora relógio – 60 min)
Prática como Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-cultural	1.883,20
Atividades Acadêmico-científico-cultural (Atividades Complementares)	200
Trabalho de Conclusão de Curso	70
TOTAL	2.953,20



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Quadro 3 - Grade Curricular do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro do *Campus* Gurupi do IFTO

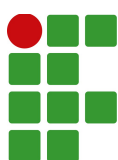
PERÍODO 1º								
CÓD.	Disciplinas Obrigatórias/Eletivas	CH Teórica (hora-60 min)	CH Prática (hora-60 min)	CH PCC (hora-60 min)	CH Total (hora-60 min)	Aulas/Semana	Total (hora/aula/semestre)	Pré-requisitos
ACSUP 101	Português Instrumental	66,70	0,00	0,00	66,70	4	80,00	
ACSUP 102	História da Educação	17,30	16,00	0,00	33,30	2	40,00	
ACSUP 103	Introdução à Linguagem Cênica	36,70	30,00	0,00	66,70	4	80,00	
ACSUP 104	Introdução à Metodologia Científica	33,30	0,00	0,00	33,30	2	40,00	
ACSUP 105	História do Teatro 1	66,70	0,00	0,00	66,70	4	80,00	
ACSUP 106	Oficina de Música	36,70	30,00	0,00	66,70	4	80,00	
TOTAL 1º PERÍODO		257,40	76,00	0,00	333,40	20	400,00	
PERÍODO 2º								
CÓD.	Disciplinas Obrigatórias/Eletivas	CH Teórica (hora-60 min)	CH Prática (hora-60 min)	CH PCC (hora-60 min)	CH Total (hora-60 min)	Aulas/Semana	Total (hora/aula/semestre)	Pré-requisitos
ACSUP 201	Interpretação Teatral 1	21,70	45,00	0,00	66,70	4	80,00	Introdução à Linguagem Cênica
ACSUP 202	Psicologia da Educação	50,00	0,00	0,00	50,00	3	60,00	
ACSUP 203	Educação, Sociedade e Cultura	25,00	0,00	25,00	50,00	3	60,00	
ACSUP 204	Expressão Vocal	13,30	20,00	0,00	33,30	2	40,00	
ACSUP 205	História do Teatro 2	66,70	0,00	0,00	66,70	4	80,00	História do Teatro 1
ACSUP 206	História da Arte	66,70	0,00	0,00	66,70	4	80,00	
TOTAL 2º PERÍODO		243,40	65,00	25,00	333,40	20	400,00	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

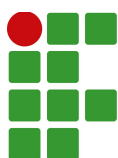
PERÍODO 3º								
CÓD.	Disciplinas Obrigatórias/Eletivas	C H Teórica (hora-60 min)	C H Prática (hora-60 min)	C H PCC (hora-60 min)	C H Total (hora-60 min)	Aulas/Semana	Total (hora/aula/semestre)	Pré-requisitos
AC SUP 301	Educação Inclusiva	20,00	0,00	13,30	33,30	2	40,00	
AC SUP 302	Interpretação teatral 2	21,70	45,00	0,00	66,70	4	80,00	Interpretação Teatral 1
AC SUP 303	Técnica de Dança 1	15,00	35,00	0,00	50,00	3	60,00	
AC SUP 304	Filosofia da Educação	50,00	0,00	0,00	50,00	3	60,00	
AC SUP 305	História do Teatro no Brasil	33,30	0,00	0,00	33,30	2	40,00	
AC SUP 306	Didática	30,00	0,00	20,00	50,00	3	60,00	
AC SUP 307	Estética da Arte	50,00	0,00	0,00	50,00	3	60,00	
TOTAL 3º PERÍODO		220,00	80,00	33,30	333,30	20	400,00	
PERÍODO 4º								
CÓD.	Disciplinas Obrigatórias/Eletivas	C H Teórica (hora-60 min)	C H Prática (hora-60 min)	C H PCC (hora-60 min)	C H Total (hora-60 min)	Aulas/Semana	Total (hora/aula/semestre)	Pré-requisitos
AC SUP 401	Antropologia Cultural	33,30	0,00	0,00	33,30	2	40,00	
AC SUP 402	Espanhol Instrumental	33,30	0,00	0,00	33,30	2	40,00	
AC SUP 403	Técnicas de Dança 2	34,00	16,00	0,00	50,00	3	60,00	Técnicas de Dança 1
AC SUP 404	Gestão e Políticas Educacionais	20,00	0,00	13,30	33,30	2	40,00	
AC SUP 405	Jogos Teatrais Aplicados a Educação	13,30	0,00	20,00	33,30	2	40,00	
AC SUP 406	Ética Profissional	33,30	0,00	0,00	33,30	2	40,00	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

AC SUP 407	Tecnologias Contemporâneas na Escola	30,00	00,00	36,70	66,70	4	80,00	
AC SUP 408	História da Arte- educação	35,00	15,00	0,00	50,00	3	60,00	
EST01	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 1	33,30	66,70	0,00	100,00	2	120,00	Didática
TOTAL 4º PERÍODO		265,50	97,70	70,00	433,20	22	520,00	
PERÍODO 5º								
CÓD.	Disciplinas Obrigatórias/Eletivas	C H Teórica (hora-60 min)	C H Prática (hora-60 min)	C H PCC (hora-60 min)	C H Total (hora-60 min)	Aulas/ Semana	Total (hora/aula/ semestre)	Pré-requisitos
AC SUP 501	Estrutura e Funcionamento da Educação 1	30,00	0,00	36,70	66,70	4	80,00	
AC SUP 502	Improvisação 1	13,30	20,00	0,00	33,30	2	40,00	
AC SUP 503	Teatro de Formas Animadas	21,70	45,00	0,00	66,70	4	80,00	
AC SUP 504	Metodologia Científica Aplicada ao TCC	50,00	0,00	0,00	50,00	3	60,00	Introdução à Metodologia Científica
AC SUP 505	Dramaturgia	20,00	30,00	0,00	50,00	3	60,00	
AC SUP 506	Metodologia no Ensino de Teatro	30,00	00,00	36,70	66,70	4	80,00	
EST02	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 2	33,30	66,70	0,00	100,00	2	120,00	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 1
TOTAL 5º PERÍODO		198,30	161,70	73,40	433,40	22	520,00	
PERÍODO 6º								
CÓD.	Disciplinas Obrigatórias/Eletivas	C H Teórica (hora-60 min)	C H Prática (hora-60 min)	C H PCC (hora-60 min)	C H Total (hora-60 min)	Aulas/ Semana	Total (hora/aula/ semestre)	Pré-requisitos
AC SUP 601	Estrutura e Funcionamento da Educação 2	20,00	0,00	30,00	50,00	3	60,00	
AC SUP 602	Materiais Expressivos e Confecções de Adereços	20,00	0,00	46,70	66,70	4	80,00	
AC SUP	Improvisação 2	13,30	20,00	0,00	33,30	2	40,00	



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
 77020-450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

603								
AC SUP 604	História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	20,00	0,00	13,30	33,30	2	40,00	
AC SUP 605	Projeto Interdisciplinar	20,00	0,00	30,00	50,00	3	60,00	
AC SUP 606	Fundamentos de Libras	13,30	20,00	0,00	33,30	2	40,00	
AC SUP 607	Metodologia no Ensino de Dança	15,00	00,00	18,30	33,30	2	40,00	Técnicas de dança 1
AC SUP 608	Inglês instrumental	33,30	0,00	0,00	33,30	2	40,00	
EST03	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 3	33,30	66,70	0,00	100,00	2	120,00	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 2
TOTAL 6º PERÍODO		188,20	106,70	138,30	433,20	22	520,00	
PERÍODO 7º								
CÓD.	Disciplinas Obrigatórias/Eletivas	C H Teórica (hora-60 min)	C H Prática (hora-60 min)	C H PCC (hora-60 min)	C H Total (hora-60 min)	Aulas/Semana	Total (hora/aula/semestre)	Pré-requisitos
AC SUP 701	Montagem Cênica	25,00	75,00	0,00	100,00	6	120,00	
AC SUP 702	Cinema e Educação	20,00	00,00	46,70	66,70	4	80,00	
AC SUP 703	Arte Cultura Popular	35,00	15,00	0,00	50,00	3	60,00	
AC SUP 704	Produção e Gestão Cultural	33,30	0,00	0,00	33,30	2	40,00	
AC SUP 705	Direitos Humanos	20,00	0,00	13,30	33,30	2	40,00	
EST04	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 4	33,30	66,70	0,00	100,00	2	120,00	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 3
TOTAL 7º PERÍODO		166,60	156,70	60,00	383,30	19	460,00	

Quadro 5 - Componentes Curriculares Pedagógicos do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro do *Campus Gurupi*

CÓD.	Período	Disciplinas Obrigatórias/Eletivas	C H Teórica (hora-60 min)	C H PCC (hora-60 min)	C H Total (hora-60 min)	Aulas/Semana	Total (hora/aula/semestre)
AC SUP 203	2º	Educação, Sociedade e Cultura	25,00	25,00	50,00	3	60,00
AC SUP	3º	Educação Inclusiva	20,00	13,30	33,30	2	40,00



Av. Joaquim Teotônio Segurado
 Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
 77020-450 Palmas – TO
 (63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

301							
ACSUP 306	3º	Didática	30,00	20,00	50,00	3	60,00
ACSUP 404	4º	Gestão e Políticas Educacionais	20,00	13,30	33,30	2	40,00
ACSUP 405	4º	Jogos Teatrais Aplicados a Educação	13,30	20,00	33,30	2	40,00
ACSUP 407	4º	Tecnologias Contemporâneas na Escola	30,00	36,70	66,70	4	80,00
ACSUP 501	5º	Estrutura e Funcionamento da Educação 1	30,00	36,70	66,70	4	80,00
ACSUP 506	5º	Metodologia no Ensino de Teatro	30,00	36,70	66,70	4	80,00
ACSUP 601	6º	Estrutura e Funcionamento da Educação 2	20,00	30,00	50,00	3	60,00
ACSUP 602	6º	Materiais Expressivos e Confeções de Adereços	20,00	46,70	66,70	4	80,00
ACSUP 604	6º	História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	20,00	13,30	33,30	2	40,00
ACSUP 605	6º	Projeto Interdisciplinar	20,00	30,00	50,00	3	60,00
ACSUP 607	6º	Metodologia no Ensino de Dança	15,00	18,30	33,30	2	40,00
ACSUP 702	7º	Cinema e Educação	20,00	46,70	66,70	4	80,00
ACSUP 705	7º	Direitos Humanos	20,00	13,30	33,30	2	40,00
TOTAL			333,30	363,30	733,30	44	880,00

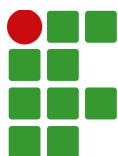
Quadro 6 - Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro do *Campus Gurupi*

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIAS		
Componente Curricular	CH Total	Pré-requisitos
Atividades Complementares	200,00	--
Trabalho de Conclusão de Curso	70,00	Metodologia Científica Aplicada ao TCC

6.5 Prática como Componente Curricular

O Parecer CNE/CP n.º 9, de 8 de maio de 2001, ressalta que:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

A Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, define no art. 12:

§ 1ª A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

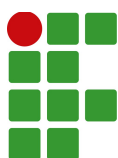
§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Esclarecendo dúvidas relacionadas a esta questão, o CNE se manifesta por meio do Parecer CNE/CES n.º 15, de 2 de fevereiro de 2005, e assim se expressa:

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento (p. 3).

Desse modo, a prática como componente curricular, em seu sentido amplo deve ser entendida como um conjunto de atividades ligadas à formação profissional, inclusive de natureza acadêmica. Assim, a prática como componente curricular volta-se à compreensão das práticas educativas e de aspectos variados da cultura das instituições educacionais e suas relações com a sociedade e com as áreas de conhecimento específico.

O componente curricular obrigatório deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação. Todos os componentes curriculares terão a sua dimensão prática. Estes serão desenvolvidos com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas e à resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, encaminhamento para solução de problemas identificados. A prática poderá ser enriquecida com tecnologia de informação, narrativas orais e escritas de professores, produções dos estudantes, situações simuladoras e estudos de caso, entre outros.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

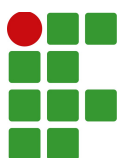
Serão consideradas práticas como componente curricular as atividades desenvolvidas em sala de aula no horário da componente curricular, ou ainda, externamente, em outros ambientes do sistema público de ensino ou em escolas públicas de ensino médio conveniadas com o IFTO.

As atividades darão ênfase à execução e à observação de experimentos, visando à atuação em situações contextualizadas de maneira que promovam tarefas envolvendo os estudantes no cotidiano das unidades escolares, a saber: análise de livros didáticos de ensino fundamental e médio, materiais paradidáticos e de divulgação (coleção de lâminas, modelos, jogos, coleções temáticas, material preservado, guias, mapas, dentre outros); atividades de laboratório; miniaulas; constituição de grupos de estudo próprios do ambiente da educação escolar; debates sobre temas relacionados com a educação; desenvolvimento de projetos temáticos envolvendo a escola/docentes da comunidade; estudos de caso; grupos de trabalho envolvendo a comunidade escolar; palestras com estudantes que realizaram pesquisas em educação relacionadas com o ensino ou difusão do conhecimento na escola ou em espaços não escolares; palestras de professores da educação básica sobre questões importantes relativas ao conteúdo da componente curricular em tela no ambiente escolar; pesquisa de campo e pesquisa de sala de aula participativa e colaborativa (com ou sem intervenção no cotidiano escolar); produção de materiais didáticos, paradidáticos e de divulgação para espaços escolares e não escolares de educação; produção técnica dos estudantes; projetos práticos envolvendo os diferentes componentes curriculares do currículo escolar; resolução de situações-problema; situações simuladoras; visitas técnicas nas escolas objetivando a observação detalhada do seu funcionamento e manipulação dos assuntos relacionados à gestão e à administração escolar e verificação das condições socioeconômicas da comunidade na qual a escola se insere.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP N.º 2, de 1º de julho de 2015, em seu artigo 13:

§ 1º Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

Ainda no artigo 13:

§ 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

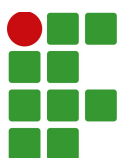
Ressalta-se que a adequação à duração mínima de 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, bem como o mínimo de 3.200 (três mil e duzentas) horas está em processo de construção e estará vigente até 2019.

6.6 Metodologia

A formação proposta no curso parte do entendimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e busca por meio da aproximação entre a formação de professores e a realidade sociocultural estabelecer diálogo e significar o trabalho acadêmico e a prática pedagógica a partir da articulação entre as disciplinas e destas com os conteúdos transversais, objetivando dar subsídios teóricos e de orientação na condução dos problemas observados.

As discussões empreendidas pelo ensino dão suporte a formação dos conhecimentos e promovem relações multi e interdisciplinares, que tornam-se necessárias ao processo pedagógico diante da necessidade constante de diálogo das práticas docentes com teorias pedagógicas e pesquisas na área da educação formal.

Um dos desafios dos cursos de formação de linguagem teatral é a articulação entre a teoria e prática artística, a estética e o fazer docente, de modo que se articulem entre si, prática e teorias pedagógicas e prática e teorias artísticas. Neste aspecto, busca-se cada vez mais a integração das práticas curriculares do curso com sistemas de produção de conhecimento desenvolvidos tanto na Extensão, quanto na Pesquisa, como estudo de relevância para o campo de formação interagindo teatro, educação, outras linguagens da cena, do corpo, estudos culturais,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

estéticos, tecnológicos e das transversalidades, de modo que possam contribuir com a construção de novos saberes e fortalecimento do ensino.

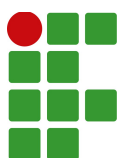
As atividades curriculares e extracurriculares ofertadas pautam-se na reflexão sobre as necessidades e interesses do corpo discente e docente, nas exigências das ementas em relação aos conteúdos obrigatórios, na transversalidade e nos requisitos legais referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, as Diretrizes Nacionais para Educação dos Direitos Humanos, Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do espectro Autista e Políticas de Educação Ambiental.

Os requisitos legais são abordados na forma de conteúdos específicos nas disciplinas, projetos de ensino, abordagem transversal nas práticas teatrais, nos eventos de pesquisa e promovidos pelo curso tais como o Seminário de Arte Educação, Mostra de trabalhos do curso (MUTUCA) e Mostra Nacional de Artes (MosArt) por meio de palestras, oficinas pedagógicas. Performances, pesquisas de TCC e interação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do *campus* para o planejamento de atividades específicas aos(as) estudantes com deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnicos – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena são abordadas nas disciplinas Português Instrumental, História da Educação, Psicologia da Educação, - Educação, Sociedade e Cultura, Filosofia da Educação, História do Teatro no Brasil, Didática, Antropologia Cultural, Estrutura e Funcionamento da Educação 2, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Arte e Cultura Popular.

As Diretrizes Nacionais para Educação dos Direitos Humanos são abordadas nas disciplinas História da Educação, Educação, Sociedade e Cultura, História do Teatro 2, História do Teatro no Brasil, Ética Profissional, Estrutura e Funcionamento da Educação 2, Fundamentos da Libras e Educação Inclusiva.

A Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é abordada nas disciplinas de Psicologia da Educação, História do Teatro 2, Educação Inclusiva, e as Políticas de Educação Ambiental são abordadas nas disciplinas Português Instrumental,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Educação, Sociedade e Cultura, Filosofia da Educação, Didática, Antropologia Cultural, Estrutura e Funcionamento da Educação 2, Materiais Expressivos e Confecção de Adereços, Montagem Cênica.

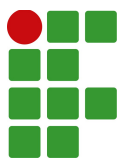
A Direção-geral do *campus*, e a Coordenação do Curso, em conjunto com o NAPNE, providenciarão o atendimento ao estudante portador do Transtorno do Espectro Autista, conforme regulamentado pela lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

Nas disciplinas da área de Formação Docente são desenvolvidas atividades como seminários, planejamento e execução de unidades didáticas, elaboração de textos, análise documental, estudo de caso, resolução de problemas, organização de debates, oficinas pedagógicas, minicursos, visitas técnicas, observações, elaboração de projetos de intervenção e atividades artísticas, científicas e culturais, dentre outras.

Nas disciplinas da área de formação em Teatro por meio do trabalho colaborativo são desenvolvidas atividades como mostras, apresentações culturais, performances, projetos interdisciplinares, criação e produção de mídias, criação de cenários, objetos cênicos, produção de figurinos e instrumentos musicais alternativos com materiais recicláveis, produção de textos cênicos e atividades artísticas, científicas e culturais.

Faz-se destaque nesta área para as disciplinas de Projeto Interdisciplinar e Montagem cênica. Na disciplina “Projeto Interdisciplinar” os estudantes elaboram projetos com abordagem no universo teatral para ser desenvolvido em diferentes instituições educativas como presídios, Centro de Reeducação, Casa de Passagem, escolas públicas, Centro de Atenção Psicossocial -CAPS, Lar de Idosos e Igrejas. Os projetos têm foco nas ações contra preconceito e racismo, direitos humanos, acessibilidade, questões de gênero, socialização. Os resultados dos projetos são apresentados semestralmente para a comunidade acadêmica em forma de cena ou espetáculos, e também para o público onde foram realizados.

Na disciplina “Montagem Cênica”, é trabalhado processo colaborativo e coletivo de reflexão sobre questões ambientais a partir da criação de cenários, objetos cênicos a partir de materiais reaproveitáveis. Na montagem do espetáculo teatral são abordados violência contra a mulher, socialização, direitos humanos, preconceitos contra situação financeira, necessidades





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

específicas, raça ou gênero, em um caráter de suscitar uma reflexão por parte do público, também dos estudantes/atores, envolvidos no processo.

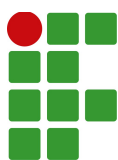
São utilizados ainda recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, videoconferência, softwares e suportes eletrônicos e obras de cunho técnico-científicas.

As atividades de pesquisa estão contempladas com a política de pesquisa do IFTO, que estimula o envolvimento dos(as) estudantes nos programas de iniciação à pesquisa - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBIT, assim como incentivo às iniciativas de produção e publicação de trabalhos nos eventos institucionais e nacionais da área como: CONNEPI, CONFAEB E ENEART, entre outros, com fomento na forma de auxílio estudantil.

A prática da extensão está contemplada nas atividades pedagógico e artístico realizadas pelo corpo docente e discente por meio de projetos desenvolvido com e sem fomento que atendem a comunidade local, dentre os quais destacamos o Grupo SOPRO: Melodrama, Melodrama: A Cena Ensina, Curso de Libras, Coral Cênico: Cantares, Interventores: Dança/Teatro, A Voz do Silêncio: Montagem Cênica, Grupo Motirõ de Teatro, GuruImpro: Teatro-Esporte e Match de Improvisação, E Lá se Vai. A extensão também faz parte do planejamento da disciplina de Projeto interdisciplinar, que promove a elaboração e execução de projetos com servidores da empresa terceirizada do *Campus* Gurupi do IFTO, e seus filhos, crianças filhas dos estudantes do *campus*, em creches, asilo, escolas, centro de reeducação social e casa de passagem. As atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas semestralmente e apresentadas publicamente nos eventos institucionais conforme calendário escolar/acadêmico.

Os(as) estudante exercem ainda atividades pedagógica de integração entre teoria e prática, nas escolas ensino médio desenvolvendo projeto interdisciplinar articulado com a área de Língua Portuguesa e Literatura, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. O programa existe no curso desde 2013 e mantém 23 (vinte e três) estudantes bolsistas atuando diretamente na escola de ensino médio.

Para evitar a retenção e a evasão o *campus* possui uma subcomissão responsável por auxiliar à Comissão Geral de Superação da Evasão e Retenção do IFTO, instituída pela





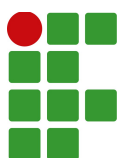
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Portaria n.º 141/2016 *CAMPUS* GURUPI/IFTO, que conta com uma equipe interdisciplinar que em parceria com Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, o Serviço de Orientação Educacional, Serviço Social, Enfermagem e Psicólogo têm buscado o entendimento da situação do aluno atual, bem como dos evadidos, em suas relações acadêmicas no curso, visando compreender a realidade existente, identificar as dificuldades, potencialidades, e os desafios e necessidades encontradas pelo estudante no contexto acadêmico.

Neste processo, algumas atividades foram encaminhadas no sentido de buscar alternativas para as situações problemas já identificadas até momento:

- o acompanhamento dos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem e devido encaminhamento ao NAPNE para obter apoio e orientação para o planejamento pedagógico dos professores;
- a formação continuada dos professores por meio da participação em oficinas, minicursos que tratam sobre estratégias de ensino para trabalhar com estudantes com dificuldade de aprendizagem, necessidades específicas e transtorno do espectro autista (TEA);
- desenvolvimento do projeto IFTO em Ação que reúne de atividades de cunho educativo e cultural como palestras, filmes, encenação teatral, música, dança que abordam temáticas voltadas para as necessidades identificadas junto aos estudantes, tais como: relações interpessoais, técnicas de estudos, informações acadêmicas sobre acessibilidade e utilização dos serviços no campus, entre outras;
- promoção de reuniões pedagógicas, por parte da gerência de ensino e coordenação de apoio a aprendizagem, com os docentes do campus para tratar sobre a temática, com apresentação pelo NAPNE e serviço de orientação educacional dos casos diagnosticados de dificuldade de aprendizagem, transtornos diversos e *deficits* de atenção, para discussão e definição de medidas pedagógica no âmbito da coordenação de cada curso do campus. As atividades da subcomissão encontram-se em processo de planejamento de projetos que atendam as demandas identificadas.

No que se refere à acessibilidade, o curso nas suas diferentes disciplinas e atividades tem buscado trabalhar com os estudantes as questões relativas ao preconceito inserido



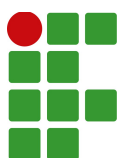


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

os estudantes em situações reais de aprendizagem no que se refere abordagem da temática, tais como:

- Projeto de extensão “roda vida” que aborda a deficiência física a partir da dança em que o protagonista é um estudante deficiente físico (cadeirante) que busca através da consciência e expressão corporal desenvolver seu potencial artístico e competência profissional demonstrado publicamente em 2 (dois) espetáculos em eventos do *campus*;
- Projeto de extensão “SOPRO:MELODRAMA” que desenvolve ações na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, utilizando a interpretação melodramática como gênero teatral a partir de improvisações, possibilitando assim o envolvimento do estudante do curso com a realidade da educação inclusiva
 - Projeto de extensão de Libras para iniciantes com oferta semestral e oficinas de libras nos eventos do curso;
 - Entrega de cadernos e panfletos sobre transtornos de aprendizagem e como lidar com eles;
 - Interação com área clínica especializada para acompanhamento dos estudantes que estão submetidos a tratamento terapêutico;
 - No sentido da acessibilidade atitudinal o curso por meio da coordenação e em parceria com a docente de educação inclusiva promove reuniões com as turmas para orientá-las sobre as atitudes inclusivas necessárias para a convivência sem preconceitos. Assim como, orientação aos docentes sobre as posturas e atividades pedagógicas necessárias para ao atendimento ao(a) estudante surdo(a).

A formação pedagógica do corpo docente está prevista no calendário escolar/acadêmico com encontros mensais realizados no formato de oficinas pedagógicas, cursos, discussões, debates, participação em eventos artísticos, festivais de teatro, reuniões para troca de experiências e outros recursos que tratam em suas abordagens da prática pedagógica com foco nas estratégias de aprendizagem, na avaliação do ensino, nas práticas interdisciplinares e transdisciplinares e na relação ensino de arte e escola de educação básica.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

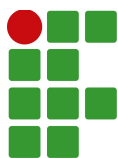
6.7 Estágio curricular supervisionado

O estágio curricular supervisionado obrigatório é entendido como atividade de campo em que ocorrem relações de ensino-aprendizagem estabelecidas entre o Professor Supervisor de estágio da IES, Professor Orientador, Supervisor de Estágio da Unidade Concedente e o Estagiário, na qual o estudante exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado e está devidamente fundamentado nas normas estabelecidas na Resolução CNE/CP n.º 2/2002, e pela Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008, que disciplinam sobre o estágio para estudantes e nas Resoluções n.º 24/2011/CONSUP/IFTO, n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, que dispõem sobre a Organização Didático Pedagógica do IFTO.

No Curso de Licenciatura em Teatro, o estágio curricular supervisionado é concebido a partir de competências teórico-práticas acerca do processo de ensino e aprendizagem. Na experiência do estágio o(a) estudante do curso tem a oportunidade de agir sobre a realidade da escola de educação básica para elaborar e reelaborar o seu conhecimento, trabalhando com conteúdos específicos da área do Teatro a partir de um projeto planejado e avaliado conjuntamente pelo curso e pela escola campo de estágio.

Os estágios curriculares supervisionados possuem ao todo 400 horas obrigatórias, organizadas em quatro momentos distintos e ofertados nas disciplinas de: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (100 horas), Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II (100 horas), Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III (100 horas) e Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV (100 horas). Neste aspecto, com base no artigo 343 da ODP, a carga horária do estágio será distribuída nas seguintes atividades:

- I – visita à Unidade Concedente para diagnóstico e contato com as equipes pedagógicas responsáveis e com os Supervisores de Estágio (professores regentes da escola);
- II – Plano de Atividades de Estágio;
- III – estágio de observação orientada;
- IV – estágio de participação significativa (participação em projetos da escola);
- V – estágio de regência;
- VI – elaboração, análise, execução e socialização de projetos de intervenção; e
- VII – elaboração de relatórios, fruto da reflexão sobre as atividades desenvolvidas, assim como relatórios parciais relativos à evolução das atividades.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

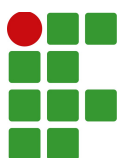
No Curso de Licenciatura em Teatro as atividades são organizadas em cada estágio da seguinte forma:

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I: Observação	Observação da estrutura e funcionamento da escola e da sala de aula como espaço de interação sociocultural e de aprendizagem.
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II: Observação Participante	Observação participante na sala de aula e da docência com colaboração do estagiário nas atividades desenvolvidas pelo professor regente da turma.
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III: Regência	Regência na sala de aula com desempenho de tarefas docentes pelo estagiário sob supervisão do professor regente da turma.
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV: Projeto Intervenção	Concepção, elaboração e execução de projeto de ensino na escola, com abordagem em teatro – cultura – arte e/ou arte educação.

As disciplinas de estágio são sequenciais e devem ser cursadas uma por semestre de acordo com a definição dos pré-requisitos estabelecidos. Conforme descrição, os períodos de observação e observação participante são preparatórios para o de regência, na qual o estudante estagiário irá integrar-se ao cotidiano da escola e familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político pedagógico, atividades didáticas dos professores e alunos, que deverão ser realizadas como instrumento de observação previamente elaborado pelo estagiário sob orientação do orientador

A regência compreende atividades específicas de sala de aula de escolas em que o estagiário assume sob a supervisão do professor regente da turma, o planejamento e a condução das atividades de ensino.

O projeto de ensino consiste na culminância da atividade de estágio na instituição por meio da elaboração e execução de uma proposta de atividade educativa com abordagem voltada para área de formação em teatro, e devidamente articulada com as necessidades identificadas na instituição durante os estágios I, II e III.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

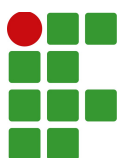
As atividades Estágio Curricular Supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Teatro são semestrais, têm início no 4º período, deverão ser realizadas por estudantes regularmente matriculados e com efetiva frequência. Os encontros são presenciais, de caráter semanal, nos quais as atividades realizadas serão divididas em duas etapas: 02 (duas) aulas teóricas e 04 (quatro) aulas práticas no período diurno, de acordo com calendário escolar/acadêmico do *campus*.

O campo destinado ao estágio são as escolas de Ensino Fundamental – anos finais, Ensino Médio, nas diferentes modalidades, ofertadas no município do Gurupi, Estado do Tocantins, em convênio e parceria junto à Secretaria Municipal de Educação de Gurupi – SEMEG; em instituições estaduais via convênio com a Diretoria Regional de Gestão de Formação de Gurupi Ensino – DRE/Gurupi; e no próprio *Campus* Gurupi do IFTO, nas turmas de Ensino Médio Integrado aos cursos técnicos profissionalizantes.

Para aprovação em cada disciplina de estágio, o estudante deverá cumprir 100% (cem por cento) a carga horária mínima prevista e obter nota final igual ou superior a 6,0 (seis). Para fim de avaliação serão considerados os seguintes instrumentos: Relatório semestral do estágio, planos e/ou projeto de estágio realizado, Ficha de avaliação do desempenho preenchida pelo professor Supervisor de Estágio da Unidade Concedente e Ficha de avaliação do desempenho preenchidas pelo Professor Orientador.

A redução da carga horária em cada disciplina do estágio obrigatório será possibilitada ao estudante em efetivo exercício regular da atividade docente no componente curricular (disciplina) referente ou correlato ao curso de licenciatura, em comprovação obtida anteriormente à data da matrícula, conforme critérios dispostos no 3º parágrafo do artigo ODP, como segue:

- I – 6 a 12 meses na função ou cargo – 10% da carga horária;
- II – 12 a 18 meses na função ou cargo – 20% da carga horária;
- III – 18 a 24 meses na função ou cargo – 30% da carga horária;
- IV – 24 a 30 meses na função ou cargo – 40% da carga horária;
- V – 30 a 36 meses na função ou cargo – 50% da carga horária.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

A redução da carga horária em até 50% (cinquenta por cento) prevista no inciso V do referido artigo tem limite máximo de 200 (duzentas horas) conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 2/2002.

6.8 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

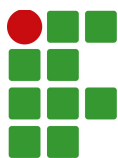
O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente que integra a grade curricular do curso como elemento obrigatório e requisito para obtenção do grau de licenciado ou licenciada em Teatro. Representa a síntese dos conhecimentos produzidos pelo estudante ao longo da graduação e tem por finalidade despertar o interesse pela pesquisa e pelo desenvolvimento científico, tecnológico e pedagógico.

É uma atividade desenvolvida sob orientação preferencialmente de um professor do curso em que o estudante esteja matriculado, com no mínimo pós-graduação em nível de especialização, na área de linguagem artística e/ou em educação. Ou, por servidor de outra instituição, caso área/tema não seja contemplada por um servidor interno.

Para a realização do TCC são consideradas as modalidades de pesquisa: a pesquisa científica básica, a pesquisa científica aplicada e o desenvolvimento de tecnologia, processos, produtos e serviços, que poderão ser desenvolvidas, de acordo com a natureza da investigação, com base nos seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, levantamento, estudo de caso, Pesquisa ex-post facto, pesquisa-ação e pesquisa participante.

O trabalho deverá ser guiado por um projeto de pesquisa (pré-projeto), apresentado ao final da disciplina de Metodologia Científica Aplicada ao TCC. Para execução do projeto de TCC, o(a) estudante deverá submetê-lo à qualificação junto a uma banca, mediante regulamentação orientada pelo colegiado de curso e descrita no plano de ensino da disciplina. Somente poderão matricular-se em TCC os estudantes aprovados na disciplina de Metodologia Científica Aplicada ao TCC.

Conforme a natureza da pesquisa, orientador e orientando deverão adotar as medidas necessárias no que se refere a permissões e autorizações de caráter ético ou legal, bem





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

como solicitação do parecer junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou ainda, submeter ao Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT/PROPI/IFTO) para emissão de parecer e orientação referente à Lei de Inovação, caso TCC gere propriedade intelectual. A qualificação do projeto deverá ocorrer no mínimo 1 (um) semestre antes da matrícula no componente curricular do TCC.

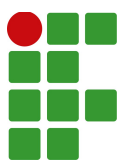
O TCC deve ser realizado individualmente pelo estudante conforme previsto na grade curricular, na forma de monografia ou artigo científico, devidamente formalizada, depois submetida a uma Banca de Avaliação ao final do curso, composta por 3 (três) membros titulares e 1 (um) suplente, dos quais pelo menos 1 (um) membro titular deverá ser professor do quadro efetivo do colegiado do curso. O TCC apresentado na forma de artigo científico deverá ser submetido a uma revista com *Qualis/Capes* e depositado na biblioteca no formato de monografia. A coorientação é admitida desde que acordada entre orientador e orientando e devidamente formalizada no curso.

Para defesa do TCC o(a) estudante deverá estar matriculado(a) no componente curricular do TCC e proceder inscrição para defesa conforme chamada por edital próprio. A apresentação dar-se-á na forma escrita (texto monográfico), seguindo as normativas e diretrizes institucionais e oral (exposição e arguição perante Banca Avaliadora).

O(a) estudante será avaliado em relação ao Trabalho Escrito, no qual será observado a organização estrutural, a linguagem concisa, a argumentação, a profundidade do tema, a correção gramatical, o rigor científico/tecnológico e a correlação do conteúdo com o curso. Na apresentação Oral será observado o domínio do conteúdo, a organização da apresentação, a capacidade de comunicação das ideias e de argumentação.

Ainda poderá ser levado em consideração na apreciação da banca avaliadora aspectos como o interesse e o comprometimento do estudante, a frequência do estudante às reuniões de orientação, o cumprimento das várias etapas do plano de trabalho e a qualidade do trabalho final no que concerne a sua essência, conteúdo e forma. O trabalho deverá ser redigido de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos científicos.

Para aprovação no TCC é necessária obtenção de média final igual ou superior a 6,0 (seis), comparecimento comprovado do(a) orientando(a) a 75% (setenta e cinco por cento) das reuniões de orientação de TCC, cumprimento integral da carga horária mínima do





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

componente curricular do TCC e entrega comprovada da versão final e definitiva do TCC com assinaturas.

As demais normas e diretrizes sobre o TCC encontram-se disponíveis na ODP dos cursos de graduação presencial do IFTO, nos documentos de orientação expedidos pelo colegiado de curso, como o caderno de TCC, que também orienta sobre as linhas de pesquisa do curso.

Caberá ao colegiado de curso o julgamento dos casos omissos, bem como a participação direta nas atividades do TCC.

6.9 Atividades complementares

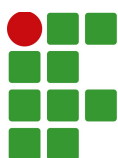
As atividades complementares são atividades acadêmico-científico-culturais de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil indispensáveis, que tem como finalidade o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem por meio de atividades de atualização, complementação da formação técnica e profissional, que incentivam a interação do estudante com a realidade, social, econômica e cultural.

Dentre seus objetivos estão:

- a) o fortalecimento da articulação teoria e prática;
- b) o aprofundamento a inter e a transdisciplinaridade do currículo;
- c) o estímulo a práticas independentes dentro ou fora do ambiente de ensino superior;
- d) o incentivo que promover a participação em eventos acadêmicos e culturais, incorporando-os à agenda de formação profissional continuada.

Para fim de integralização da carga horária das atividades complementares serão consideradas somente atividades desenvolvidas a partir do ingresso do estudante no curso até o limite de 200 (duzentas) horas, e conforme ODP do IFTO, respeitando a seguinte classificação:

- I. atividades de ensino;
- II. atividades de pesquisa;
- III. atividades de extensão;
- IV. atividades socioculturais.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

E o cumprimento do mínimo 10% (dez por cento) em atividades para cada um dos tipos “I” e “IV”.

Para contabilização da carga, serão consideradas as seguintes atividades, conforme Apêndice A da ODP:

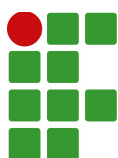
I - Atividades de ensino

Participação como ouvinte ou palestrante em: palestras, congressos, seminários, eventos técnico-científicos, semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas científicas, simpósios, encontros, conferências e fóruns. Monitoria. Participação em disciplina extracurricular. Participação em visitas técnicas. Participação em projetos multidisciplinares. PIBID e demais atividades relacionadas à prática docente, excetuando-se o estágio curricular supervisionado obrigatório. Participação como ouvinte de bancas examinadoras de defesa de Estágio Curricular Obrigatório/de Qualificação e TCC, desde que não seja exigência de Atividade do Componente Curricular. Desenvolvimento de TCC não obrigatório no PPC Mobilidade Acadêmica (excetuando-se a carga horária de disciplinas que tiveram “aproveitamento de estudos”).

II - Atividades de pesquisa

Participação como voluntário ou bolsista em projetos de pesquisa (ICJ, PIBIC, PIBITI, entre outros). Apresentação de artigos, resumos, pôsteres e correlatos. Publicação em anais de eventos. Publicação de artigo em revista científica, jornal, revista comercial ou periódico especializado. Publicação de livro, capítulo, nota técnica, manual ou equivalente, entre outros.

III - Atividades de extensão



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Participação/serviços e /ou projetos de extensão. Atividades de estágio extracurricular. Participação em empresas juniores e afins. Participação em cursos extracurriculares, presenciais ou à distância. Apresentação de espetáculos artísticos, teatrais. Premiação em concursos ou festivais. Aprovação de projetos em editais de fomento. Participação em comissão de organização de: simpósio, congresso ou similar, eventos artísticos.

IV –Atividades socioculturais

Cursos de língua estrangeira: participação com aproveitamento. Participação em atividades artísticas e culturais. Participação na organização de eventos, exposições de caráter social, artístico ou cultural. Participação como expositor em exposição artística ou cultural. Participação em diretórios e centros acadêmicos, entidades de classe, Conselho Superior e colegiados internos à instituição.

Serão consideradas ainda carga horária contabilizada para atividades complementares:

- as disciplinas que excedem a carga horária mínima para a integralização do curso;
- os componentes curriculares não aproveitados em situações de retorno do estudante ao curso após afastamento e passam a ser vinculados à outra grade curricular, obedecidos os critérios de regulamentação previstos.

As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo de sua formação, em atividades ofertadas pelo IFTO, planejadas e realizadas pela coordenação de curso na proporção de no mínimo 30% (trinta por cento) e no máximo 70% (setenta por cento) da carga horária, e devidamente acompanhadas e validadas pelo professor supervisor de atividades complementares, de acordo com trâmites institucionais estabelecidos e mediante requerimento do estudante.

Somente será concedido o grau ao estudante após a integralização da carga horária referente às atividades complementares.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Atualmente, são oportunizadas aos estudantes do Curso de Licenciatura em Teatro diferentes situações para realização de atividades complementares, dentre elas está a participação em eventos locais, estaduais, regionais e nacionais, como segue abaixo.

6.9.1 Eventos Locais

Mostra Científico-cultural da Consciência Negra NUPEHDIC/IFTO - *Campus Gurupi*

Mostra festiva e científica sobre a presença negra no Brasil, seus povos afrodescendentes, suas manifestações científico-culturais e o papel que cumpriu ao construir ao lado de outras matrizes este país que é profundamente desigual do ponto de vista discriminatório e preconceituoso em relação aos povos afro-brasileiros.

Festival de Cinema e Educação NUPEHDIC/IFTO - *Campus Gurupi*

Debate sobre cinema e arte como possibilidade de construção da consciência crítica, com oportunidade de conhecer esta forte ferramenta de instrumento didático e pedagógico.

6.9.2 Eventos Estaduais

Seminário de Extensão e Jornada de Iniciação Científica do IFTO

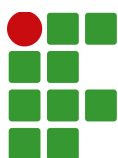
O evento é organizado pelas Pró-reitorias de Extensão (PROEX) e Pesquisa (PROPI), têm como temática central o fomento da pesquisa e das atividades de extensão nas práticas de ensino.

Festival de Arte e Cultura da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica

O festival será composto por mostras audiovisuais, dança, teatro, fotografia, escultura, gravura e desenho, pintura, instalações, mostra de música, diálogos culturais, oficinas e mostra literária.

Semana de Cultura Histórica (UFT - Araguaína)

O evento proporciona um debate sobre a cultura histórica presente nos diversos campos artísticos e espaços de saberes tais como: Literatura, Música, Pintura, Arquitetura, Cinema, Fotografia,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

dentre outros, considerando os objetos da cultura histórica como elementos fundamentais na construção de uma educação cidadã.

Simpósio de Educação do *Campus* de Palmas (UFT - Palmas)

O evento compreende o movimento das chamadas minorias, que trata das questões sobre os direitos humanos, a inclusão e a justiça social, além de debater temas que tratam do reconhecimento, da igualdade e das diversidades, como parte de uma pauta social e política, agendada pela mídia, debatida no âmbito jurídico e, também, na política educacional.

Mostra de Arte Popular Portuense (UFT - Porto Nacional)

A mostra tem o objetivo de divulgar as produções de artesãos, criando um diálogo entre a academia e a arte popular. O evento conta com apresentações culturais, mostras teatrais, oficinas, minicursos e palestras.

Festival de Arte das Escolas de Palmas - FAES (SEMED - Palmas)

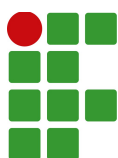
O festival é direcionado a escolas públicas e particulares do ensino básico de Palmas. É uma importante oportunidade para conhecer o fazer artístico produzido nas escolas do ensino básico.

Seminário História e Cultura Afro-brasileira e Africana no Sistema de Ensino (SEDUC – Palmas)

Evento que faz parte das ações do Fórum Permanente de Educação e Cultura Afro-Brasileira do Tocantins. Acontece anualmente com apresentações culturais, palestras, mesas redondas, oficinas e minicursos.

Seminário de Arte Educação - *Campus* Gurupi - IFTO

Evento organizado pelo Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro *Campus* Gurupi do IFTO, que tem como perspectiva articular o debate dinâmico e progressivo com a comunidade artística e escolar em torno dos temas relacionados à Arte e Ensino, por meio de palestras,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Oficinas, Minicursos, relatos e memórias de educadores e artistas, mesas de debates, espaço para divulgação da produção científica do curso e valorização da arte local.

Encontro Institucional do PIBID/IFTO

Evento institucional anual organizado pela coordenação do PIBID do IFTO com o apoio das Pró-reitorias de Ensino e Extensão do IFTO.

6.9.3 Eventos Regionais

CONNEPI (Congresso Norte e Nordeste de Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica)

Evento que reúne atividades científicas, artísticas e culturais dos Institutos Federais das regiões Norte e Nordeste e constitui a principal reunião das licenciaturas do IFTO, pelo número de participantes e pela diversidade de propostas didático-pedagógicas reunidas em um só espaço, resultantes da experiência de cada licenciando, supervisor e coordenador do PIBID.

6.9.4 Eventos Nacionais

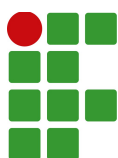
Seminário Nacional de Arte, Comunicação, Cidadania (UFT - Natividade)

O seminário pretende promover o debate em torno do patrimônio cultural e as novas tecnologias, acontece na cidade histórica de Natividade e conta com apresentações culturais, mostras teatrais, oficinas, minicursos e palestras.

Congresso da Federação Brasileira de Arte Educadores - CONFAEB

Evento nacional de arte educação que reúne pesquisadores de todo Brasil, com apresentações culturais, palestras, mesas redondas, oficinas e minicursos.

Festival Nacional de Teatro de Porangatu (Porangatu)



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Tradicional festival de teatro que acontece anualmente com apresentações teatrais nacionais e internacionais, oficinas, minicursos e palestras.

Encontro Nacional dos Estudantes de Artes - ENEARTE (FENEARTE)

O encontro é organizado pela Federação Nacional dos Estudantes de Arte, acontece sempre em cidades diferentes, o que deixa cada encontro com a cara da cidade que o recebe.

MosArt (Mostra Nacional de Artes do IFTO - *Campus Gurupi*)

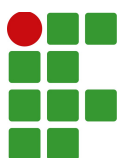
A MosArt – Mostra Nacional de Artes do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro, tem como objetivo compartilhar junto ao IFTO e comunidade os resultados de trabalhos artísticos (práticos e teóricos) desenvolvidos ao longo do ano, por estudantes e professores de comunidades acadêmicas de Teatro.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores no Curso de Licenciatura em Teatro estão em conformidade com a Lei n.º 9.394 (LDB) e com a ODP vigente e preveem as seguintes formas: aproveitamento de estudos e exame de proficiência.

O aproveitamento de estudos refere-se à inclusão de créditos cumpridos em curso de graduação, legalmente reconhecido, no histórico escolar do(a) estudante, para fins de prosseguimento, aproveitamento e de conclusão de estudos, desde que haja equivalência de ementas, plano de curso e conteúdos no mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de similaridade e 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina do curso pretendido.

O exame de proficiência refere-se à comprovação de conhecimentos em determinada disciplina mediante avaliação teórico/prática elaborada e aplicada pelo professor da disciplina, ou pela composição de Banca Examinadora formada por professores do curso da mesma disciplina ou afim. Se houver necessidade e de acordo com especificidade da disciplina a que se destina o exame, outros instrumentos de avaliação poderão ser utilizados.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Todos os procedimentos adotados para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores serão realizados respeitando os prazos previstos para requerimento no calendário escolar/acadêmico. As normativas relativas ao requerimento, prazos, disponibilidade de vaga, avaliação, notas mínima para aproveitamento e critério de correção para compor a Nota Final, assim como a divulgação dos resultados estão disponíveis na ODP do IFTO.

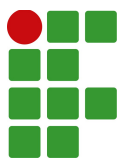
O disposto para orientação de aproveitamento, conforme exposto, não se aplica ao TCC, atividades complementares e estágio curricular supervisionado obrigatório.

8 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme indicado na LDB - Lei n.º 9394/96, a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes no Curso de Licenciatura em Teatro é norteada pela concepção formativa, processual e contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, devidamente orientada nos planos de ensino dos docentes e discutidas com os estudantes na primeira semana letiva, os detalhes sobre os objetivos, as estratégias e instrumentos que serão utilizados, a recuperação, a metodologia e bibliografia básica e complementar.

Nesta perspectiva, pressupõe a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas com objetivo de diagnosticar aprendizagem dos alunos, reorientando-o diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, reconhecendo as formas diferenciadas de aprendizagem, em seus diferentes processos, ritmos, lógicas, e contribuindo com a promoção da progressão de seus estudos, bem como com a reflexão acerca da prática pedagógica do professor para estabelecimento de novas metodologias e estratégias de ensino.

Com base na ODP para os cursos de graduação presenciais do IFTO, artigo 182, incisos de I a XII, serão consideradas para fins de avaliação as seguintes estratégias didático-pedagógicas: observação contínua, trabalhos individuais e/ou coletivos, provas escritas e orais, individual ou em equipe, com ou sem consulta, verificações individuais ou em grupos, arguições, seminários, visitas, resolução de exercícios, execução de experimentos ou projetos, relatórios





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

referentes aos trabalhos, experimentos e visitas, trabalhos práticos, produção científica, artística ou cultural, e outros instrumentos pertinentes da prática pedagógica.

Outras estratégias poderão ser definidas de acordo com a especificidade da disciplina, proposta de trabalho do professor e pertinência com especificidade da área de formação. Neste sentido poderão ser propostos instrumentos de avaliação específicos como fichas, formulários, ou outros que se fizerem necessários, considerando o progresso e as necessidades específicas dos estudantes, suas relações sociais e forma de integração com a instituição. As avaliações serão presenciais, mesmo para disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial.

O curso busca delinear parâmetros flexíveis de avaliação pedagógica, considerando o progresso de cada estudante, tendo como indicadores as suas relações sociais, sua forma de integração na IES, bem como as estratégias mobilizadas para o processo de ensino-aprendizagem.

Em cada período letivo serão utilizados bimestralmente no mínimo 2 (dois) instrumentos de avaliação por disciplina, que devem gerar notas parciais 2 (duas) notas parciais, uma para cada bimestre (BIM 1 e BIM 2), expressas em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, independente do quantitativo de avaliações realizadas em cada bimestre. Caso esta seja inferior a 6,0 (seis), ao estudante (a) será concedida a oportunidade de realização do exame Final, conforme artigo n.º 189 da ODP.

Art. 189. Ao final do semestre letivo, o estudante com média inferior a 6,0 (seis) nas disciplinas terá a oportunidade de realizar um Exame Final, seja ele teórico ou prático, que, sendo igual ou superior a 6,0 (seis), substituirá a Nota Final. § 1º Deverá ser dada vista aos estudantes do instrumento de avaliação aplicado no Exame Final.

Para ser considerado(a) aprovado(a), o(a) estudante deverá obter frequência às atividades acadêmicas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da disciplina e obter nota final igual ou superior a 6,0 (seis) na disciplina.

Caso atribuído todos esses critérios de avaliação e ainda assim persistir nota inferior a 6,0, o estudante estará reprovado no componente curricular e deverá repetir a disciplina. Ou ainda no caso de ultrapassar 25% de falta, nesse caso o estudante será reprovado por falta.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

A avaliação da aprendizagem dos componentes curriculares como TCC e disciplina de estágio curricular supervisionado obrigatório deverão seguir normativas próprias conforme descrito neste documento.

9 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O *Campus* Gurupi do IFTO é fruto da doação do edifício e área anexa da antiga unidade do Centro Universitário Unirg, totalizando um terreno de 20.000 m². Esta foi doada pela Prefeitura Municipal de Gurupi, autorizada pela Lei Municipal n.º 1.757/2008.

A unidade oferece, como ambientes estudantis essenciais, mais de 23 (vinte e três) salas de aula; 1 (uma) sala de apoio ao ensino; 1 (uma) biblioteca; 1 (um) miniauditório e 12 (doze) laboratórios.

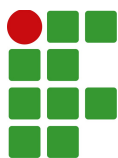
Conta ainda com 1 (um) Anfiteatro; 1 (uma) Quadra Poliesportiva; 2 (dois) Laboratórios de Informática; 1 (um) Laboratório de Teatro; 1 (uma) Sala de Dança; 1 (uma) Sala de Audiovisual; 1 (uma) Enfermaria e 21 (vinte e um) banheiros dentro do *Campus*, sendo 5 (cinco) Banheiros Adaptados para pessoas com deficiência.

A atualização tecnológica é feita anualmente, de acordo com a dotação orçamentária da instituição, quando são comprados equipamentos de interesse da área para dar suporte às aulas, às pesquisas e às atividades de extensão executadas pelo corpo docente. Os materiais de consumo são comprados de acordo com as demandas dos componentes curriculares ofertadas no curso.

A manutenção dos equipamentos é realizada de forma preventiva e de acordo com o tipo de equipamento. A manutenção corretiva ocorre sempre que forem detectados problemas nos equipamentos, após a verificação e relato do responsável técnico do laboratório ou do coordenador do curso.

9.1 Biblioteca

A Biblioteca “José Alencar Gomes da Silva” do *Campus* Gurupi entrou em funcionamento em março de 2011.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

9.1.1 Funcionamento

A Biblioteca funciona em período ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 7 às 23 horas. Conta com 5 (cinco) técnicos administrativos, sendo 3 (três) auxiliares de biblioteca e 2 (duas) bibliotecárias.

São seus usuários: estudantes, professores e técnicos administrativos do *Campus* Gurupi e a comunidade em geral (a qual se restringe, apenas, consulta e estudo local).

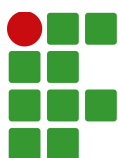
O setor de Biblioteca é regido por regulamento próprio. Este aprovado pelo Conselho Pedagógico do *Campus* Gurupi e Direção-geral da unidade, disponível para consulta *in loco* ou pelo site.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo setor temos: a publicação de estatística de empréstimo mensal; serviços de empréstimo e devolução de obras (destinada ao público interno); reserva de livros; emissão de “nada consta” para fins diversos; emissão de GRU para pagamento de multa; treinamento de usuários; orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos; orientações quanto à elaboração de fichas catalográficas; levantamento bibliográfico; consulta ao acervo pelo sítio da biblioteca; serviço de acesso à internet (com fins exclusivos de pesquisa e/ou estudo) e acesso ao portal de periódicos da Capes.

9.1.2 Acervo

O acervo da Biblioteca é constituído de livros, folhetos, periódicos, coleções de referências, Dvds, CDs, etc. O acervo está organizado de acordo com a Classificação Decimal Dewey – CDD, Ed. 23º e, para a catalogação, Código de Catalogação Anglo-Americano – AACR2.

A atualização do acervo é feita anualmente, de acordo com a dotação orçamentária disponível para compra, quando são adquiridos exemplares de acordo com as demandas dos cursos, para dar suporte às aulas, às pesquisas e às atividades de extensão executadas pelo corpo docente e discente.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O acervo que atende os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Teatro, além das bibliografias explicitadas nos planos de ensino, ver Apêndice A, que conta com um conjunto de normas técnicas vinculadas aos campos de atuação profissional.

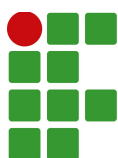
9.1.3 Infraestrutura

A Biblioteca ocupa uma área de, aproximadamente, 500 m², totalmente climatizada com ar-condicionado. Para segurança, o acervo é equipado com sistema antifurto; para minimizar o nível de barulho e promover a educação sonora, utiliza-se o Indicador Autônomo de Níveis de Ruído (IANR), nas salas destinadas ao estudo em grupo. Possui área de recepção, onde é realizado o atendimento ao público, salão de acervo geral; sala para coordenação e processamento técnico do acervo; sala de estudo individual e sala para estudo coletivo; setor com acesso à internet; sala de vídeo.

A divisão dos espaços está assim estruturada: total de assentos: 86 (oitenta e seis); possui 2 (duas) salas para estudo em grupo, com 13 (treze) mesas redondas; 1 (um) salão para acervo geral, com 20 (vinte) estantes dupla face para livros; 1 (uma) sala para atendimento ao público; 1 (uma) área para exposição e espera, com sofá para leitura e expositor de periódicos; 1 (uma) sala para periódicos, com 3 (três) armários e 1 (uma) estante; 1 (uma) sala para processamento técnico e coordenação; 1 (uma) área com 5 (cinco) computadores para acesso à internet, também disponibiliza internet sem fio (*wireless*); 1 (uma) sala com 22 (vinte e duas) cabines para estudo individual; 1 (uma) sala de vídeo com 20 (vinte) assentos; 1 (uma) área para guarda-volumes, com 8 (oito) armários do tipo fechado, totalizando 64 (sessenta e quatro) escaninhos e 2 (dois) armários do tipo aberto, com 30 (trinta) escaninhos.

9.2 Instalações de Acessibilidade aos Portadores de Necessidades Especiais

O *Campus* Gurupi do IFTO atende às condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme Decreto n.º 5.296/2004. O *campus* possui um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, com trabalho voltado especificamente às políticas de acessibilidade.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

As instalações físicas da unidade possuem rampas, em sua grande maioria com corrimãos que permitem o acesso das pessoas com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição, assim como as salas de aula e laboratórios da instituição. No momento estão sendo instalados piso tátil e outras adaptações necessárias para atender pessoas com necessidades especiais permanentes ou temporárias.

Há reservas de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades da instituição, e banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, com barras de apoio nas paredes dos banheiros, nos boxes e em torno das cubas, além de lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas. Existem também telefone público instalado em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas, instalados junto à área de vivência.

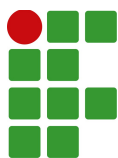
No ano de 2016, o *campus* promoveu estudo sobre as demandas na infraestrutura para adequação física e está em processos de aquisição da sinalização tátil no piso e sinalização visual de suas dependências.

9.3 Espaços Físicos Existentes

A seguir dispomos nos Quadros 6 a 12 constando descrição dos espaços de uso comum e daqueles que são destinados aos estudantes, professores e técnicos administrativos do curso de Licenciatura em Teatro (não de forma exclusiva):

Quadro 6 - Espaços físicos do *Campus* Gurupi do IFTO

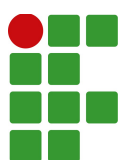
Espaços físicos do <i>Campus</i> Gurupi		Área em m ²
Setor/Ambiente		
Setores Administrativos	Diretoria	28,41
	Gerência de Administração	46,93
	Coordenação de Administração	27,62
	Coordenação de Gestão de Pessoas	27,62
	Coordenação do Ensino Médio Integrado ao Agronegócio	27,62
	Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Coordenação de Integração Empresa Escola; Coordenação de Extensão e Coordenação do Curso Técnico em Comércio integrado ao PROEJA	55,24
	Coordenação de Apoio ao Ensino e Aprendizagem – COAPE	27,62
	Gerência de Ensino	27,62
	Coordenação de Cursos Técnicos	27,62





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

	Coordenação de Cursos Superiores	27,62
	Coordenação de Registros Escolares - CORES	55,24
	Educação a Distância – EAD	32,12
	Assistência Social	41,50
	Assistentes de Alunos	17,76
	Enfermaria	16,80
	Audiovisual	55,50
	Reprografia e Protocolo	17,00
	TI	55,24
	Almoxarifado	52,46
	Sala de professores	Sala de convívio
Sala de estudo e pesquisa		24,30
Banheiros		6,60
Biblioteca	Área de estudo em grupo e pesquisa	290,90
	Sala de estudo Individual	32,00
	Sala de Vídeo	20,00
	Sala da Coordenação	40,00
Sala de reunião	Área de reuniões	37,73
	Banheiros	3,20
Salas de Aula	Sala 76	55,24
	Sala 77	55,24
	Sala 78	55,24
	Sala 79	55,24
	Sala 81	55,24
	Sala 89	51,15
	Sala 92	38,50
	Sala 98	46,36
	Sala 99	45,70
	Sala 100	45,70
	Sala 102	81,00
	Sala 103	45,00
	Sala 104	69,70
	Sala 105	54,00
	Sala 106	56,00
	Sala 107	56,00
	Sala 108	56,00
	Sala 109	56,00
	Sala 110	56,00
	Sala 111	56,00
Sala 112	56,00	
Sala 113	56,00	
Sala 114	56,00	
Sala 115	56,00	
Sala 116	56,00	
Sala 117	56,00	
Laboratórios	Sala de desenho	114,03
	Laboratório de Construção Civil – Materiais Construtivos	40,50
	Laboratório de Construção Civil - Solos	100,70





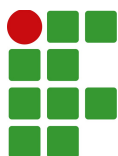
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

	Laboratório de Informática A	114,03
	Laboratório de Informática B	44,00
	Laboratório de Teatro	201,08
	Sala de Dança	150,00
	Laboratório de Materiais Expressivos	65,50
	Laboratório de Pesquisa	60,00
	Laboratório de Química	135,65
	Laboratórios Física e Matemática	50,72
	Laboratórios de Biologia	136,00
Quadra poliesportiva	Banheiros	72,00
	Área de circulação	400,00
	Quadra	1200,00
	Sala 1	21,50
	Sala 2	21,50
Auditório Central	Áudio e vídeo	10,00
	Auditório	300,00
	Copa	12,00
	Banheiros	42,00
	Recepção	64,00
	Sala 1	25,00
	Sala 2	25,00
Outros	Área de circulação	600,00
	Coordenação da Fênix	19,25
	Copa	25,60
	Guarita	6,30
	PIBID	44,01
	Recepção	63,00
	Sala de Atendimento ao Estudante	10,92
	Sala de Manutenção	11,60
	Sala de Musculação	68,00
	Sala do Servidor	19,05
	Sanitários Bloco 1	15,00
	Sanitários Bloco 2	29,20
	Sanitários Bloco 3	66,04
	Sanitários Bloco 5 (x4)	87,50
	Cantina	41,79
	Telefonista	10,50
Reprografia	13,52	

Fonte: Elaborado pelos autores.

9.4 Salas de Aula Específicas para o Curso

- Salas de aula regulares com carteiras e quadro branco;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- Sala de aula ampla adequadamente mobiliada com cadeiras móveis e piso com tablado e revestimento apropriado para a composição de diferentes arranjos que privilegiam a diversidade de atividades;
- Sala adaptada para ateliê e depósito de materiais (artes visuais);
- Sala adaptada com bancadas, espelho e lâmpadas para aulas de caracterização cênica.

9.4.1 Equipamentos específicos para o curso

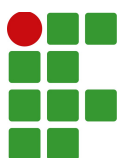
- Kit de iluminação cênica;
- Kit para aula de interpretação para audiovisual;
- Sala adaptada para ateliê e depósito de materiais;
- Colchonetes individuais, colchonetes longos para acrobacias;
- Aparelho de som Microsystem com MP3 e entrada USB;
- Quadro magnético ou lousa;
- DVD e TV 29”;
- Projetor multimídia.

9.5 Laboratórios para a Formação Específica

9.5.1 Sala de Dança

A Sala de Dança atende às atividades práticas das disciplinas de: Introdução à Linguagem Cênica, Técnica de Dança I, Técnica de Dança II, Metodologia do Ensino de Dança, Jogos Teatrais Aplicados à Educação e Montagem Cênica do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro. A estrutura atende a 40 (quarenta) estudantes por período de aula. Possui um corpo técnico capacitado e suficiente para atender a demanda de trabalho.

Todas as instalações possuem condições satisfatórias de iluminação, ventilação. Esse laboratório obedece às normas de segurança pertinentes e possui regulamento quanto ao uso de equipamentos e utilização do mesmo.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Quadro 7 - Material Básico Inicial da Sala de Dança do *Campus* Gurupi do IFTO

QUANTIDADE	MATERIAL BÁSICO INICIAL
1	Espelho em uma das paredes da sala, em toda a sua extensão 14m x 1,70m
1	Espelho em uma das paredes da sala, em toda a sua extensão 6m x 1,70m
1	Barras de ferro fixadas nas paredes
1	Estante para colocação de material dos estudantes como bolsas e mochilas
2	Armários pequenos
2	Armários grandes
16	Bolas de ginástica
42	Folhas de tatame (10 folhas azuis, 32 vermelhas com azul)
6	Fardos de tatame cor azul – contendo 6 folhas cada
1	Ar condicionado 36.000 BTUS

9.5.2 Setor de Audiovisual

Quadro 8 - Material Básico do Setor de Audiovisual do *Campus* Gurupi do IFTO

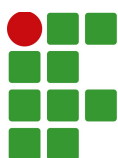
QUANTIDADE	MATERIAL
1	Caixa amplificadora com microfones
1	Filmadora digital
1	Máquina fotográfica digital
1	Câmera Filmadora HD 3CCD
1	Tripé de câmera
1	Microfone de mão (sorvetão)
3	Tripés de luz

9.5.3 Laboratório de Encenação

O Laboratório de Encenação atende às atividades práticas das disciplinas de: Introdução à Linguagem Cênica, Interpretação I, Interpretação II, Improvisação I, Improvisação II, Jogos Teatrais Aplicados à Educação e Montagem Cênica do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro. A estrutura atende a 40 (quarenta) estudantes por período de aula. Possui um corpo técnico capacitado e suficiente para atender a demanda de trabalho.

O laboratório tem uma área total de 23 metros por 8 metros, possui um palco de 6,80 metros de espessura e 3,70 metros de profundidade. Todas as instalações possuem condições satisfatórias de iluminação, ventilação e instalações hidrossanitárias. Esse laboratório obedece às normas de segurança pertinentes e possui regulamento quanto ao uso de equipamentos e utilização do mesmo.

Quadro 9 - Material Básico Inicial do Laboratório de Encenação do *Campus* Gurupi do IFTO



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

QUANTIDADE	MATERIAL BÁSICO INICIAL
8	Canhões tipo Par Led 64 3w dmx de uso fixo
74	Cadeiras acolchoadas com braço pretas
2	Mesas de iluminação DMX-192
5	Refletor tipo Par Led 16 (Uso externo ao laboratório)
1	Cortina vermelha (frente do palco)
1	Cortina preta (coxias) esquerda e direita
1	Cortina preta (fundo)
2	Armários pequenos no camarim
6	Caixas de som internas
1	Armário grande na cabine de iluminação
2	Armários pequenos na cabine de iluminação

9.5.4 Sala de Materiais Expressivos

A Sala de Materiais Expressivos atende às atividades práticas das disciplinas de: Estética da Arte, Teatro de Formas Animadas, Materiais Expressivos figurino e Adereços, Cultura Popular do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro. A estrutura atende a 25 estudantes por período de aula. Possui um corpo técnico capacitado e suficiente para atender a demanda de trabalho.

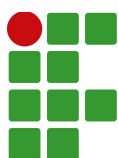
Todas as instalações possuem condições satisfatórias de iluminação, ventilação. Esse laboratório obedece às normas de segurança pertinentes e possui regulamento quanto ao uso de Equipamentos e utilização do mesmo.

Quadro 10 - Material Básico Inicial da Sala de Materiais Expressivos do *Campus* Gurupi do IFTO

QUANTIDADE	MATERIAL BÁSICO INICIAL
1	Mesa grande sob cavaletes
1	Armário pequeno
1	Prateleira de ferro
1	Lousa branca
1	Exaustor e ventilador

9.5.5 Sala de Música

A Sala de Música atende às atividades de práticas das disciplinas de: Expressão Vocal, Oficina de Música, Montagem Cênica, Arte e Cultura Popular, Antropologia Cultural,





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

além de atividades de extensão como Coral Cantares e ensaios de grupos e bandas do *Campus* e Comunidade.

Quadro 11 - Material Básico Inicial da Sala de Música do *Campus* Gurupi do IFTO

QUANTIDADE	MATERIAL BÁSICO INICIAL
2	Armários pequenos
3	Amplificadores Meteoro
1	Bateria Peace
4	Violões Tágima
1	Contrabaixo Strindberg
3	Caixas amplificadas

9.5.6 Laboratório de Indumentária, Caracterização e Adereços - L.I.C.A

O laboratório ainda em construção tem por objetivo armazenar materiais de figurinos, adereços e de maquiagens que possam atender às disciplinas de: Interpretação I e II, Improvisação I e II, Materiais expressivos e Confeção de Adereços, Montagem Cênica e Introdução à Linguagem Cênica. Tendo sobretudo a função de produção de figurinos em corte e costura.

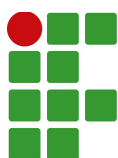
Quadro 12 - Material Básico Inicial do Laboratório de indumentária, caracterização e adereços do *Campus* Gurupi

QUANTIDADE	MATERIAL BÁSICO INICIAL
1	Armário pequeno
6	Mesas para cortes de tecidos
1	Arara de roupas

9.6 Laboratórios de Formação Geral

9.6.1 Laboratório de Informática 1 (36 máquinas)

Computadores com as seguintes configurações: Amd Xenon X2, 4GB RAM, 220 GB de HD, leitor e gravador de DVD, leitor de cartão SD/MD, entrada USB 2.0, placa de rede sem fio *off board*, som vídeo e rede *on board*, teclado ABNT2 e monitor de 19”.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

9.6.2 Laboratório de Informática 2 (18 máquinas)

Computadores com as seguintes configurações: Amd Xenon X2, 4GB RAM, 220 GB de HD, leitor e gravador de DVD, leitor de cartão SD/MD, entrada USB 2.0, placa de rede sem fio off board, som vídeo e rede on board, teclado ABNT2 e monitor de 19”.

9.7 Plano de atualização de equipamentos e materiais

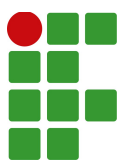
A atualização tecnológica é feita anualmente, de acordo com a dotação orçamentária da instituição, na qual são comprados equipamentos de interesse da área para dar suporte às aulas, às pesquisas e extensão executada pelo corpo docente. Os materiais de consumo são comprados de acordo com a demanda dos componentes curriculares em execução no curso.

A manutenção dos equipamentos é realizada de forma preventiva, por meio da Coordenação do Laboratório, sendo realizada de acordo com o tipo de equipamento. A manutenção corretiva ocorre sempre que forem detectados problemas nos equipamentos, após a verificação e relato do responsável técnico do laboratório ou do coordenador do curso.

10 CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADO

10.1 Perfil do Corpo Docente

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME TRABALHO	EXPERIÊNCIA DOCENTE	LINK DO CURRÍCULO LATTES
Adelma Ferreira de Souza	Sociologia	Mestre	20h	> 5 anos	http://lattes.cnpq.br/6953203094308617
Andre Luiz Moura Siqueira	Artes Cênicas	Especialista	20h	Até 4 anos	http://lattes.cnpq.br/2071511171399159
Anne Raelly Pereira de Figueiredo	Música	Mestre	20h	> 5 anos	http://lattes.cnpq.br/6127891995172029
Ayla Maria de Abreu Alves	Letras/Inglês	Especialista	DE	Até 4 anos	http://lattes.cnpq.br/5248645102168703
Brenno Jadvas Soares Ferreira	Artes Cênicas	Mestre	DE	> 5 anos	http://lattes.cnpq.br/4096705312019768
Deice Silva Teixeira	Direito	Mestre	DE	> 5 anos	http://lattes.cnpq.br/3820606335425746
Edna Maria Cruz Pinho	Pedagogia	Mestre	40h	> 5 anos	http://lattes.cnpq.br/1618919058112484





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Leide Lene Santos Silva	Letras/Espanhol	Especialista	DE	> 5 anos	http://lattes.cnpq.br/2840134962817018
Manuel Tomaz Ataíde Junior	Artes Visuais	Especialista	DE	> 5 anos	http://lattes.cnpq.br/0370516758794154
Marli Fernandes Magalhães	Teatro	Mestre	DE	Até 4 anos	http://lattes.cnpq.br/0301683119030258
Milene Lopes dos Santos Queta	Ed. Física	Especialista	20h	> 5 anos	http://lattes.cnpq.br/5548502026210222
Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro	Artes Plásticas	Especialista	DE	> 5 anos	http://lattes.cnpq.br/3297666216486394
Paulo Reis Nunes	Artes Cênicas	Mestre	DE	> 5 anos	http://lattes.cnpq.br/2901640426484813
Solange Cavalcante de Matos	Letras/Português/Inglês	Mestre	DE	> 5 anos	http://lattes.cnpq.br/9006494236853122

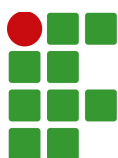
10.2 Corpo Discente

O corpo discente é constituído por estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação do IFTO. Os direitos e deveres dos estudantes estão disciplinados no Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais do IFTO vigente e suas alterações.

Existe o acompanhamento do desempenho acadêmico, da evasão escolar e dos índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades. Os alunos podem beneficiar-se ainda de outros serviços, como bolsas de monitoria e de iniciação científica. O *Campus* Gurupi desenvolve diversas ações de acompanhamento, assistência e atendimento ao educando.

O acompanhamento psicopedagógico é parte integrante do apoio ao discente que, ao iniciar um curso de graduação, depara-se com situações inovadoras que podem gerar alguns conflitos e dificuldades de ordem psicológica e/ou psicopedagógica. Essas manifestações serão observadas ao longo de todo o curso. Considerando esses fatos, o *Campus* Gurupi disponibilizará o apoio psicopedagógico, tendo como objetivos:

- oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial do discente para o processo de aprendizagem;
- atender aos alunos, apoiando-os em suas crises inerentes ao seu momento existencial e acadêmico;





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- propiciar orientação vocacional aos alunos, no que concerne às diversas possibilidades de atuação na carreira e as oportunidades diretamente relacionadas às suas personalidades;
- atuar, preventivamente, com vistas a diminuir as consequências negativas das crises emocionais que interferem na aprendizagem ao longo do curso.

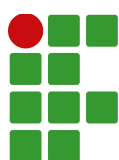
O atendimento psicopedagógico é realizado por agendamento em departamento próprio, por meio de indicação de professores, coordenadores, familiares ou por livre iniciativa do estudante.

Os estudantes têm ainda à sua disposição a Coordenação de Apoio ao Ensino e Aprendizagem – Coape, que, entre suas atribuições, está a de garantir suporte ao bom desempenho acadêmico e ao melhor aproveitamento no processo ensino aprendizagem através dos mais variados serviços oferecidos aos discentes, tendo em vista que esta coordenação é composta por equipe multidisciplinar de Técnicos em Assuntos Educacionais, Assistente Social,

Pedagogo – Orientador Educacional, Psicólogo, Assistente de Alunos, Técnico em Enfermagem e Tradutor e Intérprete de Libras.

10.3 Perfil do Corpo Técnico-administrativo

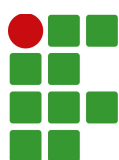
NOME	TITULAÇÃO	CARGO	LINK DO CURRÍCULO LATTES
Adriana Machado Santos	Especialista	Bibliotecária	http://lattes.cnpq.br/4767426854609088
Ana Terra Roos Mendes	Especialista	Auxiliar de Biblioteca	http://lattes.cnpq.br/4554035084251158
André Luiz Martins de Castro	Graduado	Administrador	http://lattes.cnpq.br/2344684365231832
Cíntia Ribeiro de Souza	Mestre	Técnica em Assuntos Educacionais	http://lattes.cnpq.br/7875557919694936
Cristiana Teixeira Lima	Especialista	Assistente de Alunos	http://lattes.cnpq.br/5047975307353523
Dalcivânia Pereira de Negreiros	Graduada	Auxiliar de Biblioteca	Não possui
Daniela Bezerra de Souza	Ensino Médio	Assistente de Alunos	http://lattes.cnpq.br/7576425595446502
Danila Cardoso de Oliveira	Graduada	Auxiliar Administrativo	http://lattes.cnpq.br/0139724003199837
Denilson Sousa do Nascimento	Especialista	Analista de TI	http://lattes.cnpq.br/2524768239312880
Diocleciano da Silva Boaes	Especialista	Técnico em	http://lattes.cnpq.br/8163653947798529





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

		Contabilidade	
Douglas Alves Gomes	Graduado	Assistente de Alunos	http://lattes.cnpq.br/7796115167937836
Eder Carvalho Gomes	Graduado	Técnico de TI	Não possui
Edineia Barros da Silva	Especialista	Pedagoga	http://lattes.cnpq.br/5205101587563600
Edmundo Costa de Oliveira	Graduado	Assistente em Administração	http://lattes.cnpq.br/0397847442554257
Elton Saraiva Leite	Especialista	Assistente Social	http://lattes.cnpq.br/3218291258294107
Elzani Pereira da Silva	Especialista	Assistente em Administração	http://lattes.cnpq.br/0047471297144738
Fabiula Gomes de Castro	Mestre	Assistente em Administração	http://lattes.cnpq.br/7061254706041281
Fernando França Naves	Graduado	Técnico de Lab/Artes	http://lattes.cnpq.br/4491962535901060
Guilherme Oliveira Quintino	Graduado	Técnico de TI	http://lattes.cnpq.br/0646723068151755
Handel Bezerra Dias	Graduado	Administrador	http://lattes.cnpq.br/8684813606305767
Haynara Alves Cerqueira	Especialista	Assistente em Administração	http://lattes.cnpq.br/1009905533272062
Hesley Alves da Costa Quixabeira	Especialista	Técnico Lab/Informática	http://lattes.cnpq.br/0866419036123535
Jaqueline Carvalho Soares	Especialista	Assistente em Administração	http://lattes.cnpq.br/7691067643958070
Jaqueline de Paula e Silva	Ensino Médio	Assistente em Administração	Não possui
José de Freitas Martins Junior	Graduado	Técnico em Audiovisual	http://lattes.cnpq.br/8131037981758458
Kelly Cristina Rocha Azarias	Especialista	Assistente em Administração	http://lattes.cnpq.br/0201513468083401
Lucas de Aguiar Dal Molin	Técnico	Técnico em Lab/Edificações	http://lattes.cnpq.br/1289880545535067
Luciano Gomes da Silva	Graduado	Assistente em Administração	Não possui
Ludimilla da Silva Coelho Muniz	Especialista	Contadora	http://lattes.cnpq.br/7497676420447667
Marcella Almeida Andrade Camargos	Especialista	Relações Públicas	http://lattes.cnpq.br/8574569166168062
Marcio Ferreira Xavier	Ensino Médio	Assistente em Administração	http://lattes.cnpq.br/0702227329268879
Maria Millma Marinho de Brito	Técnica	Técnica em Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/3871131901777324



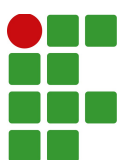


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Marinalva Alves da Silva	Especialista	Técnica em Assuntos Educacionais	http://lattes.cnpq.br/3930719372589046
Marlise Berwig	Mestre	Técnica em Assuntos Educacionais	http://lattes.cnpq.br/6720476512348494
Michelle Cardoso da Silva	Graduada	Auxiliar de Biblioteca	http://lattes.cnpq.br/6443208704448521
Michelle de Lima Mota	Especialista	Bibliotecária	http://lattes.cnpq.br/4372960448353132
Milene Lopes dos Santos Queta	Especialista	Tradutora e Intérprete de LIBRAS	http://lattes.cnpq.br/5548502026210222
Raniere Fernandes Moura	Graduado	Assistente em Administração	http://lattes.cnpq.br/7960581740679623
Sônia Caranhato Rodrigues	Especialista	Assistente Social	http://lattes.cnpq.br/8687470979695030
Vanessa Mendes Mattje	Graduada	Técnica em Lab/Química	http://lattes.cnpq.br/7132064067486495
Vilker Nascimento Bezera de Aquino	Especialista	Psicólogo	http://lattes.cnpq.br/8307714212457700
Viviane Grazielle Methzka Esper	Graduada	Assistente de Alunos	http://lattes.cnpq.br/7351598215776242
Zuleide Rezende Miranda e Oliveira	Ensino Médio	Assistente em Administração	http://lattes.cnpq.br/8614361484430282

10.4 Currículo da Coordenação do Curso

Cargo:	Coordenadora do Curso de Graduação de Licenciatura em Teatro
Portaria n.º:	22/2017, DE 8 DE FEVEREIRO DE 2017
Nome:	Marli Fernandes Magalhães
R.G.:	MG 7 877 332 SSP/MG
Formação:	<ul style="list-style-type: none">Mestre em Artes Subárea: Teatro pela Universidade Federal de Uberlândia (2015)Graduada em Licenciatura em Teatro e Bacharelado em Interpretação Teatral pela Universidade Federal de Uberlândia (2012)
Experiência Docente:	<ul style="list-style-type: none">Prefeitura Municipal de Uberlândia em Uberlândia/MG (2012)Participante do Projeto PROEXT - Oficiniere de Teatro no PERIFERART - ONG do bairro Canaã em Uberlândia - MGCOMUFU: Estagiária no Projeto da Universidade Federal de Uberlândia/MG. (2009/2010)
Pesquisa:	<ul style="list-style-type: none">Iniciação Científica: A Benfazeja: Composição do Tipo Teatral





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

	<ul style="list-style-type: none">Práticas e Poéticas Vocais (de 2009 à 2016), sob orientação do Professor Doutor Fernando Manuel Aleixo
Experiência Artística:	Espetáculos <ul style="list-style-type: none">“O Doente Imaginário” – Escola Livre do Grupontapé de Teatro - UDI/MG 2006“O Chapeuzinho Vermelho” – Grupo Teatral DAVI - UDI/MG. 2006“O Caso se Investiga” Direção de Irley Machado - 2007“Lorota o Príncipe Idiota” - Direção de Tiago Pimentel - 2007“Estranhos São os Outros” - Direção de Paulo Merísio - 2007“Melodrama da Meia Noite” - Direção Paulo Merísio - de 2007 à 2014“Farra do Atores” - Direção Paulo Merísio - de 2007 à 2010“Rapiando Brechet” - Direção Ana Carneiro - 2008“O Averso do Meu Silêncio” - Direção Fernando ALeixo - 2008“Fragmentos D’ Composição - Direção Getúlio Góes - 2008“Melodrama como recurso Poético para Encenadores” - Direção Paulo Merísio - 2008“Vestido de Noiva”. de Nelson Rodrigues por Marly Magalhães - 2008.“Com que Roupa eu Vou” Direção de Ariadne Amâncio/Tiago Pimentel - 2009“Carícias” Direção Narciso Telles - de 2010 à 2015“A Megera Domada?” Direção Ana Carneiro - 2010“O Último Espetáculo” Direção Tiago Pimentel - 2013“Xapetuba Futebol Clube” (Figurinista) Direção Luiz Humberto Arantes - 2015“Consciência Vocal e Poetização da fala: Voz Falada/Voz Cantada. Curso de Extensão em 2015 - IFTO - <i>Campus</i> Gurupi“SOPRO: Melodrama” Coordenadora de Projeto de extensão ainda em execução no IFTO - <i>Campus</i> Gurupi. 2015/2016

10.5 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante é composto pelos professores que atuam no curso e que participaram diretamente da construção do PPC, além da coordenação do curso.

NOME	TITULAÇÃO	FUNÇÃO
Marli Fernandes Magalhães	Mestre em Artes/Teatro	Presidente
Anne Raelly Pereira de Figueiredo	Mestre em Etnomusicologia	Membro
Brenno Jadvas Soares Ferreira	Mestre em Artes/Teatro	Membro
Edna Maria Cruz Pinho	Mestre em Educação	Membro
Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro	Mestre em Performances Culturais	Membro

10.6 Colegiado do Curso



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

O colegiado de curso, órgão permanente, de caráter deliberativo, normativo e consultivo, que tem como:

[...] responsabilidade a execução didático-pedagógica e o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos em conformidade com as diretrizes da Instituição.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Teatro seguirá o estabelecido no Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos cursos de graduação presenciais do IFTO vigente e suas alterações e tem a seguinte composição:

- I – Coordenador do Curso, como presidente;
- II – Coordenador da Área Profissional ou equivalente, quando houver;
- III – todos os professores que ministram componentes curriculares ofertados pelo curso, incluindo os professores supervisores de Trabalho de Conclusão do Curso, Atividades Complementares, Estágio Curricular Supervisionado e Prática como Componente Curricular (PCC), quando estes componentes curriculares forem obrigatórios e estabelecidos na grade curricular do curso;
- IV – todos os técnicos de laboratório do curso, quando houver;
- V – 2 (dois) estudantes do curso e seus respectivos suplentes; e
- VI – 1 (um) representante da equipe pedagógica e seu respectivo suplente.

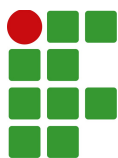
As reuniões ordinária do colegiado acontecerão uma vez a cada bimestre letivo e deverão constar do calendário escolar/acadêmico.

10.7 Política de Capacitação de Servidores

O PDI e o Plano Pedagógico da Instituição – PPI, como política institucional, estabelecem a promoção, a valorização e a formação continuada dos servidores, visando à qualificação profissional e à satisfação pessoal. Nesse sentido, o IFTO tem a prática de incentivar os técnicos administrativos, assim como os docentes, a participarem de eventos internos e externos de capacitação.

A política de capacitação no âmbito do curso obedece ao Regulamento para o Programa de Capacitação dos Servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins.

Além disso, a instituição conta com o Regulamento do Programa de Incentivos à Graduação e Pós-graduação para Servidores do IFTO – Pró-Qualificar, que visa à capacitação de docentes e de técnicos administrativos nos níveis de pós-graduação, sem esquecer a formação





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

contínua e qualificação de profissionais, que auxiliarão o estado do Tocantins a promover ações de desenvolvimento socioeconômico, mediante pesquisas tecnológicas de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com as demandas contextualizadas dos setores comunitários, públicos e produtivos.

A partir da política de qualificação institucional, o IFTO nos últimos 2 (dois) anos foram qualificados 4 (quatro) docentes em programa de mestrado em Artes, 1 (uma) docente em programa de mestrado em Educação e 1 (uma) docente em programa de mestrado em Letras.

11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

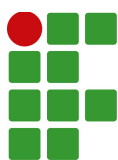
O diploma de Licenciatura em Teatro é obtido após conclusão por parte do(a) estudante de todos os componentes curriculares, incluindo estágio curricular supervisionado obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso, e cargas horárias para as atividades complementares. Após a colação de grau será feita a emissão do diploma acompanhado do histórico escolar que explicitará o título da ocupação: LICENCIADO(A) EM TEATRO.

12 AVALIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM TEATRO

O curso está ligado a vários tipos de procedimentos e mecanismos do processo de autoavaliação e de avaliação externa dos quais destacam-se a avaliação institucional coordenada e efetivada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Avaliação do desempenho dos estudantes (Enade) orientados pelo pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), Lei n.º 10.861/2004, que propõe avaliação na forma continuada para o Ensino Superior.

No âmbito do IFTO cabe à CPA a definição dos procedimentos avaliação interna dos cursos, áreas e da instituição, bem como a sistematização e divulgação das informações dos resultados e assim construir o perfil diagnóstico dos processos pedagógicos, científicos e sociais da instituição, identificando possíveis fragilidades e potencialidades. No âmbito do curso a última avaliação foi promovida em janeiro de 2017 e os resultados ainda não foram divulgados.

Ainda na perspectiva de avaliação externa o curso foi avaliado pela Comissão de Avaliação *in loco*, Processo e-MEC: 201306591 que resultou na Portaria de Reconhecimento do Ministério da Educação (MEC) n.º 933/2015 com obtenção do conceito global 3 (três).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Semestralmente os docentes são avaliados com relação ao desempenho didático pedagógico, pontualidade, assiduidade e relacionamento professor – aluno, por meio de questionários disponibilizados on-line aos estudantes e os resultados são encaminhados cada docente após sistematização dos dados.

Bimestralmente os professores promovem avaliação dos componentes curriculares no processo de avaliação da aprendizagem como *feedback* as atividades realizadas e reorientação metodológica com as turmas.

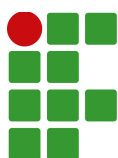
O curso tem por prática realizar reuniões pedagógicas mensais com professores para discutir o processo ensino aprendizagem e redefinir estratégias para resolução dos problemas de aprendizagem dos estudantes e definir encaminhamentos ao colegiado e a gestão do *campus*.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) reúne-se periodicamente para analisar as demandas provenientes destes processos avaliativos e apresentar indicativos de ações ao colegiado de curso. O NDE com base no Parecer n.º 01/2016/COSUP/*Campus* Gurupi/IFTO, e em parceria com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, (atualmente denominado Teatro), promoveu fórum de discussão sobre o currículo do curso de Artes Cênicas, junto à comunidade interna e externa com o objetivo de elaboração de documento diagnóstico referendado coletivamente sobre as necessidades de adequação do PPC do curso à Resolução CNE n.º 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e à Resolução CNE n.º 04/2004. Atualmente a Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Teatro trabalha para proceder com as adequações definidas.

Ao realizar esta sistemática contínua de avaliação o curso está desenvolvendo mecanismos de acompanhamento e de revisão de suas diretrizes gerais e também tem contribuído para seu amadurecimento e fortalecimento.

Francisco Nairton do Nascimento
Reitor do Instituto Federal do Tocantins

* Versão Original assinada.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n.º 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Lei n.º 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE CES 195 2003, de 5/8/2003**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. Brasília/DF: 2003.

_____. **Parecer n.º CNE/CP 27/2001, de 2/10/2001**. Dá nova redação ao Parecer n.º CNE/CP 9/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

_____. **Parecer n.º CNE/CP 28/2001, de 2/10/2001**. Dá nova redação ao Parecer n.º CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2001.

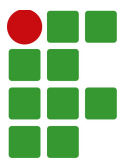
_____. **Parecer n.º CNE/CP 9/2001, de 8/5/2001**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF: 2001.

_____. **Resolução n.º CNE/CP 1, DE 18/2/2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena. Brasília /DF: 2002.

_____. **Resolução n.º CNE/CP 2, de 19/2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília/ DF: 2002.

_____. **Resolução n.º 4 de 8 de março de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências. Brasília/ DF:2004.

MEC. **Esclarecimentos sobre mudanças na dinâmica de trabalho da SESu em decorrência do Decreto 3.276/1999 e da Resolução CP n.º 1/1999 do Conselho Nacional de Educação**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/3276.pdf>. Acesso em 8 fev. 2017.

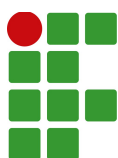




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

_____. **Portaria Normativa n.º 40, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007**. Disponível em <http://download.inep.gov.br/download//superior/2011/portaria_normativa_n40_12_dezembro_2007.pdf> Acesso em 10 fev. 2017.

Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação Presenciais do IFTO, aprovado pela Resolução n.º 24/2011/CONSUP/IFTO, de 16 de dezembro de 2011, alterado pela Resolução n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, de 19 de novembro de 2012 e alterado pela Resolução n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, de 7 de outubro de 2016.

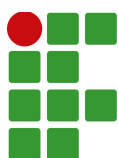


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

APÊNDICE A.1 – PLANOS DE ENSINO DO PRIMEIRO SEMESTRE



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Português Instrumental

Período: 1º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 66,70h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

A língua portuguesa no Brasil. Variedade de uso. Normas regionais e sociais. Análise gramatical e estilística de textos contemporâneos. Técnicas de expressão escrita. A linguagem e o seu papel nas sociedades humanas. Expressão oral e escrita. A variação linguística em função dos fins e das situações de comunicação. A oração, o período e o parágrafo. Compreensão das relações étnico-raciais e valorização da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Sensibilização sobre questões ambientais.

2 OBJETIVOS:

- Valorizar o estudo do vocabulário;
- Destacar as possibilidades de construção de frases e analisar modelos textuais;
- Desenvolver a expressão em língua escrita e oral;
- Caracterizar os diversos padrões de linguagem em uso no Brasil;
- Diferenciar padrões regionais e norma culta;
- Analisar textos quanto à gramática e ao estilo;
- Desenvolver o senso crítico para questões de relações étnico-raciais e valorização da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Elaborar textos para diferentes fins.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

GARCÍA. O.M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MEDEIROS. J. B. **Português Instrumental.** 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

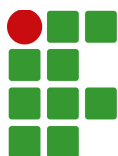
MOYSÉS. C. A. **Língua Portuguesa:** atividades de leitura e produção de texto. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

3.2 Bibliografia Complementar:

BARDIN. L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à Semântica:** Brincando com a gramática. 8ª Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Introdução ao estudo do léxico:** brincando com as palavras. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2015.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

GUSMÃO, Neuza Maria M. de. **Diversidade, Cultura e Educação: Olhares Cruzados**. 2ª edição. São Paulo: Editora Biruta, 2010.

KOGH, I.G.V; ELIAS, V.M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2º Ed. São Paulo: Contexto, 2010.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: História da Educação

Período: 1º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 17,30h **C/H Prática:** 16h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Síntese histórica da evolução da educação desde as sociedades primitivas até o século XX dentro do contexto sociocultural de cada época. Perspectivas teóricas e práticas da história da educação e do pensamento pedagógico brasileiro. Estudo analítico do processo educativo com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual estas práticas estão inseridas. Inter-relações entre elementos da História Geral, História Geral da Educação, História do Brasil e História da Educação no Brasil. O panorama atual da educação brasileira. A História da educação brasileira e suas interfaces com os povos indígenas, europeus e afrodescendentes. História da educação e direitos humanos.

2 OBJETIVOS:

- Identificar a importância da História da Educação para a compreensão da organização escolar no mundo, dos primórdios à atualidade;
- Possibilitar o entendimento de que a educação e o contexto histórico formam uma unidade dialética, seja no âmbito teórico seja na prática, posto que estas sejam interdependentes entre si;
- Destacar os aspectos essenciais da educação nos diversos períodos;
- Situar a educação de cada período histórico em seu contexto socioeconômico;
- Proporcionar uma reflexão crítica da educação ao longo de sua história e suas interfaces com os diferentes grupos étnico-raciais que constituem a sociedade brasileira;
- Atentar para a inter-relação existente entre o processo educacional seja ele europeu ou norte-americano e sua interferência nos caminhos da educação brasileira;
- Analisar criticamente a educação contemporânea, propondo alternativas.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

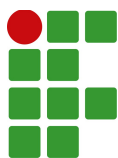
ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e da Pedagogia:** Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas.** 8 ed. São Paulo: Ática, 2011.

GHIRALDELLI JR, P. **História da Educação Brasileira.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

3.2 Bibliografia Complementar:

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999.

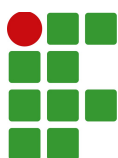


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

CARVALHO, Maria Lucia mendes de (Org.). **Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional.** São Paulo: Centro Paulo Souza, 2011.
GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro.** São Paulo: Ática, 1991.
ROMANELLI, O de O. **História da educação no Brasil.** 36ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claunidei (Orgs.). **História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional.** Campinas, SP: Autores associados, 1999.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Introdução à Linguagem Cênica

Período: 1º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 36,70h **C/H Prática:** 30h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

O estudo da cena como linguagem. A exploração dos conceitos de linguagem corporal e linguagem teatral.

2 OBJETIVOS:

- Propiciar a apreciação das linguagens cênicas: circo, dança e teatro;
- Discutir a especificidade de cada linguagem cênica;
- Estudar a evolução histórica das linguagens em questão;
- Desenvolver o senso crítico através da apreciação, discussão e experimentação prática de elementos que compõem nossos objetos de estudo.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PEIXOTO, Fernando. **O Que é teatro**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

3.2 Bibliografia Complementar:

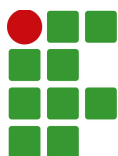
BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

DE AZEVEDO, Sônia Machado. **Papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Brecht: Um Jogo de Aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

Miller, Jussara. **Escuta do corpo: a sistematização da técnica Klauss Vianna**. Summus: São Paulo, 2007.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Introdução à Metodologia Científica

Período: 1º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 33,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Conceitos que regem a redação de um trabalho acadêmico de rotina, proporcionando um melhor aproveitamento dos trabalhos escolares realizados e aumentando a qualidade dos trabalhos apresentados e submetidos à avaliação dos professores. A importância do trabalho científico bem como do rigor formal de sua expressão no meio acadêmico. A lógica do processo de normalização de documentos científicos bem como as principais regras. Estruturação e construção de textos acadêmicos. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. O processo de pesquisa e seu significado. Técnicas e dinâmicas de estudo. O trabalho científico. Orientação metodológica. Pesquisa e produção de conhecimento científico.

2 OBJETIVOS:

- Construir textos de natureza acadêmica dentro de seus elementos constitutivos primários;
- Referenciar os mais diferentes tipos de fontes bibliográficas e não bibliográficas;
- Respeitar os direitos autorais;
- Estruturar trabalhos com base na metodologia científica;
- Cuidar com a ética na elaboração de trabalhos, citando adequadamente as fontes que foram utilizadas.

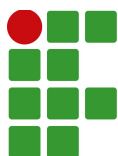
3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9 ed. Rio de Janeiro: Educação Contemporânea, 2011.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

3.2 Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Alyne P.da Silva; Dutra, Andréa K. Bruch; Souza, Eliana Amoedo de. **Normas técnicas para trabalhos acadêmicos**. Canoas: Ed. ULBRA, 2012.
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**. São Paulo: Cortez, 2011.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br

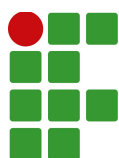


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria:** literatura e senso comum. 2ªEdição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D.A.. **Pesquisa em educação.** EPU. São Paulo, 1986.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: História do Teatro 1

Período: 1º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 66,70h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

A origem do Teatro. O sentido antropológico. O Teatro na Antiguidade Clássica e Medieval. O Teatro Oriental.

2 OBJETIVOS:

- Pesquisar as manifestações e rituais que deram origem ao teatro;
- Traçar paralelos entre os primeiros períodos da história teatral e sua atual conjuntura como forma de expressão artística;
- Discutir sobre as técnicas primitivas e como podem contribuir na construção da cena contemporânea;
- Pesquisar a origem da cena teatral;
- Assimilar a evolução dos recursos cênicos e como estes podem ser trabalhados pelos encenadores dos dias atuais.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. Petrópolis: Imprensa, 2010.

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

3.2 Bibliografia Complementar:

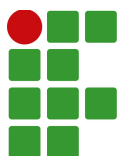
ARIÈS, Philippe e DUBY, Georges. **História da Vida Privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 2ª edição.

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu duplo**. 3ª edição. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2006.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT. **Dicionário de Símbolos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

ÉSQUILO. **Prometeu Acorrentado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 6ª edição, 2009.

GASSNER, John. **Mestres do Teatro I**. 4ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2010.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Oficina de Música

Período: 1º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 36,70h **C/H Prática:** 30h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Pesquisa e aplicação de elementos da linguagem sonora em exercícios de criação musical. Despertamento e desenvolvimento de sonoridades vocais, corporais, instrumentais e alternativas, conforme disponibilidade e habilidades prévias dos estudantes.

2 OBJETIVOS:

- Distinguir os diversos conceitos a respeito da música em arte-educação;
- Conhecer as propriedades do som, como matéria prima da música e sua aplicabilidade em sala de aula;
- Descrever diferentes maneiras de aplicar as propriedades do som na escrita de partituras iniciais e na interpretação de partituras produzidas pelo grupo em sala;
- Identificar aspectos importantes da História da Música aliados à apreciação de estilos musicais variados (música erudita, música brasileira, música pop, música instrumental - trilha sonora, etc);
- Diferenciar as diversas formas musicais de composição para aplicar metodologias apropriadas a cada uma delas (ritmo, melodia, harmonia, sonoridades);
- Elaborar exercícios musicais para prática docente, baseados nas vivências da disciplina.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BENNET, Roy. **Uma breve história da música**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

_____. **Como ler uma partitura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

3.2 Bibliografia Complementar:

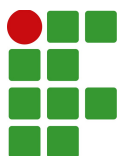
BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

ILARI, Beatriz Senoi (org). **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed Edições Musicais, 4 ed revista e ampliada, 1996.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. Editora 34. São Paulo, 2008.

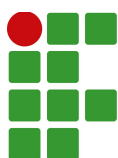


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

APÊNDICE A.2 – PLANOS DE ENSINO DO SEGUNDO SEMESTRE



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Interpretação Teatral 1

Período: 2º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 21,70h **C/H Prática:** 45h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Introdução à Linguagem Cênica

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

A ação física. Objetivos e subtexto. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios a partir de cenas.

2 OBJETIVOS:

- Aplicar corporalmente o método das ações físicas;
- Realizar leituras, análises e discussões de textos teatrais de autores diversos;
- Criar cenas a partir da construção física e psicológica de um personagem;
- Estudar as técnicas de análise de texto, construção de um personagem com base nas ações físicas na cena individual e coletiva desenvolvendo a percepção de si e da cena como um todo.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

ADLER, Stella. **Técnica da representação teatral**. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira: 5ª edição. 2010.

FARIA, João Roberto. **Teatro realista no Brasil**. Perspectiva. São Paulo. 2008.

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 1986.

3.2 Bibliografia Complementar:

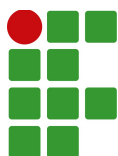
ASLAN. Odete. **O Ator no século XX**. São Paulo, Perspectiva, 1994.

MAGALDI, Sábato. **Texto no teatro**. São Paulo: Perspectiva. 2008.

PAVIS, Patrice. **Dicionário do teatro**. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da encenação teatral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

STANISLAVSKI, Constantin. **Minha vida na arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1980.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Psicologia da Educação

Período: 2º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 50,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Fundamentos da Psicologia e da Educação. Concepções teóricas que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento: conceito, objeto e métodos. Principais fases evolutivas (infância e adolescência), abordando aspectos biológicos, afetivos, sociais e cognitivos, nas diferentes concepções: teoria evolucionista, psicanalista, cognitiva e interacionista. Conceito, natureza e características dos processos de ensino e de aprendizagem e os fatores que interferem nesse processo. Implicações educacionais da psicologia do desenvolvimento. As principais abordagens teóricas em Psicologia da Aprendizagem: inatismo, empirismo, (sócio) interacionismo e construtivismo. Teorias Behavioristas: Pavlov e Skinner. Teorias Interacionistas: Piaget, Vygotsky. Teorias Humanistas: Rogers. Teoria das Inteligências múltiplas: Gardner. Relação teoria e prática relativa à aprendizagem sob a ótica construtivista e sociointeracionista por meio dos fundamentos da teoria de Jean Piaget, Vygotsky e Wallon. Contexto social e diversidade (relações étnico-raciais e de gênero). Transtornos globais do desenvolvimento. Transtornos de aprendizagem. A atuação docente no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

2 OBJETIVOS:

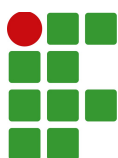
- Refletir e questionar sobre a produção histórica das concepções de homem subjacentes às abordagens do desenvolvimento humano;
- Discutir criticamente os aspectos políticos e psicossociais que determinam os fenômenos ligados à aprendizagem humana;
- Analisar os princípios psicológicos que norteiam o processo de ensino-aprendizagem;
- Conhecer as teorias da Psicologia da Aprendizagem e suas aplicações na vida prática em sala de aula com base nos autores acima citados;
- Compreender os desafios e as possibilidades do trabalho pedagógico com os estudantes com transtornos globais do desenvolvimento.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 21 Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 38a ed. Petrópolis: Vozes, 2010.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (Orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2 Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

3.2 Bibliografia Complementar:

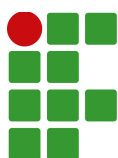
CARRAHER, Terezinha Nunes (Org). **Aprender pensando**: Contribuições da psicologia cognitiva para a Educação. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na Educação**. 3a. ed.rev. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

OUTEIRAL. José. **Adolescer**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

TORRE, Saturnino de la. **Dialogando com a criatividade**: da identificação á criatividade paradoxal. São Paulo: Madras, 2005.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Educação, Sociedade e Cultura

Período: 2º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 25,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 25,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Relações da educação, sociedade e cultura. Estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico dos autores clássicos das Ciências Sociais (Marx, Durkheim e Weber) e no discurso dos autores contemporâneos com destaque para a concepção de currículo, no papel da escola e do professor. Teorias nas relações entre escola e sociedade e no conhecimento escolar, na produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais e nas conexões entre processos culturais e educação. A sociologia no campo do conhecimento. Introdução à teoria sociológica. A sociedade capitalista e suas transformações. Estado e sociedade civil na sociedade contemporânea. Sociologia, sociedade e educação: socialização, família e cultura; tendências teóricas do pensamento positivista, funcionalista, estruturalista, histórico-crítica e reprodutivista e a sua influência na educação brasileira; Estado, Educação e Sociedade: desigualdade e exclusão social e sua interferência na desigualdade e exclusão educacional; estudo sociológico da política educacional brasileira; análise sociológica do currículo e da escola.

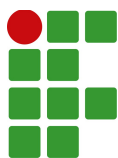
2 OBJETIVOS:

- Diferenciar os conceitos de Sociologia, sociedade e educação;
- Compreender as tendências teóricas do pensamento sociológico;
- Compreender os elementos educacionais, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico, a partir da sua condição de gênero, raça e classe;
- Compreender o papel histórico das instituições de poder e dominação associando-as às práticas das diferentes classes, grupos e atores sociais, aos princípios éticos e culturais que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos no sentido de uma interpretação crítica do progresso civilizatório e da realização da liberdade e igualdade humana;
- Analisar os processos de desigualdade e exclusão social e sua interferência na desigualdade e exclusão educacional;
- Sistematizar a compreensão sociológica do currículo e da escola.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br

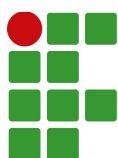


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

DURKHEIM, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2001.
MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. 9a ed. São Paulo: Loyola, 2000.

3.2 Bibliografia Complementar:

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**. São Paulo: USP, 2013.
LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996
MATTA, R. **O que faz o Brasil , Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
NUSSBAUMER, G.M. **O Mercado da cultura nos tempos (pós) modernos**. Santa Maria: UFSM, 2000.
SANTOMÉ, Jurjo Torres. **A educação em tempos de neoliberalismo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Expressão Vocal

Período: 2º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 13,30h **C/H Prática:** 20h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Percepção e sensibilização auditiva e vocal. Bases anatômicas e fisiológicas para o uso da voz profissional. Fundamentos da produção vocal: postura e relaxamento, respiração, ressonância, articulação. Apoios respiratórios. Aspectos da fonação: ataque vocal, intensidade, altura, tessitura e qualidade. Voz falada e voz cantada. Conscientização da relação corpo-mente-voz. Práticas para o desenvolvimento da produção vocal adequada. Exercícios e jogos vocais.

2 OBJETIVOS:

- Conhecer o aparelho fonador e as estruturas usadas na produção vocal;
- Estabelecer os diversos processos envolvidos na produção vocal: postura, emissão, ressonância, articulação, respiração, etc.;
- Descrever os processos da fonação: respiração, ataque, intensidade, altura, tessitura e discriminação das várias vozes (vozes agudas e graves);
- Avaliar a importância do cuidado do corpo e da voz como instrumento profissional do ator/cantor;
- Compreender as diversas formas e ambientes de aplicação da voz como instrumento: palco, sala de aula, teatro, estúdio;
- Elaborar exercícios corporais e vocais para aquecimento, utilização correta e desaquecimento vocal;
- Comparar emissões vocais diferentes em diversos estilos de canto e fala (povos diferentes, culturas diferentes, estilos musicais diferentes, atores diferentes, cantores diferentes).

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BEHLAU, Mara e PONTES, Paulo. **Higiene vocal: cuidando da voz.** 3ª ed. Ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

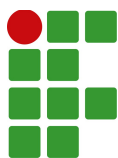
GAYOTTO, Lúcia Helena: **Voz: partitura de ação.** 3ª edição. São Paulo: Pexus, 2002

QUINTEIRO, E. A. **Estética da voz: uma voz para o ator.** São Paulo: Summus, 1989.

3.2 Bibliografia Complementar:

LE HUCHE, F. & ALLALI, A. **A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz falada.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

FERREIRA, Léslie Piccolotto. **Trabalhando a voz.** São Paulo: Summus, 1988.

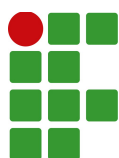


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

SOARES, R.M.Freire e PICCOLOTTO, Léslie. **Técnicas de impostação e comunicação oral**. São Paulo: Loyola, 1977.
BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em público**: técnicas de comunicação para apresentações. São Paulo: Editora Ática, 2006.
BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: História do Teatro 2

Período: 2º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 66,70h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: História do Teatro 1

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Teatro Renascentista. Os Teatros Moderno e Contemporâneo.

2 OBJETIVOS:

- Pesquisar os encenadores: dos renascentistas aos contemporâneos e a evolução de suas linguagens;
- Analisar a cena contemporânea em si e suas influências históricas;
- Investigar a composição da personagem “bobo da corte” articulando com a temática da educação inclusiva, valorização das diferenças e das diversidades;
- Discutir o teatro contemporâneo como expressão artística e fator de transformação social diante das linguagens contemporâneas de comunicação de massa;
- Elaborar trabalhos de pesquisa acerca do teatro contemporâneo e suas bases históricas para possíveis projetos de construção cênica com maior embasamento e consistência.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

ASLAN, Odette. **O Ator no Século XX**. São Paulo, Perspectiva, 1994.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro**. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1997.

3.2 Bibliografia Complementar:

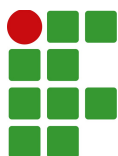
ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu duplo**. São Paulo: Editora Max Limonad, 1987.

BASTOS, Fernando. **Panorama das idéias estéticas no Ocidente**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1986. 2v. (cadernos da UnB).

GASSNER, John. **Mestres do Teatro I e II**. São Paulo, Perspectiva, 1992.

MAGALDI, Sábado. **O Texto no Teatro**. São Paulo, Perspectiva, 1989.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Preparação do Ator**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1994.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: História da Arte

Período: 2º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 66,70h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Visão dos fenômenos artísticos da Pré-História ao final da Idade Média, relacionados com os aspectos históricos, sociais, religiosos e filosóficos, no período compreendido. Visão dos fenômenos artísticos da Pré-História à contemporaneidade, relacionados com os aspectos históricos, sociais, religiosos e filosóficos, no período compreendido entre a Pré-História e a contemporaneidade.

2 OBJETIVOS:

- Conhecer origens e evolução da arte através do tempo, as características da produção artística desde a antiguidade até a atualidade;
- Compreender as civilizações contemporâneas por meio de suas expressões artísticas e os movimentos artísticos como fruto da cultura de suas épocas;
- Desenvolver a capacidade de identificar na arte e a estética de nosso tempo;
- Compreender as relações entre essa estética e os valores da sociedade.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2000.

CHIPP, H.B. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.

3.2 Bibliografia Complementar:

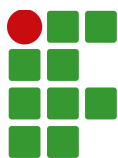
BRONOWSKI, J. **A Escalada do Homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

CARVALHO, Benjamin de Araujo. **A História da Arquitetura**. Rio de Janeiro: Edições Ouro, 1964.

DONATO, Hêrnani. **Os Índios do Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

HARPUR, James; WESTWOOD, Jenifer. **Atlas do Extraordinário: Lugares Lendários**. Ediciones Del Prado, 1995

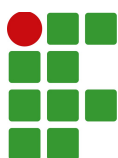
HELENA, Lúcia. **Modernismo Brasileiro e Vanguarda**. São Paulo: Ática, 1996.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

APÊNDICE A.3 – PLANOS DE ENSINO DO TERCEIRO SEMESTRE



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Educação Inclusiva

Período: 3º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 20,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 13,30h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

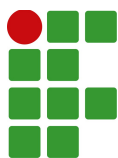
PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Trajetória da educação especial à educação inclusiva: modelos de atendimento. Panorama geral do atendimento ao acadêmico com necessidades educativas específicas: paradigmas da educação especializada, integração e inclusão. Políticas públicas e legislação brasileira para educação inclusiva. Acessibilidade à escola e ao currículo. Tecnologia Assistiva. Estudo dos fundamentos legais da política de educação inclusiva, a partir da compreensão das transformações históricas da Educação Especial, com vistas à construção de uma prática pedagógica/educacional inclusiva – favorecedora do acesso, permanência e sucesso do estudante com necessidades educativas específicas – sustentadas em princípios éticos e na aceitação da diversidade humana em seus aspectos sociais, culturais e pessoais. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

2 OBJETIVOS:

- Integrar a pessoa com necessidades especiais, garantindo seu direito como cidadão em nossa sociedade, caso necessário com o suporte da educação especial que é oferecido pela sala de recursos;
- Identificar na estrutura física da escola a inclusão de pessoas com necessidades educativas específicas;
- Favorecer a compreensão sobre pessoa com necessidades educativas específicas como um sujeito de direitos e deveres, com qualidades que precisam ser estimuladas e até valorizadas, na perspectiva da inclusão social;
- Refletir sobre o significado do processo de ensino e aprendizagem no contexto da educação especial;
- Identificar os fatores que influenciam na produção do pensamento social sobre as deficiências;
- Identificar e categorizar deficiências e altas habilidades;
- Perceber que a inclusão da pessoa com necessidade especial também fundamenta-se na concepção de direitos humanos e constitui uma ação política, cultural, social e pedagógica;
- Proporcionar aos estudantes subsídios teóricos capazes de embasar seu fazer pedagógico numa perspectiva inclusiva;
- Refletir sobre o real significado da inclusão desses estudantes com necessidades específicas, enfocando o papel da escola nesse processo.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BEYER, O. H. **Inclusão e avaliação na escola**. Os acadêmicos com necessidades educacionais especiais. Porto alegre: Editora Mediação, 2005.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. **Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

3.2 Bibliografia Complementar:

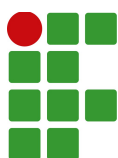
BRASIL. CORDE. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação**. Brasília: Corde, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9394/96 (artºs 58 a 60)**. Brasília: 1996.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/2001**. Brasília: SEESP/MEC, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22/12/2005**. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Necessidades especiais na sala de aula**. Brasília: [s/n.], 1998.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Interpretação Teatral 2

Período: 3º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 21,70h **C/H Prática:** 45,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Interpretação Teatral 1

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

A composição da personagem. Ação física. Leitura ativa do texto dramático. Exercícios com cenas.

2 OBJETIVOS:

- Construir partituras vocais e corporais para criação de personagens;
- Experimentar a construção de personagens em diferentes gêneros teatrais;
- Apresentar cena final com cenário, figurino e demais elementos necessários para uma montagem;
- Elaborar um trabalho finalizado de encenação para apreciação de uma plateia externa;
- Proporcionar ao estudante de teatro o retorno crítico do seu trabalho de pesquisa em prática vocal, corporal, linguagens e recursos cênicos.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

OIDA, Yoshi. **O Ator Invisível**. ED-Via Lettera; 2009.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A arte do ator**. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro: 2010.

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 2011.

3.2 Bibliografia Complementar:

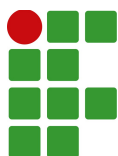
ARTAUD, Antonin. **Teatro e seu duplo**. São Paulo; Martins Fontes. 2006.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro; Civilização Brasileira. 2011.

CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. São Paulo; UNESP. 1997.

PIRES, Ericson. **Zé Celso e a oficina-uzyna de corpos**. São Paulo; Annablume. 2005.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira; 2010.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Técnicas de Dança 1

Período: 3º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 15,00h **C/H Prática:** 35h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Fundamentos técnicos a partir de elementos da dança clássica, moderna e contemporânea. Percepção e consciência do corpo em movimento. Desenvolvimento das potencialidades expressivas. Elementos e qualidades do movimento. Observação e análise do movimento na cena. História da dança: tradição, modernidade e pós-modernidade.

2 OBJETIVOS:

- Desenvolver a expressividade através do corpo;
- Conhecer a história da dança;
- Reconhecer e analisar espetáculos de dança em seu contexto histórico e social.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BOUCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo, Martins Fontes. 1987.

KLAUSS, Viana. **A Dança**. São Paulo: Summus, 2008.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

3.2 Bibliografia Complementar:

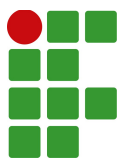
BERTAZZO, Ivaldo. **Identidade e autonomia do movimento**. São Paulo: Summus, 1998.

AZEVEDO, Sônia Machado de. **Papel do Corpo no Corpo do Ator**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MILLER, Jussara. **Escuta do corpo: a sistematização da técnica Klaus Vianna**. São Paulo: Summer, 2007

MONTEIRO, Mariana. Noverre. **Cartas sobre a Dança**. São Paulo: Editora USP/FAPESP, 1998.

RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban (I-II-III-IV-V-V-VII-VIII): modos de aplicação e referência**. São Paulo: Annablume, 2008.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Filosofia da Educação

Período: 3º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 50,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Origens da Filosofia. Filosofia e Mito. Filosofia e Senso Comum. O conceito de educação no âmbito da filosofia: sua dimensão crítica. O pensamento filosófico antigo e medieval: verdade, conhecimento e educação em Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. A filosofia moderna: sujeito epistemológico e educação em Descartes, Rousseau, Hume e Kant. A concepção filosófica de educação no materialismo histórico e dialético de Marx e Engels. A educação em Gramsci. Ciência e consciência, a obrigatoriedade do domínio científico, a visão da globalidade humana. A nova ordem mundial. Globalização dos mercados e do desenvolvimento social: os incluídos e os excluídos. Transnacionalização da economia e do poder político. Ética. Sujeito moral. Conhecimento do valor. Consciência moral rumo à consciência cósmica. Filosofia e Filosofia da Educação: elucidações conceituais. Problemas da Filosofia da Educação. Correntes filosóficas modernas. Filosofia e Tendências Pedagógicas. Discussões sobre a educação ambiental na filosofia. Discussões sobre cultura indígena e afro-brasileira.

2 OBJETIVOS:

- Compreender a Filosofia e as principais Tendências Pedagógicas;
- Compreender as origens da Filosofia;
- Diferenciar Filosofia e Mito;
- Diferenciar Filosofia e Senso Comum;
- Estabelecer parâmetros entre Filosofia e Filosofia da Educação;
- Refletir sobre o cenário educacional contemporâneo;
- Refletir sobre temas relacionados a educação ambiental, e sobre cultura indígena e afro-brasileira;
- Compreender a vida acadêmica e profissional como participação no espaço público e, conseqüentemente, educativo, utilizando os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade justa e democrática.

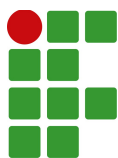
3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

AGOSTINHO, Santo. **O Mestre**. São Paulo: Landy, 2006.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia e Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Loyola, 2002.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.2 Bibliografia Complementar:

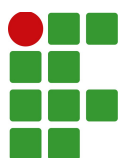
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. Editora Moderna. São Paulo, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

KOHAN, Walter O. **Lugares da infância**. DP&A. Rio de Janeiro, 2004.

GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. Cia das letras. São Paulo, 1995.

MORE, Thomas. **Utopia**. Clássicos Cambridge de filosofia política. São Paulo, 2009.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: História do Teatro no Brasil

Período: 3º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 33,30h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

O Teatro e a cultura indígena no Brasil. O Teatro jesuítico. Os precursores do Teatro e a era do Teatro Nacional. O Teatro brasileiro contemporâneo. Discussões sobre direitos humanos, cultura indígena e afro-brasileira.

2 OBJETIVOS:

- Estudar o traçado histórico do teatro brasileiro;
- Analisar a transição do teatro brasileiro quanto instrumento de catequização e sua transformação em obra artística;
- Discutir as raízes e influências do teatro europeu ao longo da história do teatro brasileiro e na cena contemporânea do mesmo;
- Estudar os encenadores da história do teatro no Brasil e suas influências do teatro mundial e da própria cultura nacional e de como vai construindo sua própria identidade;
- Refletir sobre os cenários do teatro no Brasil e temas relacionados aos direitos humanos, e sobre cultura indígena e afro-brasileira.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

FARIA, João Roberto. **O Teatro Realista no Brasil: 1855-1865**. SP: Perspectiva/ Edusp, 1993.

MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. RJ: DIFEL, 1962.

MATE, Alexandre; SCHWARCZ, Pedro Moritz (Organização); FARIA, João Roberto (Introdução); AZEVEDO, Elizabeth (Cronologia, notas e biografia). **Antologia do teatro brasileiro: sec. XIX - comédia**. São Paulo: Pinguin Classics Companhia das Letras, 2012.

3.2 Bibliografia Complementar:

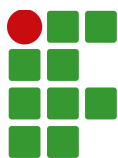
CAMPOS, Cláudia de Arruda. **Zumbi, Tiradentes e outras histórias contadas pelo teatro de arena de São Paulo**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

DaMATA, Roberto. **O Que Faz o Brasil, Brasil?**. RJ: Rocco, 1990.

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; DE LIMA, Mariangela Alves (coord.). **Dicionário do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

HELIODORA, Barbara. **O Teatro explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

PIRES, Ericson. **Zé Celso e a oficina-uzyna de corpos**. São Paulo: Annablume, 2005.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Didática

Período: 3º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 30,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 20,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

A Didática e sua trajetória numa perspectiva histórico-crítica da educação. Os fundamentos e a ação docente nas diferentes tendências pedagógicas. Teoria e prática pedagógica: práxis, emancipação e formação do educador. Organização do trabalho pedagógico: planejamento (tipologia; a organização do ensino: objetivos e conteúdos; métodos e técnicas de ensino), avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e somativa; critérios de avaliação, avaliação na escola e avaliação da escola). Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados. O caminho da educação através da perspectiva tecnológica: o emprego das novas tecnologias na educação. Formação de professores e a temática ambiental.

2 OBJETIVOS:

- Possibilitar a compreensão e a importância do conhecimento e os métodos de aplicação da didática na formação da docência;
- Reconhecer e diferenciar as diversas técnicas metodológicas adotadas pela educação moderna;
- Propor ao futuro professor o conhecimento crítico dos elementos que determinam a sua prática profissional;
- Reconhecer a importância da obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados;
- Compreender a relação da formação do professor com a temática ambiental.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

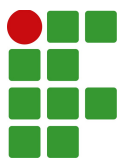
CANDAU, Vera M. A. **Rumo a uma nova didática**. 7a. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?** Como planejar: currículo, área, aula. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

3.2 Bibliografia Complementar:

DIAZ Bordenave, Juan; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

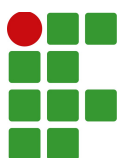


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.
SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa. **Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade**. Porto Alegre, RS: Sulina, 2003.
TORRE, Saturnino de la. **Criatividade aplicada: recursos para uma formação criativa**. São Paulo: Madras, 2008.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Estética da Arte

Período: 3º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 50,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

As formas de expressão e comunicação fundadas na linguagem artística. A teoria e a práxis artística com o instrumental necessário à fruição estética em diferentes contextos expressivos. O fato estético: sua evolução na busca da forma de expressão e comunicação artística. Teoria da arte. Filosofia da arte. Processos de criação artística.

2 OBJETIVOS:

- Desenvolver condições para análise crítica da produção estética;
- Explorar o repertório imagético nas Artes Visuais;
- Apresentar propostas metodológicas que objetivam analisar uma obra de arte;
- Contextualizar a Arte Moderna e Contemporânea com suas representações plásticas.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

ARGAN, Julio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GOMBRICH. E. H. **Norma e Forma:** estudos sobre a arte da renascença. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PREDEBON, José. **Criatividade**. São Paulo, Atlas, 2010

3.2 Bibliografia Complementar:

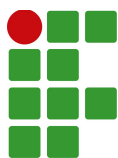
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. São Paulo, Moderna, 2009

BASTOS, Fernando. **Panorama das ideias estéticas no ocidente (de Platão a Kant)**. Brasília, Editora da UNB, 1987.

DE MICHELI, Mario. **Vanguardas artísticas**. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

BACHELARD, Gaston . **A poética do espaço**. Rio de Janeiro: ELDORADO, s.d.

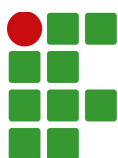
CASSIRER, Ernest. **Antropologia Filosófica**. São Paulo: Mestre Jou, 1978.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

APÊNDICE A.4 – PLANOS DE ENSINO DO QUARTO SEMESTRE



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Antropologia Cultural

Período: 4º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 33,30h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

A Antropologia e as demais ciências sociais. O social e o biológico. A evolução humana. As noções de natureza e cultura. As concepções de Sociedade e Cultura. A questão do etnocentrismo. O trabalho de campo. A diversidade das culturas criadas pelas populações humanas, através do tempo e do espaço, para satisfazer suas necessidades de sobrevivência material, reprodução e realização psíquica. Os elementos recorrentes e a relação entre os indivíduos e suas respectivas culturas. A Antropologia como campo de conhecimento. Antropologia como ciência: objeto, método e desenvolvimento. Estudo de conceitos antropológicos básicos de interesse para a educação: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. A escola como espaço sociocultural. A questão da identidade étnica na sala de aula. Contribuições da antropologia para um trabalho pedagógico que valorize a diversidade étnica e cultural. Contribuições da pesquisa etnográfica no campo educacional. A relação entre sociedade e meio ambiente.

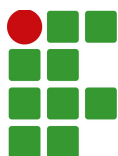
2 OBJETIVOS:

- Caracterizar a ciência antropológica e seus fundamentos;
- Analisar os principais conceitos e “escolas”;
- Analisar os preconceitos culturais e as formas de pensar o homem a partir de uma perspectiva antropocêntrica;
- Estudar a diversidade das culturas criadas pelas populações humanas, através do tempo e do espaço, para satisfazer suas necessidades de sobrevivência material, reprodução e realização psíquica;
- Apresentar os elementos recorrentes e a relação entre os indivíduos e suas respectivas culturas;
- Entender comportamentos diversificados representados em nossas comunidades, criados por sociedades, minorias, gêneros, classes e idades, através do tempo, do espaço e da interação social;
- Assimilar conhecimentos antropológicos das culturas africana e indígena;
- Discutir sobre sociedade, educação, meio ambiente e políticas públicas ambientais.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

DAMATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes, 1981.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio: Zahar, 1986.

3.2 Bibliografia Complementar:

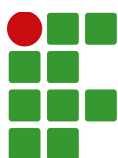
CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Edusp, São Paulo, 2013.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?**. Rocco, Rio de Janeiro, 1986.

GUSMÃO, Neuza Maria M. de. **Diversidade, Cultura e Educação: Olhares Cruzados**. 2ª edição. São Paulo: Editora Biruta, 2010.

ROCHA, Everaldo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo, Brasiliense, 1987.

SILVA, Aracy Lopes da.; FERREIRA, Mariana Kawall. (organizadoras). **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. Editora Global, 2ª edição, São Paulo, 2001.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Espanhol Instrumental

Período: 4º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 33,30h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Estudo da fonética. Estruturas frasais com os tempos compostos. Estudo da sintaxe. Estruturas verbais complexas. Expressões de quantidade e uso de artigos. Leitura, interpretação e produção de textos em nível intermediário, com palavras de uso frequente, fluência e domínio do registro padrão, oral e textual. Práticas: metodologias e simulações.

2 OBJETIVOS:

- Apreender a língua espanhola por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico do curso;
- Apresentar subsídios para compreender a Língua Espanhola;
- Apresentar ferramentas discursivas para que produza e desvele textos específicos de sua área na língua estrangeira instrumental;
- Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de ideias e sentimentos neles expressos;
- Possibilitar o contato com as diversas manifestações culturais de Espanha e América hispânica, do ponto de vista turístico.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

MARTINEZ, Ron; ARIAS, Sandra Di Lullo. **Como dizer tudo em espanhol**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

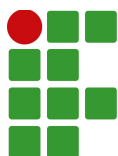
HERAS. A. Federico García Lorca. Disponível em: <<http://federicogarcialorca.net/>> Acesso em 01 fev 2017.

SCHUMACHER, Cristina; MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em espanhol nos negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

3.2 Bibliografia Complementar:

CERVANTES, M. **Dom Quixote de la Mancha**. Tradução Ernani Ssó. 1º Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

GARCÍA, G.M. **Cem anos de solidão**. Tradução de Eric Nepomuceno. 80ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

ROJAS, FENANDO. **La Celestina**. Disponível em:

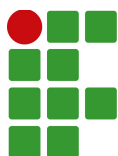
http://www.edu.mec.gub.uy/biblioteca_digital/libros/R/Rojas,%20Fernando%20-%20%20Celestina.pdf. Acesso em 01 fev 2017.

_____. **Del amor y otros demônios**. Disponível em:

<http://www.ict.edu.mx/acervo_hermeneutica_garcia_Del%20amor%20y%20otros%20demonios_G%20Garcia%20Marquez.pdf> Acesso em 01 fev 2017

_____. **El general en su laberinto**. Disponível em: <

<http://hectorucsar.files.wordpress.com/2013/02/el-general-en-su-laberinto.pdf>> Acesso em 01 fev 2017.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Técnicas de Dança 2

Período: 4º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 34,00h **C/H Prática:** 16,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Técnicas de Dança 1

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Fundamentos técnicos a partir de elementos da dança clássica, moderna e contemporânea. A pesquisa e criação em dança. História da dança: a teatralidade e as abordagens contemporâneas do corpo. Noções de Composição em Dança. Performance.

2 OBJETIVOS:

- Aprofundar os conhecimentos da expressividade através do corpo com métodos contemporâneos de ensino da dança;
- Estudar a história da dança em sua contemporaneidade como a vinculação à arte, à tecnologia, à performance, à dança e ao teatro, entre outros;
- Desenvolver a apreciação cênica.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

FELDENKRAINS, Moshe. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summer, 1977.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal. Dança-teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

MORAES, Eliane. **O corpo impossível**. São Paulo: FAPESP/Iluminuras, 2002.

3.2 Bibliografia Complementar:

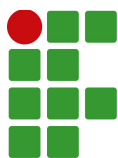
BOUCIER, Paul. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo, Martins Fontes. 1987.

KLAUSS, Viana. **A Dança**. São Paulo: Summus, 2008.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna: a pedagoga do corpo**. São Paulo: Summer, 2007

TRINDADE, Ana Lígia. **A escrita da dança: a notação do movimento e a preservação da memória coreográfica**. Canoas – RS: ULBRA, 2008.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Gestão e Políticas Educacionais

Período: 4º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 20,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 13,30h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

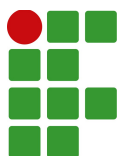
PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

As políticas e gestão na educação. Os valores democráticos e as políticas de educação e organização dos sistemas de ensino no Brasil. Os mecanismos da gestão democrática, as decisões participativas e colegiadas. O planejamento no interior da escola: as dimensões política, técnica e sua relação com as especificidades do cotidiano escolar; a organização e os procedimentos na perspectiva da gestão democrática da escola; os processos participativos e o envolvimento da comunidade escolar.

2 OBJETIVOS:

- Analisar as políticas educacionais e a gestão escolar, reconhecendo seus princípios básicos, elementos constitutivos, desafios, dilemas, funções e paradigmas, no contexto de escola e sala de aula;
- Possibilitar a aquisição de referenciais teóricos e práticos indispensáveis ao exercício de gestor escolar no sentido de construir um referencial para uma escola cidadã;
- Identificar as políticas educacionais na gestão escolar, conceituando-as e verificando seus princípios básicos, elementos constitutivos, desafios, dilemas, funções e paradigmas;
- Conceituar gestão escolar sob a luz da escola democrática e participativa buscando sua eficácia escolar;
- Discutir, criticamente, as tendências atuais de gestão escolar, suas principais características, fundamentos, princípios e funções;
- Verificar a função administrativa da unidade escolar e do gestor, contextualizado-as a partir da teoria e das tendências atuais;
- Averiguar os reflexos do fenômeno da gestão escolar na construção do projeto político pedagógico como base para a construção da cidadania, na escola de educação básica;
- Caracterizar a dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar;
- Realizar levantamento e análise da realidade escolar quanto ao projeto político pedagógico, plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola como espaços de construção de democracia e cidadania.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Dalila andrade; ROSAR, Maria de Fatima Felix (Orgs). **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte, MG:Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.) et al. **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2008.

3.2 Bibliografia Complementar:

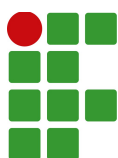
FREITAS, Luiz Carlos. **Avaliação educacional: caminho pela contramão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2011.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento Participativo na Escola**. São Paulo: EPU, 2000.

TRINDADE, Rui; Cosme Ariana. **Escola, educação e aprendizagem: desafios e respostas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (orgs.) et al. **Dimensões do projeto político-pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2001.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Jogos Teatrais Aplicados à Educação

Período: 4º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 13,30h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 20,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

O jogo teatral na arte-educação. Princípios básicos para a elaboração de uma cena. Instrução, execução e avaliação do jogo teatral em sala de aula.

2 OBJETIVOS:

- Utilizar o jogo teatral como instrumento educacional;
- Elaborar cenas a partir do jogo teatral;
- Discutir e avaliar cenas oriundas de jogos teatrais;
- Abordar temas como material didático buscando reflexões no que se refere a socialização e inclusão social e ainda pensando questões de gênero, através de contações de história, cenas e jogos propícios da execução da disciplina;
- Vivenciar o jogo teatral não só como jogador, mas também como plateia que também tem como função avaliar o jogo. Assim o exercício da avaliação do estudante é trabalhado pelo futuro arte-educador.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: O fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

3.2 Bibliografia Complementar:

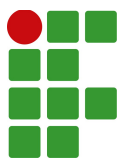
BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

COURTNEY, R. **Jogo, Teatro e Pensamento: as bases intelectuais do Teatro na Educação**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

OIDA, Yoshi. **O Ator invisível**. São Paulo: Via Lettera, 2007.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Ética Profissional

Período: 4º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 33,30h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Conceitos fundamentais de Moral e Ética: Deontologia e Axiologia; Educação e Valores. Princípios normativos da ação docente. Questionamentos éticos sobre Leis e normas educacionais. Ética Geral: Conceito e significação da ética. Estudo e prática da ética. O objeto do saber ético e o direito. Moral como objeto da ética. Direito e moral. Ética e cultura. Ética e moralidade institucional. Ética e educação. Ética e política. Ética e sociedade. Bioética e direito. Deveres éticos. Ética e Constituição. História das ideias sobre a ética e a justiça. A noção de direitos humanos. Ética Profissional: Ética e profissão.

2 OBJETIVOS:

- Contribuir na formação ética e acadêmica dos estudantes, em face dos desafios do mercado de trabalho hodierno, das tendências e exigências públicas que se ancoram em torno das profissões públicas e/ou privadas;
- Compreender o processo de regulamentação da profissão e credenciamento profissional;
- Relacionar as atribuições do licenciado em artes com o público, instituições e outros profissionais;
- Entender o que é Ética e Sigilo profissional.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad. Francisco P. Samaranch. Madrid: Aguillar, 1973.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

3.2 Bibliografia Complementar:

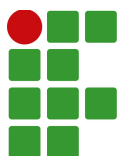
BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**, 9394/96 (artºs 58 a 60). Brasília: 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacional: temas transversais e Ética**. Brasília: 1998.

SANDEL, Michael J. **Justiça: o que é fazer a coisa certa**. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2013.

SAVIANI, Dermeval. 12. ed. **A nova lei da educação – LDB**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil**. Petrópolis: Vozes, 2012.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Tecnologias Contemporâneas na Escola

Período: 4º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 30,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 36,70h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Introdução ao estudo das abordagens teóricas que fundamentam o uso das tecnologias contemporâneas na educação. Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso.

2 OBJETIVOS:

- Familiarizar o estudante com os novos recursos tecnológicos da comunicação e informação;
- Familiarizar o futuro professor com a Internet e suas aplicações na educação;
- Perceber o uso das novas mídias como ferramentas pedagógicas;
- Conhecer e analisar programas aplicativos e seus possíveis usos em educação.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

ALMEIDA, F. J. **Educação e Informática:** os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 1987.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** São Paulo: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, Ramon. **Informática Educativa:** dos planos e discursos à sala de aula. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.

3.2 Bibliografia Complementar:

NEWTON, Duarte. **Educação Escolar Teoria do Cotidiano e a Escola de Vygotsky.** Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

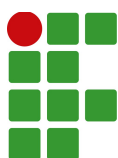
LÉVY, PIERRE. **As tecnologias da inteligência:** o futuro de pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1995.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo: Cortez, 2013.

SOBRINHO, José Dias. **Tecnologia e Educação.** Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000226246&opt=4>

VALENTE, J. A. & ALMEIDA F. J. **Visão Analítica da Informática no Brasil:** a questão da formação do Professor. In: Revista Brasileira de Informática na Educação, nº 1, set. 1997.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: História da Arte-educação

Período: 4º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 35,00h **C/H Prática:** 15h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Estudos a respeito da arte-educação no Brasil, enfatizando sua relação com a educação geral, ao longo do processo histórico. A criatividade e a expressividade como fundamentos da condição humana. Arte e Cultura como formas de fortalecimento do sujeito social e da identidade cultural. A educação da sensibilidade. A arte educação e suas implicações sobre a construção do conhecimento. O ensino da arte e suas implicações na construção da função semiótica.

2 OBJETIVOS:

- Diferenciar e explicar conceitos de arte, como expressão própria e apreensão do mundo, bem como suas relações com o processo de aprendizagem;
- Identificar o significado histórico e etimológico da arte;
- Identificar, analisar e refletir sobre as funções da arte na educação;
- Desenvolver o conceito de criatividade como condição humana;
- Compreender a cultura como elemento dinâmico que compõe a identidade de um povo;
- Compreender a importância da educação da sensibilidade no contexto moderno;
- Conhecer o desenvolvimento estético da criança;
- Analisar esteticamente o material pedagógico;
- Desenvolver a capacidade de pensar e realizar projetos no ambiente escolar;
- Proporcionar conhecimentos e habilidades para o desempenho docente, tendo em vista a contribuição da arte educação em face da prática pedagógica.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

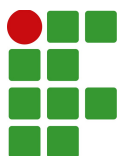
RICHTER, Ivone. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, Mercado de letras, 2003.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

FUSARI, Maria F. de Rezende et al. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

3.2 Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae. (ORG.). **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002

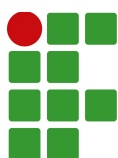


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo, Cultrix, 1985.
- BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 2013.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Porque arte-educação?** Campinas: Papirus, 1994.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 1 - Observação

Período: 4º Semestre

Carga Horária Total: 100,00 horas **C/H Teórica:** 33,30h **C/H Prática:** 66,70h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Didática

Nº de horas/aula semanais: 2

1 EMENTA:

Observação da estrutura e funcionamento da escola e da sala de aula como espaço de interação sociocultural e de aprendizagem.

2 OBJETIVOS:

- Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica da prática pedagógica;
- Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; Bianchi, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Wagner Silva. **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

3.2 Bibliografia Complementar:

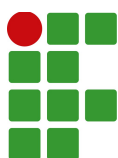
KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

SANTANA, A. P. **Teatro e formação de professores.** São Luis: EdUFMA, 2000.

SANTANA, A. P. **Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil.** Revista Sala Preta, São Paulo, n. 2, p. 247-252, 2002.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

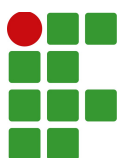
ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

APÊNDICE A.5 – PLANOS DE ENSINO DO QUINTO SEMESTRE



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Estrutura e Funcionamento da Educação 1

Período: 5º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 30,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 36,70h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Retrospectiva da educação no Brasil: políticas e planos. A Constituição Federal e o redimensionamento da educação básica no texto da atual LDB. A concepção de educação profissional no conjunto das políticas públicas. A política de formação dos profissionais da educação básica. Recursos financeiros da educação. Contextualização do processo de organização social no Brasil, com base na sua estrutura legal e seus condicionamentos econômicos, políticos e sociais. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho. Estrutura e Funcionamento do Ensino e a Formação Pedagógica. A organização da Educação Nacional. Níveis e Modalidades de Educação e de Ensino. A escola de Ensino Fundamental e Médio. Impactos e perspectivas da revolução tecnológica no campo da educação.

2 OBJETIVOS:

- Oportunizar reflexões sobre os principais conceitos, experiências, problemáticas e realidade da dinâmica da gestão escolar contemporânea;
- Compreender a importância das escolas no contexto político, econômico e social das comunidades em que estão inseridas;
- Conhecer as políticas, a estrutura e o funcionamento das instituições de ensino no Brasil;
- Compreender a importância do estudo em gestão escolar para um melhor entendimento sobre os fenômenos que incidem sobre as Escolas.

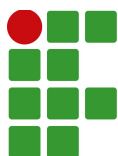
3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012 .

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira (Orgs). **Políticas e gestão da educação no Tocantins:** múltiplos olhares. São Paulo: Xamã, 2008.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3.2 Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>.

_____. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação**. FUNDEB. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111494.htm.

_____. **LEI nº 13.005, de 25/06/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília/DF: 2014.

CARVALHO, Maria Lucia mendes de(Org.). **Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional**. São Paulo: Centro Paulo Souza, 2011.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Demerval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Improvisação 1

Período: 5º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 13,30h **C/H Prática:** 20h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Estrutura do “Quem, Onde e O Que + Foco”. Construção de cenas livremente improvisadas ou com roteiro pré-definido. Relação ambiente, personagem e ação dramática. Raciocínio dinâmico em cena na elaboração de respostas verbais, sonoras e corporais.

2 OBJETIVOS:

- Criar cenas teatrais a partir de improvisações;
- Trabalhar a percepção e resposta imediata de ações e/ou estímulos surgidos durante a cena;
- Elaborar roteiros de cenas a partir de palavras ou frases ditas pela plateia;
- Estimular o estado de prontidão em cena para criação imediata de situações, ações e diálogos na cena. Ampliando o repertório corporal e criativo para trabalhos com improvisação ou construção teatral a partir de textos.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido da improvisação teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

3.2 Bibliografia Complementar:

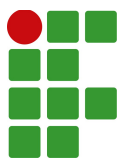
BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2008.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Teatro de Formas Animadas

Período: 5º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 21,70h **C/H Prática:** 45h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

História do teatro de bonecos. Diferentes técnicas de confecção e animação. Jogos dramáticos intermediados pelo objeto/boneco. Dramaturgia no teatro de animação. Mamulengo, e outras manifestações do teatro de bonecos popular brasileiro. Animação/interpretação com o objeto. O boneco do tipo antropomorfo. O teatro de animação na escola.

2 OBJETIVOS:

- Propiciar a constituição de um corpo-outro para a atuação em geral, e mais especificamente, para as diversas textualidades vislumbradas pelo teatro de animação;
- Trabalhar os princípios específicos do teatro de animação mediados pelo boneco e pelo objeto;
- Trabalhar a contação de histórias tratando de temas voltados à socialização, inclusão social de maneira a promover abordagens que proporcionem a conscientização do sujeito;
- Promover abordagens que proporcionem a interface com outros fazeres artísticos.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Animação**. São Paulo: Ateliê editorial, 1997.

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas**. São Paulo: Edusp, 1991.

ARTAUD, Antonin. **Teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

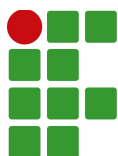
3.2 Bibliografia Complementar:

AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos**. São Paulo: Edusp/Senac, 2001.

APOCALYPSE, Álvaro. **Dramaturgia para a nova marionete**. Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003.

BORBA FILHO, Hermilo. **Fisionomia e Espírito do Mamulengo**. Rio de Janeiro: Funarte, 1987.

JURKOWSKI, Henryk. **Consideraciones sobre el teatro de títeres**. Bilbao: Concha de la Casa, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Metodologia Científica Aplicada ao TCC

Período: 5º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 50,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Introdução à Metodologia Científica

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Formulação do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, apoiado em métodos, técnicas e ferramentas de pesquisa correspondentes, a partir das áreas de conhecimento do curso de Licenciatura em Teatro. Planejamento e organização do trabalho de conclusão de curso. Elementos formais e metodológicos da pesquisa. Condução da pesquisa, análise e comunicação dos resultados. Elaboração do pré-projeto de TCC.

2 OBJETIVOS:

- Capacitar o estudante a escrever a monografia, obedecendo aos critérios do curso e as normas da ABNT;
- Coordenar as ações de estudantes e orientadores do projeto de TCC visando à integralização de conhecimentos adquiridos ao longo da formação universitária em Teatro;
- Apresentar ao estudante as práticas de investigação científica;
- Divulgar as Normas para realização do TCC;
- Desenvolver a competências para o trabalho científico com os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;
- Estimular a criatividade e o espírito crítico do estudante;
- Participar do processo de aprovação do projeto de TCC.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9 ed. Rio de Janeiro: Educação Contemporânea, 2011.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

3.2 Bibliografia Complementar:

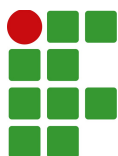
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR6027**: sumário. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR6028**: informação e documentação: resumos - apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR15287**: informação e documentação – projeto de pesquisa. Rio de Janeiro, 2005.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Dramaturgia

Período: 5º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 20,00h **C/H Prática:** 30,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Estudo dos componentes dramáticos na tragédia a partir de “A Poética” de Aristóteles. Identificação e análise dos elementos: épico, lírico e dramático em uma obra teatral. Leitura e discussão de obras dramáticas clássicas e contemporâneas enfocando sua estrutura e conceituação dos elementos que a compõem. Construção de obras teatrais a partir de processos diversos: processo colaborativo, transcrição teatral e roteiro esquemático (imagem dramática, situação, sinopse, canovaccio e texto final).

2 OBJETIVOS:

- Pesquisar o processo histórico e evolutivo da dramaturgia mundial;
- Realizar leituras e análises de obras teatrais;
- Construir um texto teatral;
- Analisar obras teatrais de diferentes períodos e gêneros a fim de reconhecer seus elementos épicos, líricos e dramáticos;
- Propiciar o aprendizado técnico da escrita teatral e a elaboração de textos de autoria própria.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES. **Poética:** tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. Trad. Eudoro de Sousa. 5 ed. [S.l]: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1998a.

MACHADO, Irley; ARANTES, Luiz Humberto Martins. **Perspectivas teatrais:** o texto, a cena, a pesquisa e o ensino. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

PALLOTTINI, Renata. **Introdução à Dramaturgia.** São Paulo: Ática, 1988.

3.2 Bibliografia Complementar:

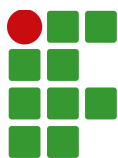
KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e Jogo:** uma didática brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MAGALDI, Sábato. **O Texto no Teatro.** São Paulo: Perspectiva, 2001

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SHAKESPEARE, Willian. **Dramas Históricos:** teatro completo. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

SHAKESPEARE, Willian. **Comédias:** teatro completo. Rio de Janeiro: Agir, 2008.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Metodologia no Ensino de Teatro

Período: 5º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 30,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 36,67h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Estudo e análise de métodos e técnicas na construção de uma sistematização do ensino de teatro.

2 OBJETIVOS:

- Fornecer dispositivos de ensino ao futuro arte-educador;
- Utilizar materiais recicláveis na construção de materiais didáticos;
- Promover a preservação do meio ambiente;
- Estudar autores da arte-educação no Brasil;
- Elaborar um projeto de ensino de teatro na escola;
- Experimentar em sala exercícios, jogos e técnicas aprendidas ao longo do curso como ferramentas de ensino teatral;
- Apresentar seminários e projetos de ensino que preparem o estudante para a realidade em sala de aula.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 10 edição. 2011

CAMPOS, Cláudia de Arruda. **Zumbi, Tiradentes e outras histórias contadas pelo Teatro Arena de São Paulo**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. 2ª edição. 2010.

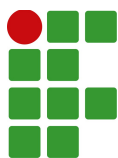
3.2 Bibliografia Complementar:

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido de improvisação teatral**. Perspectiva. 2ª edição. São Paulo. 2010.

FLORENTINO, Adilson/TELLES, Narciso(orgs). **Cartografia do ensino do teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009. 328 p.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. (I. D. KOUDELA, Trad.) São Paulo: Perspectiva, 2000.

FERRÁS, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Metodologia no ensino da Arte: fundamentos e proposições**. São Paulo. 2009





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 2 - Observação Participante

Período: 5º Semestre

Carga Horária Total: 100,00 horas **C/H Teórica:** 33,30h **C/H Prática:** 66,70h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 1

Nº de horas/aula semanais: 2

1 EMENTA:

Observação participante na sala de aula e da docência com colaboração do estagiário nas atividades desenvolvidas pelo professor regente da turma.

2 OBJETIVOS:

- Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica da prática pedagógica;
- Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; Bianchi, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Wagner Silva. **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

3.2 Bibliografia Complementar:

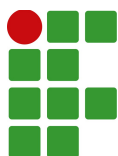
KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

SANTANA, A. P. **Teatro e formação de professores.** São Luis: EdUFMA, 2000.

SANTANA, A. P. **Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil.** Revista Sala Preta, São Paulo, n. 2, p. 247-252, 2002.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

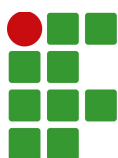
ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

APÊNDICE A.6 – PLANOS DE ENSINO DO SEXTO SEMESTRE



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Estrutura e Funcionamento da Educação 2

Período: 6º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 20,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 30,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Estrutura Didática da Educação Básica e as relações entre os aspectos formais e as práticas escolares. Questões atuais do ensino brasileiro. Educação em Direitos Humanos. Educação para as relações étnico-raciais. Diretrizes para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Educação Ambiental.

2 OBJETIVOS:

- Estudar as políticas educacionais no Brasil à luz dos contextos político, econômico, social e cultural;
- Fomentar a prática de pesquisa em política educacional;
- Analisar as políticas para a Educação Básica, suas tendências e perspectivas;
- Discutir as diretrizes nacionais que fundamentam a Educação em Direitos Humanos, a Educação para as relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, para Educação Ambiental e para Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Discutir a Educação Básica Local.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**. Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Cidinha (Org). **Ações Afirmativas em Educação: Experiências Brasileiras**. São Paulo: Selo Negro, 2003.

VASCONCELOS, Maria Lucia. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2012.

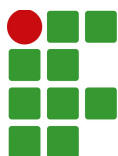
3.2 Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; PORTO, Rita de Cassia Cavalcanti (orgs.). **Globalização, Interculturalidade e Currículo na Cena Escolar**. Campinas: Alínea, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. 8 Ed. São Paulo: Ática, 2010.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. 6 Ed. Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos praticados: entre a regulação e emancipação**. 2 Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

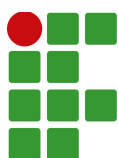


Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

TORRE, Saturnino de la. ZWIREWICZ, Marlene. **Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação.** Florianópolis, SC: Editora Insular, 2009.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Materiais Expressivos e Confeção de Adereços

Período: 6º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 20,00h **C/H Prática:** 46,70h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Nomenclatura da maquiagem cênica. História do figurino, cenografia e adereços de composição cênica. Pesquisa e elaboração de figurinos, adereços e cenários destinados a realização de espetáculos, e a ser utilizados como material didático/pedagógico, segundo a análise das características e condições histórico-sociais. Educação Ambiental (uso de materiais recicláveis e reutilizáveis).

2 OBJETIVOS:

- Pesquisar a história e evolução da cenografia e do vestuário;
- Confeccionar adereços e objetos cênicos utilizando materiais recicláveis, incentivando a preservação do meio ambiente;
- Produzir materiais didáticos;
- Desenhar e construir maquetes cenográficas;
- Pesquisar a história dos elementos cênicos;
- Conscientizar para a diminuição do impacto ambiental através do uso de materiais recicláveis e reutilizáveis;
- Estruturar uma concepção própria com visão ampla e total do espetáculo onde o estudante poderá vivenciar práticas teatrais, despertando o interesse para futuros cenógrafos e figurinistas.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária:** subsídios para criação de figurino. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2013.

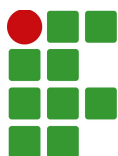
RATTO, Gianni. **Antitratado De Cenografia.** São Paulo: Ed. SENAC, 3ª edição. 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem Da Encenação Teatral.** Rio de Janeiro: 2ª ed. Jorge Zahar, 1998.

3.2 Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da Arte.** São Paulo: Cortez, 2002.

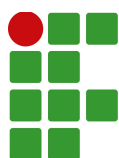
BASTOS, Fernando. **Panorama das Ideias Estéticas no Ocidente (de Platão a Kant).** Edição da UNB. Brasília. 1987.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

MOLINOS, Duda. **Maquiagem**. SENAC. 10ª edição. São Paulo. 2009.
PAVIS, Patrice. **A Análise dos Espetáculos**. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2003.
PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1999.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Improvisação 2

Período: 6º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 13,30h **C/H Prática:** 20,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

A improvisação como forma de espetáculo teatral. Teatro-esporte: formas livres de competição e Match de Improvisação. Jogos de treinamento para competição no teatro-esporte.

2 OBJETIVOS:

- Trabalhar jogos de treinamento para teatro esporte como ferramentas no ensino de teatro nas escolas;
- Estudar e experimentar diferentes variantes de teatro-esporte;
- Preparar competições entre equipes de improvisação.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro e pensamento**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FERREIRA, Brenno Jadvas. **Fluxo espontâneo e capacidade de jogo:** estudos autorais a partir de princípios do teatro-esporte e do match de improvisação. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

3.2 Bibliografia Complementar:

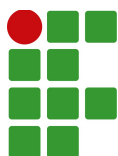
ACHATKIN, Vera C. **O Teatro-Esporte de Keith Johnstone:** o ator, a criação e o público. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-01122010-095804/pt-br.php>

JOHNSTONE, Keith. **IMPRO:** Improvisation and the Theatre. London: Methuen Drama, 1989.

KOUDELA, Ingrid. **Texto e Jogo**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MUNIZ, Mariana Lima. **La Improvisación como Espectáculo:** Principales Experiencias y Técnicas Aplicadas a la Formación del Actor-Improvisador. Tese de Doutorado, Universidade de Alcalá de Henares, Espanha, 2004.

PROENÇA, Luana. **IMPRO visa AÇÃO:** uma proposta de treinamento para o teatro de improviso. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/bctb/obra.php?cod=17494>.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena

Período: 6º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 20,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 13,30h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

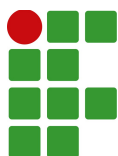
PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. A cultura afro-brasileira como instrumento de luta pela eliminação da discriminação Racial; Identidade, história e cultura dos afro brasileiros. Celebrações culturais de matrizes africanas. Atuação de negros e negras em diferentes áreas do conhecimento, de atuação profissional, de criação tecnológica e artística, de luta social (tais como: Zumbi, Solano Trindade, Aquilino, Julia Santiago, Mário Gusmão, entre outros); Identidade cultural das comunidades e territórios negros urbanos e rurais. A arte indígena; Identidade cultural das comunidades e territórios indígenas; Processos históricos regionais de relacionamento entre índios e não-índios. Criação de um glossário de termos indígenas utilizados amplamente em nosso vocabulário diário; Estudo de textos, poemas e músicas ligadas à temática indígena; Leitura, interpretação e dramatização de lendas e costumes indígenas; Identificação de representantes indígenas ou seus descendentes na comunidade local para eventuais entrevistas em busca de novas informações sobre a cultura e as transformações/adaptações causadas pela vida na metrópole.

2 OBJETIVOS:

- Promover a disseminação da Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08, partindo da análise histórica da cultura afro-brasileira e indígena, suas principais manifestações e sua influência sobre a sociedade;
- Debater sobre a importância do estudo da história da cultura dos afrodescendentes, enfatizando a desconstrução da imagem negativa das religiões de origem africana;
- Pesquisar sobre o desempenho dos afrodescendentes nas diferentes áreas de atuação;
- Conhecer espaços culturais que contemplem a cultura dos afro-brasileiros e afro-brasileiras;
- Discutir a cultura dos povos indígenas ao longo das suas histórias, identificando a construção de suas formas de subsistência, a organização da vida social e política, as suas relações com o meio e com outros grupos e a produção de conhecimentos;
- Conhecer espaços culturais que contemplem as questões indígenas.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BIBLIOTECA Barsa. **História e Cultural Africana e Afrobrasileira**. Barsa Planeta. 2ª Edição, vol.2 – São Paulo, 2008.

LOPES, Nei. **Dicionário escolar Afro Brasileiro**. Selo Negro – São Paulo, 2006.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **Afrocentricidade**. Série Sankofa: matrizes africanas da cultura brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2009.

3.2 Bibliografia Complementar:

BIBLIOTECA Barsa. **História e Cultura dos povos indígenas no Brasil**. Independência e Império. Descobrimento e colonização, Barsa Planeta. 2ª Edição, vol.2 – São Paulo, 2009.

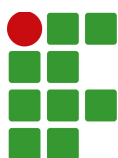
DAMATTA, Roberto. **O Que Faz o Brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1990.

ENCICLOPÉDIA Barsa Universal. **História do Brasil**: primeiros povos brasileiros.

Descobrimento e colonização. 2ª Edição, vol.1. São Paulo: Barsa Planeta, 2011.

ENCICLOPÉDIA Barsa Universal. **História do Brasil**: regime colonial. Independência e Império. 2ª Edição, vol.2. São Paulo: Barsa Planeta, 2011.

GUSMÃO, Neuza Maria M. de. **Diversidade, Cultura e Educação: Olhares Cruzados**. 2ª edição. São Paulo: Editora Biruta, 2010.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Projeto Interdisciplinar

Período: 6º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 20,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 30,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Estudos individuais e colaborativos, para elaboração de projeto de ensino e aprendizagem e análise das possibilidades de aplicação no contexto escolar. Processo de aplicação do projeto na escola e na comunidade. Poderá ser desenvolvido em associação com o Estágio Supervisionado e/ou Trabalho de Conclusão de Curso.

2 OBJETIVOS:

- Consolidar o elo entre o curso, a comunidade e o estudante;
- Desenvolver e aperfeiçoar a formação escolar e a capacitação profissional de acordo com as exigências do mercado de trabalho;
- Privilegiar a comunidade com a pesquisa científica, através da contribuição prática de um trabalho desenvolvido para solucionar problemas do universo escolar.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. 18ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 2011.

SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e formação de professores:** complexidade e transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulina, 2013

3.2 Bibliografia Complementar:

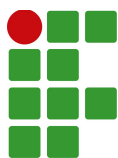
BUORO, Anamelia Bueno. **Olhar em construção:** uma experiência de ensino aprendizagem da arte na escola. São Paulo: Cortez, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social:** atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; REZENDE E FUSARI, Maria Felisminda de. **Metodologia de ensino de arte:** fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009.

FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso. **Cartografia do ensino do teatro.** Uberlândia: EDUFU, 2009.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino de artes visuais.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Fundamentos de Libras

Período: 6º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 13,30h **C/H Prática:** 20,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

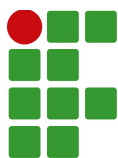
PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Conceito de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Os fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. A educação bilíngue, Libras – Língua Portuguesa, para os surdos. Aspectos Linguísticos da LIBRAS. Noções básicas da organização fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS. Conhecimentos BÁSICOS dos processos comunicativos nesta língua e seu vocabulário. Princípios e diretrizes da acessibilidade comunicacional. O atendimento educacional ao estudante surdo. A igualdade e a diferença como valores indissociáveis (direitos humanos e a inclusão da pessoa com necessidade especial).

2 OBJETIVOS:

- Compreender o Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica;
- Utilizar o Alfabeto Manual ou escrita manual datilológica em situações comunicativas;
- Adquirir noções básicas da organização fonológica da LIBRAS;
- Adquirir noções básicas da organização morfossintática da LIBRAS;
- Adquirir noções básicas de empréstimo linguístico e regionalismo em LIBRAS;
- Adquirir conhecimentos básicos de um conjunto lexical envolvendo a variação dialetal da LIBRAS praticada no Tocantins;
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras (L1) e Língua Portuguesa (L2), buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de estudantes surdos por intermédio da Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem;
- Reconhecer e produzir enunciados básicos em situações comunicativas envolvendo as seguintes temáticas: saudação, apresentação, escolaridade, organização espacial e temporal;
- Principiar o desenvolvimento da habilidade de produção do sentido em LIBRAS;
- Reconhecer que a inclusão da pessoa com necessidade especial também fundamenta-se na concepção de direitos humanos e constitui uma ação política, cultural, social e pedagógica.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volume II: Sinais de A a H. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volume II: Sinais de I a Z. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

3.2 Bibliografia Complementar:

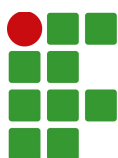
BRASIL. CORDE. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação**. Brasília: Corde, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9394/96 (artºs 58 a 60)**. Brasília: 1996.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica – Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/09/2001**. Brasília: SEESP/MEC, 2001.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22/12/2005**. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Necessidades especiais na sala de aula**. Brasília: [s/n.], 1998.



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Metodologia no Ensino de Dança

Período: 6º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 15,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 18,30h

Pré-requisitos: Técnicas de Dança 1

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Dança educativa moderna (As propostas educacionais de Rudolf Laban). Metodologias de ensino do movimento cênico na escola e na comunidade. Dança criativa. Dança popular. Educação somática. Os parâmetros curriculares nacionais e a dança. A relação artista-professor.

2 OBJETIVOS:

- Desenvolver a prática pedagógica em dança;
- Possibilitar ao estudante conhecer métodos desenvolvidos para o ensino na dança.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BERTAZZO, Ivaldo. **Identidade e autonomia do movimento**. São Paulo: Summus, 1998

MARQUES, Isabel. **O ensino da dança hoje**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

_____. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

3.2 Bibliografia Complementar:

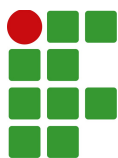
FELDENKRAIS, Moshe. **Consciência pelo movimento**. São Paulo: Summer, 1977.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

NOGUEIRA, Judith. **Do movimento ao Verbo: Desenvolvimento Cognitivo e Ação Corporal**. São Paulo: Annablume, 2008.

TRINDADE, Ana Lúcia. **A escrita da dança: a notação do movimento e a preservação da memória coreográfica**. Canoas – RS: ULBRA, 2008.

RAMOS, Enamar. **Angel Vianna: a pedagogia do corpo**. São Paulo: Summer, 2007.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Inglês Instrumental

Período: 6º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 33,30h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Estudo do discurso em textos, tanto de interesse geral quanto específico da área da Licenciatura. Desenvolvimento da compreensão leitora em Língua Estrangeira - LE, com o suporte da língua portuguesa. Funções comunicativas do texto; funções do texto técnico. Estratégias de leitura em LE. Análise do sistema linguístico gramatical da língua inglesa. Estudo de informação contida em gráficos, quadros estatísticos e diagramas.

2 OBJETIVOS:

- Exercer a capacidade de observação, reflexão e crítica de textos de interesse geral que permita um melhor desenvolvimento da habilidade de leitura;
- Utilizar estratégias de leitura e compreensão de textos acadêmicos, científicos e de interesse geral de complexidade gradativamente maior, ampliando os conhecimentos lexicais e estruturais;
- Desenvolver a capacidade de observação, reflexão e crítica;
- Apresentar novas estruturas da língua inglesa.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros. Oxford: OUP, 1999.

Dicionário Michaelis: inglês-português e português-inglês. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Textonovo, 2000.

3.2 Bibliografia Complementar:

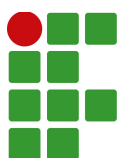
ALMEIDA, Rubens Queiroz de. As palavras mais comuns da LÍNGUA INGLESA: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo: Novatec, 2009.

MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês: fale a coisa certa em qualquer situação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

MICHAELIS. Dicionário escolar inglês. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

OXFORD. Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros. Oxford: OUP, 2009.

TORRES, Nelson. Dicionário prático de expressões idiomáticas e phrasal verbs. 1ª ed. São Paulo: Disal, 2003.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 3 - Regência

Período: 6º Semestre

Carga Horária Total: 100,00 horas **C/H Teórica:** 33,30h **C/H Prática:** 66,70h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 2

Nº de horas/aula semanais: 2

1 EMENTA:

Regência na sala de aula com desempenho de tarefas docentes pelo estagiário sob supervisão do professor regente da turma.

2 OBJETIVOS:

- Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica na educação básica;
- Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; Bianchi, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Wagner Silva. **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

3.2 Bibliografia Complementar:

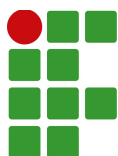
KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

SANTANA, A. P. **Teatro e formação de professores.** São Luis: EdUFMA, 2000.

SANTANA, A. P. **Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil.** Revista Sala Preta, São Paulo, n. 2, p. 247-252, 2002.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

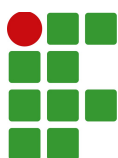
ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

APÊNDICE A.7 – PLANOS DE ENSINO DO SÉTIMO SEMESTRE



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Montagem Cênica

Período: 7º Semestre

Carga Horária Total: 100,00 horas **C/H Teórica:** 25,00h **C/H Prática:** 75,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 6

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Análise de textos escolhidos e elaboração de projetos cenográficos e cenotécnicos. Cenografia contemporânea. Teatro ambiente. As tendências cênicas dos atuais encenadores. Cenografia, figurino e sua relação com os outros elementos da cena. Cenografia, indumentária e elementos étnicos. Cenografia e meio ambiente.

2 OBJETIVOS:

- Pesquisar a linguagem teatral para construção de um espetáculo;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso na montagem de um espetáculo, em áreas como atuação, direção, cenografia, indumentária e iluminação;
- Conscientizar para diminuição do impacto ambiental através da cenografia sustentável com o uso de cenários modulares e reutilizáveis;
- Orientar o estudante em trabalho de pesquisa da prática corporal e dos elementos de cena para a preparação, produção e apresentação de espetáculo para um público externo.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu Duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ASLAN, Odette. **O ator no século XX: evolução da técnica/problema de ética**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PATRICE, Pavis. **A análise dos espetáculos**. São Paulo; Perspectiva. 2011

3.2 Bibliografia Complementar:

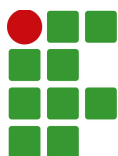
CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro**. São Paulo; UNESP. 1997.

GASSNER, John. **Mestres do Teatro**. São Paulo; Perspectiva. 2007.

PALLOTTINI, Renata. **Que é dramaturgia**. São Paulo; Brasiliense. 2005.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema**. São Paulo: Senac São Paulo, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Cinema e Educação

Período: 7º Semestre

Carga Horária Total: 66,70 horas **C/H Teórica:** 20,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 46,70h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 4

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

O papel do cinema na educação: aspectos históricos, de linguagem e de técnica. Produção e edição de vídeos com finalidades educativas. Realização de cines-debate.

2 OBJETIVOS:

- Perceber o cinema como facilitador em debates com temas sociais, culturais e educacionais;
- Produzir vídeos com finalidades educativas;
- Realização de cine-debate abordando temas transversais e multidisciplinares por eixos temáticos, como: diversidade e escolarização, inclusão social, preservação do meio ambiente, imaginário e infância, identidade e adolescência, responsabilidade e trabalho.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

CITELLI, A. **Comunicação e Educação:** a linguagem em movimento. São Paulo, Editora SENAC, 1999.

CHIAPPINI, Lígia. **Outras linguagens na escola:** publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática/ coordenador Adilson Citelli. São Paulo: Cortez, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** (2ª ed.) – São Paulo: Contexto, 2005.

3.2 Bibliografia Complementar:

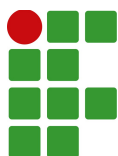
BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de Cinema e Televisão:** a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

CARRIÈRE, Jean Claude. **A linguagem secreta do cinema.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PILLAR, Analice. **O Vídeo e a Metodologia Triangular no Ensino da Arte.** Porto Alegre: UFRGS: Fundação Iochpe, 1992.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Arte e Cultura Popular

Período: 7º Semestre

Carga Horária Total: 50,00 horas **C/H Teórica:** 35,00h **C/H Prática:** 15,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 3

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

As manifestações populares: tradição, memória, patrimônio, invenção e apropriação na produção artística do povo brasileiro: O conceito de cultura: cultura erudita, cultura popular, cultura de massa e confronto de definições. A questão da identidade cultural no debate sobre a sociedade pós-moderna. A temática sobre diversidade étnica e cultural.

2 OBJETIVOS:

- Desenvolver o conceito de pluralidade na questão da identidade cultural;
- Conhecer diferentes manifestações culturais regionais;
- Assimilar conhecimentos antropológicos das culturas africana e indígena;
- Possibilitar a aprendizagem pelo outro reconhecido em si.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Zahar, 1986.

LOPES, Helena. **Negro: a cultura no Brasil**. Rio de Janeiro, Ed. Unibrade, 1987.

3.2 Bibliografia Complementar:

CASCUDO, Luis Câmara. **Dicionário de folclore brasileiro**. Ed. Tecnoprint, 1969.

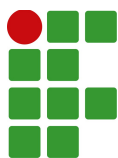
CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; PEREIRA, Maria Zuleide da Costa; PORTO, Rita de Cassia Cavalcanti (orgs.). **Globalização, Interculturalidade e Currículo na Cena Escolar**. Campinas: Alínea, 2009.

CARDOSO. Haydee Dourado de Faria (Orient.). **O ensino de arte e a cultura popular**.

Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000136608>

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural : iniciação, teoria e temas**. 11. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Produção e Gestão Cultural

Período: 7º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 33,30h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

PLANO DE ENSINO

1 EMENTA:

Cultura, público e mercado. Projetos e ações culturais relacionados às áreas de Teatro. Políticas públicas para a cultura

2 OBJETIVOS:

- Possibilitar o conhecimento das leis de fomento para arrecadação de incentivos a projetos;
- Conhecer os impactos das produções e ações culturais no país.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

AVELAR, Rômulo. **O avesso da cena:** notas sobre produção e gestão cultural. 2. ed. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2010.

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural.** São Paulo: Iluminuras, 1997.

NUSSBAUMER, Gisele. **O Mercado da Cultura em Tempos (Pós) Modernos.** Santa Maria: UFSM, 2000.

3.2 Bibliografia Complementar:

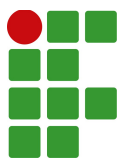
BOTELHO, Isaura. **As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas.** v.15, n.2. Revistas São Paulo em Perspectiva: São Paulo, 2001.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas.** São Paulo, EDUSP, 1997.

GUSMÃO, Neuza Maria M. de. **Diversidade, Cultura e Educação: Olhares Cruzados.** 2ª edição. São Paulo: Editora Biruta, 2010.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna.** Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1993.

KRAMER, Sonia & LEITE, M. Isabel. (orgs). **Infância e produção cultural.** Campinas: Papirus, 1998.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Direitos Humanos

Período: 7º Semestre

Carga Horária Total: 33,30 horas **C/H Teórica:** 20,00h **C/H Prática:** 0,00h **C/H PCC:** 13,30h

Pré-requisitos: Não há

Nº de horas/aula semanais: 2

1 EMENTA:

Fundamentos teóricos e históricos de Direitos Humanos. Os Direitos Humanos como doutrina filosófica e ideário político da modernidade. Direitos Humanos na sociedade contemporânea. Internacionalização de Direitos Humanos. Sistemas de Proteção de Direitos Humanos. Direitos Humanos das Minorias e Grupos Vulneráveis.

2 OBJETIVOS:

- Compreender o processo histórico de formação e surgimento dos direitos humanos;
- Compreender a importância da efetivação dos direitos humanos na sociedade;
- Desenvolver visão crítica dos principais argumentos na atual discussão sobre direitos humanos;
- Identificar e aplicar os princípios, valores e direitos que caracterizam a dignidade humana, a democracia e o pluralismo político que fundamentam uma sociedade livre, justa e solidária;
- Estimular práticas sociais e formulação de políticas públicas fundamentadas no respeito aos direitos humanos;
- Estimular o respeito aos direitos e liberdades humanas fundamentais.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

MARMELSTEIN, George. **Curso de Direitos Fundamentais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

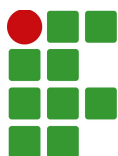
PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 7. ed., rev., ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2006.

3.2 Bibliografia Complementar:

CASADO FILHO, Napoleão. **Direitos humanos fundamentais**. Coleção Saberes do Direito, n. 57. São Paulo: Saraiva, 2012.

CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. **A proteção internacional dos direitos humanos: fundamentos jurídicos e instrumentos básicos**. São Paulo: Saraiva, 1991.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo (orgs.). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

SILVA, Eduardo Faria; GEDIEL, José Antônio P.; TRAUZYNSKI, Sílvia Cristina. (orgs.)
Direitos Humanos. **Políticas Públicas**. Curitiba: Universidade Positivo, 2014. Disponível em
<[http://www.senge-pr.org.br/wp-content/uploads/2015/03/DIREITOS-HUMANOS-E-POL
%C3%8DTICAS-P%C3%9ABLICAS.pdf](http://www.senge-pr.org.br/wp-content/uploads/2015/03/DIREITOS-HUMANOS-E-POL%C3%8DTICAS-P%C3%9ABLICAS.pdf).>

CAVALCANTE FILHO, João Trindade. **Teoria geral dos direitos fundamentais**. Disponível
em:[http://www.stf.jus.br/repositorio/cms/portaltvjustica/portaltvjusticanoticia/anexo/joao_trindad
ade__teoria_geral_dos_direitos_fundamentais.pdf](http://www.stf.jus.br/repositorio/cms/portaltvjustica/portaltvjusticanoticia/anexo/joao_trindade__teoria_geral_dos_direitos_fundamentais.pdf)



Av. Joaquim Teotônio Segurado
Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 1, Lote 8, Plano Diretor Sul
77020-450 Palmas – TO
(63) 3229-2200
www.ifto.edu.br – reitoria@ifto.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS

Curso: Licenciatura em Teatro

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 4 - Projeto de Intervenção

Período: 7º Semestre

Carga Horária Total: 100,00 horas **C/H Teórica:** 33,30h **C/H Prática:** 66,70h **C/H PCC:** 0,00h

Pré-requisitos: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 3

Nº de horas/aula semanais: 2

1 EMENTA:

Concepção, elaboração e execução de projeto de ensino na escola, com abordagem em teatro – cultura – arte e/ou arte educação.

2 OBJETIVOS:

- Proporcionar ao estudante a reflexão e avaliação crítica sobre os conteúdos e procedimentos teórico-metodológicos do período de formação inicial;
- Estimular a prática da pesquisa como componente da formação inicial e permanente do professor de teatro a partir do desenvolvimento do Projeto de Intervenção;
- Favorecer, no período de formação, a reflexão sobre as dificuldades, limites e desafios próprios da profissão docente na educação básica.

3 BIBLIOGRAFIA

3.1 Bibliografia Básica:

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; Bianchi, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

FONTE, Paty. **Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar.** RJ: WAK, 2011

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **Organização do currículo por projeto de trabalho.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

3.2 Bibliografia Complementar:

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, Wagner Silva. **Letramento do professor em formação inicial: interdisciplinaridade no estágio supervisionado da licenciatura.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da Encenação Teatral.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SANTANA, A. P. **Teatro e formação de professores.** São Luis: EdUFMA, 2000.

